



Pequenos Grandes Violinistas



Construção coletiva de horta comunitária na comunidade Congonhas Nascente



Memórias do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra



Humanidade se compartilha



Ações de Extensão direcionadas ao Aleitamento Materno



S U R D O A T L E T A



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



Imagem de Capa: Josiane Maria Poleski
Fotografia: Arquivo Pessoal



PROEPPI

Pró-Reitoria de Extensão,
Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ

Reitor

Odacir Antônio Zanatta

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Marcelo Estevam

Pró-Reitor de Ensino

Amarildo Pinheiro Magalhães

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento
Institucional

Paulo Tetuo Yamamoto

Pró-Reitor de Administração

Carlos Eduardo Fonini Zanatta

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Eliane Aparecida Mesquita

Diretora de Extensão, Arte e Cultura

Mônica Luiza Simião Pinto

Coordenadora de Extensão

Samanta Ramos dos Santos Leske

Técnica em Assuntos Educacionais

Soraya Colares Leão Carvalho

Assistente em Administração

Josiane Maria Poleski

Diagramação

Josiane Maria Poleski

**Difusão Revista de Extensão, Arte e Cultura - Instituto
Federal do Paraná**
ISSN 2527-032X (online) | ISSN 2965-1638 (impressa)
Nº 05 - 2020 - Vol. 01

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Paraná**

Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Diretoria de Extensão, Arte e Cultura

Rua Emílio Bertolini, 54, Cajuru, Curitiba/PR, 82920-030

reitoria.ifpr.edu.br | diext.proepi@ifpr.edu.br

O conteúdo dos relatos é de responsabilidade dos autores.

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

EDITORIAL



A 5ª edição da Revista Difusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) é publicada em um cenário de pandemia mundial, o qual impôs à sociedade uma necessidade prima de se reinventar e se adequar a uma nova realidade, ao “novo normal”.

Grande parte das ações desenvolvidas nas instituições de ensino é construída a partir do diálogo direto com a comunidade, transpondo as barreiras físicas existentes entre a escola e a sociedade. Desse modo, possibilita uma relação verdadeiramente transformadora, que só é possível quando de fato oportunizamos ações integradas entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Neste sentido, este volume vem evidenciar a riqueza da produção acadêmica e a importância das instituições de ensino no “fazer” e no “compartilhar” os conhecimentos e saberes, principalmente em um momento tão delicado, como o qual estamos vivendo.

A Revista Difusão apresenta o que o IFPR tem produzido enquanto Extensão, Arte e Cultura. No entanto, nesta edição apresenta um formato diferenciado: além de trazer relatos de experiência das atividades desenvolvidas no IFPR, contempla também relatos de projetos e ações voltados ao enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do Coronavírus (Covid-19), e uma sessão especial com relatos de ações de Extensão, Arte e Cultura de outras instituições públicas de ensino técnico e/ou superior.

Neste periódico você, leitor, encontrará vinte e dois relatos das mais diversas áreas: Saúde, Educação, Cultura, Comunicação, Meio Ambiente e Direitos Humanos e Justiça. A edição traz ainda, como destaque principal, a entrevista com Josiane Maria Poleski, servidora técnico-administrativa do IFPR e atleta surda de destaque nacional.

Boa leitura a todos!

Samanta Ramos dos Santos Leske

Coordenadora de Extensão

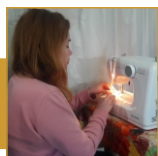
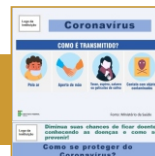
Diretoria de Extensão, Arte e Cultura

Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



Apoio a rede de assistência de saúde do Município de Londrina-PR - 06

COVID-19: produção de informações instrutivas e divulgação para a comunidade - 08



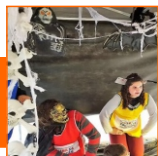
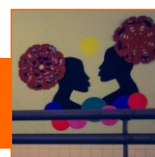
Distribuição de máscaras caseiras como medida de combate à propagação do novo coronavírus em Cascavel/PR - 11

Vovôs e vovós conectados virtualmente nas informações sobre o Covid-19 - 13



Papo Federal: O IFPI nas ondas do rádio - 16

Memórias do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra - 18



Programa 'Socializando a Leitura' no extremo sul brasileiro - 20

Quilombo Literário: rodas de leitura de contos afro-brasileiros - 22



Humanidade se compartilha - 24





IFPR ConVIDA: a Consciência Negra e a aproximação de movimentos sociais - 27



A leitura e as crianças: Aprendendo com livros - 30

As pedras também andam: Exposições didáticas de rochas e minerais - 32



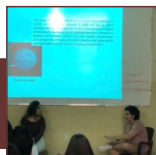
 Ações de enfrentamento ao Covid-19
 Comunicação
 Cultura
 Direitos Humanos e Justiça

 Educação
 Entrevista
 Meio Ambiente
 Saúde

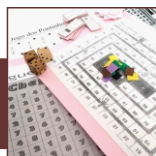
Educação sexual em debate na Rádio UDESC FM 100.1 - 34



En(si)cenando a química - 36



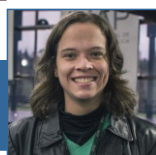
Encontros com matemática, jogos e aprendizagem - 38



Pequenos Grandes Violistas - 41



Entrevista com Josiane Maria Poleski - 44



Construção coletiva de horta comunitária na comunidade Congonhas Nascente, em Foz do Iguaçu (PR) - 49



Projeto Integrador na formação do Técnico em Meio Ambiente - 52



Desafios da Extensão Universitária: Reflexos do isolamento social em um Programa de Palhaçaria Hospitalar - 55



Dia Zen: Uma Atividade de Liga Acadêmica de Terapias Integrativas da UFTM - 58



Massoterapia em Ação - 60



Relato de Experiência: Ações de extensão direcionadas ao aleitamento materno - 63



Referências - 66

Apoio a rede de assistência de saúde do Município de Londrina-PR no processo de enfrentamento da emergência de saúde pública COVID-19

Berenice Tomoko Tatibana; Flávio Navarro Fernandes

Palavras-chave: COVID-19; protetor facial; EPI; profissionais da saúde

Dentre os equipamentos de proteção individual (EPI), a utilização de óculos, protetor facial, luvas, gorros e aventais são medidas básicas que devem ser observadas neste contexto assistencial, frente à essa pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século (WERNECK & CARVALHO, 2020). Os profissionais de saúde devem contar com o apoio, para que esses insumos estejam presentes e, assim, os ambientes sejam adequados e a composição das equipes seja aquela preconizada pela ANVISA e pelos órgãos de controle do exercício profissional (BRASIL, 2020a, 2020c).

Neste momento de pandemia, unimos tecnologia, solidariedade, expertise e experiência acumulada junto a parceiros e sociedade civil. Este projeto "Apoio a rede de assistência de saúde do Município de Londrina-PR no processo de enfrentamento da emergência de saúde pública Covid-19" visou atender aos profissionais da saúde a enfrentarem mais um problema grave: a falta de equipamentos de proteção em ambientes como hospitais e unidades de triagem para a Covid-19. Isto foi possível por meio do financiamento da chamada "Edital n.12/2020– Chamada Interna de Apoio a Projetos de Extensão, Pesquisa e Inovação para o Enfrentamento da Emergência Pública de Importância Internacional Decorrente do Coronavírus (Covid-19)", publicado e fomentado pela Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (Proeppi/IFPR).

O objetivo do Projeto foi a produção de EPI, principalmente de proteção facial, para profissionais de saúde que estão na linha de frente dos hospitais e unidades de saúde, mantendo neste momento as ações de enfrentamento à Covid-19.

A produção foi realizada de forma colaborativa e voluntária de *Makers* - Rede voluntária para impressão 3D Londrina (RV3D-Londrina) - que produziram 1000 (mil) unidades para os Hospitais Zona Sul e Norte e UPAs, além

de 300 unidades para o Hospital de Câncer de Londrina (HCL). A colaboração para este grupo foi na forma de doação de material.

O presente projeto produziu de forma individual e emergencial 60 unidades em 10 dias, com a aquisição de uma impressora 3D, doando para a Autarquia Municipal de Saúde de Londrina-PR e para o HCL os protetores produzidos. Houve a participação de profissionais de saúde, professores, alunos e colaboradores em diversas áreas. Teve por finalidade ampliar o campo de proteção em procedimentos que possam gerar gotículas na face do profissional de saúde, pois as medidas de biossegurança exigem ser mantido o uso das máscaras e outros EPIs em procedimentos específicos. Com isso, a intenção foi fornecer gratuitamente os EPIs fabricados em impressoras 3D para disponibilização aos profissionais de saúde da rede pública do Município de Londrina-PR (Foto).

Os parceiros, RV3D-Londrina, já possuíam um modelo validado de barreira tipo *Face Shield* dentro das normas brasileiras para o EPI, de acordo com as normas estabelecidas pela RDC Nº 356, de 23 de março de 2020 (BRASIL, 2020), bem como a parte da logística de distribuição do material produzido e a montagem da parte que envolve a costura do elástico.

Esta proposta atendeu de forma direta os profissionais de saúde que atuam no sistema público de saúde e, de forma indireta, os usuários do sistema de saúde de Londrina e região pela oferta de equipamento de biossegurança. A dimensão e o impacto destes serviços e do trabalho que deve ser mantido, mesmo em tempos de pandemia pelo vírus, demonstram quão importante foi a ajuda para manutenção do trabalho dos profissionais da saúde e demais servidores envolvidos no atendimento aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e o impacto na população do Município de Londrina e região.

Esta proposta significou união de esforços das instituições e sociedade civil para resolução de um problema concreto, que pode



Entrega Face Shield: Gabinete do Secretário Municipal de Saúde, presentes: Felipe Machado/Secretário Municipal Saúde, Rosilene Machado/Diretora Geral, Cristiana C. B. Nascimento/Assessoria administrativa e, do IFPR, Profs. Berenice T. Tatibana/Coordenadora Projeto e Flavio Navarro Fernandes/vice-coordenador. Crédito: Gustavo Henrique Costa Tacaki (fotógrafo/Autarquia Municipal de Saúde/Prefeitura Municipal de Londrina)

significar salvar vidas pela minimização do processo de disseminação do vírus. Adicionalmente, no Campus Londrina, há o Projeto de extensão tecnológica denominado “Estudo e Apoio no Processo de Atenção e Prevenção ao Câncer de Boca”, que, por atuar há anos na área de saúde, recebeu uma demanda específica do Hospital de Câncer e Autarquia Municipal de Saúde. O hospital é parceiro em fase de realização de convênio, inclusive de uma proposta conjunta de Residência em Odontologia - para auxílio nas questões de fornecimento de EPIs. Isto mobilizou a equipe para não só atender na forma de doação de EPI, como também na busca de soluções que possibilitassem fortalecer a imagem do IFPR, enquanto instituição referência em ciência e tecnologia perante a comunidade interna e externa. Além disso, permitiu a participação em ações de combate à emergência de saúde pública decorrente do Coronavírus.

Assim, diante do exposto, a aplicabilidade desta ação de extensão mostrou-se relevante para o IFPR, para seus parceiros, e, principalmente, para a comunidade loco-regional do Município de Londrina. Pode-se contar com a experiência e *expertise* da equipe do Campus Londrina no enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional

decorrente do Coronavírus (Covid-19), por meio de recebimento de apoio financeiro institucional.

Além do impacto epidemiológico indireto, esta proposta é uma iniciativa colaborativa que reúne universidades, profissionais da saúde, instituições da rede pública e privada de saúde e sociedade civil. Esta ação de extensão possibilitou prospectar futuras parcerias e novas demandas para a pesquisa, ensino e extensão. Isto feito, reforça a identidade do IFPR/Campus Londrina como uma referência regional em disponibilizar o conhecimento e comprometimento com demandas nas áreas da saúde, educação e tecnologia.

COVID-19: produção de informações instrutivas e divulgação para a comunidade

Rejane Kiyomi Furuya; Cesar Júnior Aparecido de Carvalho; Denise Albieri Jodas Salvagioni; Evelin Daiane Gabriel Pinhatti; Gabriela Machado Ezaias Paulino; Gabrielle Jacklin Eler; Juliane Pagliari Araujo; Rosângela Cabral; Simone Roecker

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Covid-19; Educação em Saúde; Relações comunidade-instituição; Rede social

No início de 2020, o cenário mundial foi marcado pelo surto de uma infecção causada por uma variação do Coronavírus, denominada de Covid-19. O rápido aumento do número de casos no mundo fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse a situação como emergência em saúde pública de interesse internacional (WHO, 2020). No Brasil, o Ministério da Saúde estabeleceu a situação como Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional no mês de fevereiro (BRASIL, 2020a).

Devido à alta taxa de transmissibilidade, foram adotadas medidas coletivas, por meio de decretos, tais como: funcionamento somente de atividades essenciais e obrigatoriedade de uso de máscara em locais públicos (PARANÁ, 2020a; 2020b). Foram realizadas recomendações individuais como: higienizar as mãos, evitar o contato físico e não compartilhar objetos de uso pessoal (BRASIL, 2020b).

Neste contexto, a educação em saúde torna-se essencial para que a população tenha acesso às informações científicas para o enfrentamento da Covid-19. As práticas de educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários: os profissionais de saúde, os gestores e a população, que necessitam construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados (FALKENBERG et al., 2014).

O presente trabalho promoveu ações de educação em saúde por meio da produção e divulgação de informações instrutivas relacionadas à Covid-19 e seu enfrentamento, em dois ambientes: mídia social e serviços de saúde.

O projeto recebeu apoio financeiro da Pró Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (Proeppi/IFPR), por meio do Edital nº 12/2020 – Chamada Interna de Apoio à Projetos de Extensão, Pesquisa e Inovação para o Enfrentamento da Emergência Pública de Importância Internacional Decorrente do Coronavírus (Covid-19).

O objetivo do projeto foi produzir informações instrutivas, com embasamento científico acerca da Covid-19, bem como divulgar à comunidade em mídia social e nos serviços de saúde. Este tipo de estudo permite descrever as situações vivenciadas pelos autores, reforçando a importância do feito, na construção dos saberes científicos (MINAYO, 2013).

Em mídia social, as informações instrutivas foram divulgadas em forma de textos, imagens e/ou vídeos, com base nas publicações de órgãos oficiais: OMS, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Estadual da Saúde (Sesa), e das publicações científicas de pesquisas com alto rigor metodológico.

As publicações foram realizadas diariamente na página do Facebook® "IFPR Campus Londrina - Curso Técnico em Enfermagem" e organizadas nas seguintes frentes temáticas: (1) dados epidemiológicos, (2) informações sobre medidas preventivas e contágio, (3) esclarecimentos sobre informações incorretas ou falsas (*fakenews*), (4) estratégias de enfrentamento e apoio emocional durante a pandemia.

Os docentes foram organizados em grupos, de acordo com a frente temática, cabendo a cada grupo a elaboração das publicações e o envio ao professor responsável pela programação das postagens.

Para mensurar os resultados da divulgação das informações instrutivas, utilizaram-se as métricas disponibilizadas na plataforma da mídia social Facebook®, a medida estimada de alcance (número de pessoas que

"Os posts da página estão sendo ótimos, sabemos que são confiáveis. Tem tanta gente tentando ganhar dinheiro com fakenews, que algumas notícias são fora do normal. E na página do curso sabemos que são reais, tem profissionais qualificados para nos passar a notícia correta e nos auxiliar nos cuidados durante a pandemia."

Seguidor da página do Facebook®:
"IFPR Campus Londrina - Curso Técnico em Enfermagem"

visualizaram o conteúdo exposto na página) e o engajamento (interação com as publicações por meio de comentários e reações).

Nos serviços de saúde, as ações foram realizadas em 2 (duas) instituições hospitalares do município de Londrina, Paraná. Um professor ficou responsável pelo contato com profissionais dos hospitais, que informaram suas prioridades e necessidades.

As informações sobre a Covid-19 foram divulgadas na forma de banners afixados em lugares estratégicos nas instituições, e vídeos educativos reproduzidos nos televisores das salas de espera.

A arte dos banners e vídeos foi idealizada por alunos e professores do curso e enviadas aos profissionais responsáveis e ao gestor de cada serviço para aprovação. Os materiais foram personalizados com as logomarcas dos hospitais e construídos de acordo com a necessidade de cada serviço.

De 6 de abril de 2020 a 12 de junho de 2020, foram realizadas 150 (cento e cinquenta) publicações na página do Facebook®: "IFPR Campus Londrina - Curso Técnico em Enfermagem".

A publicação de maior alcance abordou a diferenciação de sinais e sintomas de doenças como Dengue, Covid-19, Gripe e Alergia. Ela alcançou 1.464 (mil quatrocentas e sessenta e quatro) pessoas e obteve 130 (cento e trinta) engajamentos (Imagem 1).

Dengue	Coronavirus (COVID-19)	Gripe	Alergia
Febre alta (39°C a 40°C)	Febre (38°C a 38,5°C)	Febre (38°C a 39°C)	Espirro
Mai estar	Tosse	Tosse	Tosse
Fortes dores musculares	Dificuldade para respirar	Coriza	Coriza
Dor atrás dos olhos	Dor no corpo	Dor de garganta	Dor de garganta
Náuseas/vômitos e/ou diarreia	Dor de garganta		
Manchas			

Desempenho da sua publicação
 1.464 Pessoas alcançadas
 64 Reações, comentários e compartilhamentos

36 Curtir	13 Na publicação	23 Em compartilhamentos
2 Amei	1 Na publicação	1 Em compartilhamentos
1 Comentários	1 Em uma publicação	0 Em compartilhamentos
25 Compartilhamentos	25 De uma publicação	0 Em compartilhamentos

66 Cliques em publicações
 40 Visualizações de foto
 0 Cliques no link
 26 Outros cliques

FEEDBACK NEGATIVO
 0 Ocultar publicação
 0 Ocultar todas as publicações
 0 Denunciar como spam
 0 Descurtir Página

Imagem 1 - Publicação sobre diferenças entre os sintomas da Dengue, Covid-19, Gripe e Alergia. Crédito: Rejane Kiyomi Furuya

Outra publicação sobre dicas de utilização correta da máscara alcançou 728 (setecentas e vinte e oito) pessoas e obteve 110 (cento e dez) engajamentos. Foram abordados os erros e acertos ao usar a máscara, incluindo: não deixar o nariz descoberto, não deixar o queixo exposto, não usar a máscara larga, não

cobrir apenas as narinas e não puxar a máscara para o queixo (Imagem 2).

ERROS E ACERTOS AO USAR A MÁSCARA
 Veja recomendações de infectologistas sobre como usar o equipamento

1- Cubra o nariz inteiro e o queixo
 2- Ajuste a máscara para que não haja folgas nas laterais
 3- Encoste apenas nos elásticos... Ver mais

Desempenho da sua publicação
 728 Pessoas alcançadas
 30 Reações, comentários e compartilhamentos

19 Curtir	8 Na publicação	11 Em compartilhamentos
1 Amei	0 Na publicação	1 Em compartilhamentos
0 Comentários	0 Em uma publicação	0 Em compartilhamentos
10 Compartilhamentos	9 De uma publicação	1 Em compartilhamentos

80 Cliques em publicações
 70 Visualizações de foto
 0 Cliques no link
 10 Outros cliques

FEEDBACK NEGATIVO
 0 Ocultar publicação
 0 Ocultar todas as publicações
 0 Denunciar como spam
 0 Descurtir Página

Imagem 2 - Publicação sobre dicas para utilizar a máscara corretamente. Crédito: Rejane Kiyomi Furuya

A publicação intitulada "Quais Cuidados Preciso Ter ao Aguardar Atendimento nos Serviços de Saúde?" obteve alcance de 413 (quatrocentas e treze) pessoas. A postagem abordou orientações quanto ao uso da máscara, higienização das mãos, não compartilhamento de objetos e distanciamento social (Imagem 3).

CORONAVÍRUS
 Quais cuidados preciso ter ao aguardar atendimento nos serviços de saúde?

- Fique de máscara. Caso não tenha uma, solicite na recepção.
- Evite tocar na máscara, nos olhos, nariz e boca.
- Higienize as mãos com frequência com água e sabão ou com álcool gel 70%.
- Não compartilhe objetos com outros pacientes como celular, caneta e prancheta.
- Mantenha distância mínima de 1 metro dos outros pacientes.

Desempenho da sua publicação
 413 Pessoas alcançadas
 31 Curtidas, comentários e compartilhamentos

25 Curtidas	15 Em uma publicação	10 Em compartilhamentos
0 Comentários	0 Em uma publicação	0 Em compartilhamentos
6 Compartilhamentos	6 De uma publicação	0 Em compartilhamentos

5 Cliques em publicações
 0 Visualizações de foto
 0 Cliques no link
 5 Outros cliques

FEEDBACK NEGATIVO
 0 Ocultar publicação
 1 Ocultar todas as publicações
 0 Denunciar como spam
 0 Descurtir Página

Imagem 3 - Publicação sobre cuidados necessários enquanto aguarda atendimento nos serviços de saúde. Crédito: Rejane Kiyomi Furuya

As orientações para Cuidadores de Pessoas Idosas geraram uma publicação com alcance de 368 (trezentos e sessenta e oito) pessoas e 48 (quarenta e oito) engajamentos (Imagem 04). Um vídeo sobre emoções durante o período de isolamento social alcançou 409 (quatrocentas e nove) pessoas e teve 54 (cinquenta e quatro) engajamentos.

Foram confeccionados 18 (dezoito) banners em lona, que explicitaram diferenças



Imagem 4 - Publicação sobre orientações para cuidadores domiciliares de pessoas idosas. Crédito: Rejane Kiyomi Furuya

entre Covid-19 e outras doenças, formas de contágio, medidas preventivas durante a permanência intra-hospitalar, boas práticas para uso de refeitórios, fluxos e protocolos de atendimento dos pacientes e servidores com sintomas respiratórios e orientações sobre o atendimento conforme classificação de risco (Imagem 5).

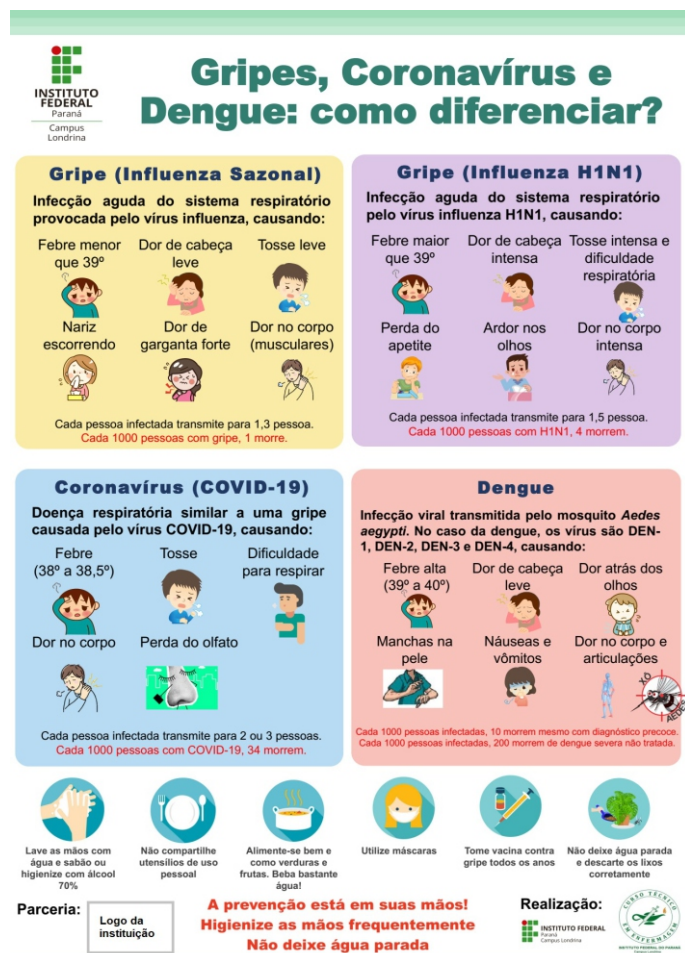


Imagem 5 - Banner sobre diferenças entre doenças virais. Crédito: Gabrielle Jacklin Eler

Para os televisores das salas de espera das instituições hospitalares foram projetados 2 (dois) vídeos que abordaram sinais e sintomas da Covid-19, formas de transmissão da doença,

medidas preventivas gerais, cuidados a serem realizados no ambiente intra-hospitalar, grupos de risco para doença e taxa de mortalidade (Imagem 6).

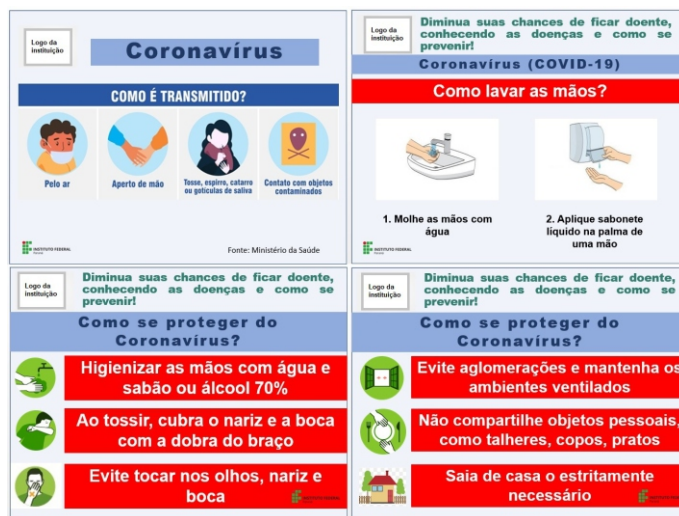


Imagem 6 - Exemplos de telas do vídeo educativo projetado na sala de espera dos hospitais. Crédito: Denise Albieri Jodas Salvagioni e Gabrielle Jacklin Eler

Durante o período da pandemia, foram atendidos cerca de 140 (cento e quarenta) pacientes por dia nessas instituições, que possivelmente tiveram contato com o vídeo projetado nas salas de espera. Acompanhantes e outros indivíduos que frequentaram o ambiente também tiveram acesso às informações.

Diante do exposto, as ações educativas colaboraram positivamente com o cuidado da população e com os serviços de saúde. Além da transmissão de conhecimento sobre a Covid-19, a educação em saúde visa o desenvolvimento de um processo ético, estético, político e pedagógico. Além disso, visa emancipar o indivíduo como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si e da coletividade.

“O enfrentamento da Covid-19 necessitou de novas formas de propagar e fazer as orientações no serviço. A parceria para a construção dos banners e vídeos educativos contribuiu para que as diversas informações para pacientes e profissionais fosse transmitida de maneira assertiva e rápida.”

Profissional de saúde de uma instituição hospitalar do município de Londrina/PR

“As publicações da página estão sempre cheias de conhecimento, que às vezes não temos acesso por meio de outros canais, como por exemplo a televisão. As publicações têm contribuído para o acesso à informação confiante, fazendo com que eu saiba mais sobre a situação, de maneira segura.”

Seguidor da página do Facebook®: “IFPR Campus Londrina - Curso Técnico em Enfermagem”

Distribuição de máscaras caseiras como medida de combate à propagação do novo coronavírus, em Cascavel/PR

Lilian Orvatti; Natássia Jersak Cosmann; Karina Dalla Vale;
Sílvia Maria Giacomini; Luiz Carlos Eckstein

Palavras-chave: COVID-19; Prevenção; Solidariedade



Kits de máscaras caseiras produzidos. Crédito: Natássia Jersak Cosmann

O cenário decorrente da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) requer ações de enfrentamento dessa emergência de saúde pública. De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020a), dentre as medidas de prevenção à Covid-19 estão: lavar as mãos frequentemente, até a altura dos punhos, com água e sabão, ou higienizar com álcool em gel 70% (setenta por cento); ao tossir ou espirrar colocar em prática a "etiqueta de tosse" cobrindo nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos; manter uma distância mínima de cerca de 2 (dois) metros de qualquer pessoa; evitar a circulação desnecessária ficando em casa, se puder, e utilizar máscaras quando precisar sair de casa.

Assim como vem acontecendo mundialmente, o Ministério da Saúde do Brasil passou a estimular a produção e o uso de máscaras caseiras simples, produzidas, em sua maioria, com tecido. Tal orientação tem o objetivo de popularizar o uso desse equipamento de proteção individual, bem como possibilitar que as máscaras profissionais (feitas de material médico-cirúrgico industrializado) tenham seu uso dedicado e exclusivo aos profissionais de saúde e pacientes contaminados, para quem as máscaras não profissionais não são indicadas (ANVISA, 2020).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2020), o novo coronavírus pode ser espalhado por gotículas suspensas no ar quando pessoas infectadas

conversam, tosse ou espirram. Assim, as máscaras atuam como barreiras físicas, diminuindo a exposição e o risco de infecção para a população em geral.

O Ministério da Saúde afirma que, para a produção das máscaras caseiras, algumas recomendações devem ser seguidas para garantir sua eficácia: a máscara deve ter pelo menos 2 (duas) camadas de pano, ou seja, dupla face, podendo ser confeccionada em tecido de algodão, tricoline, tecido não tecido (TNT) ou outros tecidos, desde que desenhada e higienizada corretamente. "O importante é que a

máscara seja feita nas medidas corretas cobrindo totalmente a boca e nariz e que esteja bem ajustada ao rosto, sem deixar espaços nas laterais" (BRASIL, 2020b). Além disso, orienta-se o uso individual da máscara.

Os pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) testaram diferentes materiais empregados na produção de máscaras com a finalidade de estabelecer a eficiência na retenção do vírus. De acordo com esse estudo, alguns TNTs têm eficiência de 97% (noventa e sete por cento) na retenção de partículas, similar ao material das máscaras profissionais, já outros se mostram piores que tecidos convencionais (BERNARDES, 2020). Segundo recomendações da ANVISA (2020), o TNT usado para confecção de máscaras deve ter gramatura de 20 - 40 g/m².



A estudante do Campus Cascavel, Karina Dalla Vale, costurando as máscaras. Crédito: Karina Dalla Vale



É importante destacar que o objetivo dessa ação foi confeccionar e distribuir máscaras caseiras, visando contribuir no combate à propagação do coronavírus no Município de Cascavel/PR. Bem como, atender a comunidade interna e externa do Campus Cascavel e colaborar com organizações parceiras.

Baseando-se nas análises de materiais para produção de máscaras caseiras divulgadas pela USP (BERNARDES, 2020) e considerando o preço acessível do TNT, optou-se por usar esse material na confecção das máscaras. O TNT utilizado foi de gramatura 20g/ m². O modelo confeccionado é dupla face, possui elástico para colocar ao redor das orelhas e arame encapado (amarelo) em um dos lados, para melhor ajuste no nariz. Para aquisição dos materiais, TNT, elásticos, linhas e arame encapado, contou-se com o apoio do Siprovel (Sindicato dos Professores Municipais de Cascavel). As primeiras unidades foram costuradas por uma estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente, que participou da elaboração da ideia inicial. Foi divulgado entre os discentes do Campus a distribuição dessas máscaras e também solicitado que, quem costurasse e quisesse contribuir, disponibilizasse um contato. Dessa forma, 6 (seis) mães, de estudantes, e 1 (um) estudante voluntariaram-se. Duas professoras e duas estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente realizaram o corte do TNT, entraram em contato com os voluntários e organizaram a logística de distribuição dos materiais. Após a confecção, as máscaras foram higienizadas com solução de água sanitária, secadas ao sol e embaladas em sacos plásticos. Cada embalagem continha 4 (quatro) unidades de máscaras. Juntamente com os kits, foi entregue um informativo elaborado de acordo com as orientações da Anvisa (ANVISA 2020), o qual continha a forma correta de utilização (cobrindo-se boca e nariz), como também orientações sobre manuseio e descarte do material.

Ao todo, foram confeccionadas 800 (oitocentas) máscaras caseiras. A princípio, a ação foi pensada para atender às famílias da comunidade acadêmica do Campus que necessitassem desse item de proteção e não pudessem adquirir. Sendo assim, as primeiras unidades foram distribuídas para esse público. A distribuição ocorreu na frente do Campus do IFPR em Cascavel,

em dia e hora previamente agendados e divulgados e contou com a colaboração de 4 (quatro) servidores.

Com a quantidade de máscaras produzidas foi possível também atender a demandas da comunidade. Assim, foram entregues máscaras para a pastoral da criança e do idoso da Paróquia Santa Cruz, Arquidiocese de Cascavel, beneficiando ao todo 300 (trezentas) pessoas. Também foram entregues para 63 (sessenta e três) famílias integrantes da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Cascavel-PR (Cootacar), com a qual o Campus tem parceria.

"Eu e minha mãe (avó do estudante) ficamos muito felizes em ter ajudado. Achei excelente a ideia da confecção das máscaras para pessoas que não tinham condições de adquiri-lás, pois, estamos contribuindo para a saúde dessas pessoas e prevenção da doença."

Valdirene dos Santos



Profª Natássia Jersak Cosmann e Profº Luiz Carlos Eckstein, realizando a entrega das máscaras ao representante da Cootacar. Crédito: Natássia Jersak Cosmann



A estudante do Campus Cascavel, Karina Dalla Vale, realizando a entrega das máscaras para representantes da Pastoral da Criança e do Idoso, da Paróquia Santa Cruz, Cascavel/PR. Crédito: Karina Dalla Vale

Vovôs e vovós conectados virtualmente nas informações sobre o Covid-19

Adriana Martins Gallo; Cristiano Schebeleski Soares; Juliana Francis Piai; Simone Roecker; Heitor Gobbi Marques

Palavras-chave: Relações Comunidade-instituição; Disseminação de Informação; Comunicação; Saúde Pública; Educação em Saúde

O Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) produz a doença chamada Covid-19 que provocou uma pandemia, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. O vírus provoca uma síndrome respiratória aguda e sua letalidade varia, principalmente conforme a faixa etária (BRASIL, 2020; FIOCRUZ, 2020).

Devido à alta transmissibilidade, estão sendo adotadas medidas para prevenir o contágio, incluindo medidas de higiene, além de restrições para o comércio e isolamento social (PARANÁ, 2020). Tais recomendações corroboram para o aumento do uso da tecnologia em redes e talvez esse seja o canal de comunicação mais utilizado no atual momento.

O município de Astorga tem uma população estimada de 26.111 (vinte e seis mil cento e onze) habitantes, dos quais, 14% (quatorze por cento) são idosos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Durante a atual pandemia, uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e uma unidade hospitalar do município se tornaram referência, porém não apresentam estrutura para atendimento de urgências e emergências, contando apenas com 2 (dois) respiradores (equipamento essencial nos casos graves/emergenciais de Covid-19). Os pacientes graves são encaminhados para o município de Maringá - PR.

Assim, as informações educativas colaboram positivamente com o trabalho dos serviços de saúde, pois levam à comunidade esclarecimentos sobre a doença, sobre o acesso aos serviços, o acolhimento dos indivíduos suspeitos e a assistência (FALKENBERG et al., 2014). Nessa perspectiva, as informações educativas produzidas em redes sociais virtuais podem estimular indivíduos a assumir um maior controle sobre suas vidas por meio de atitudes críticas relacionadas a prevenção, não somente ao nível individual, mas também na coletividade (COLOME e OLIVEIRA, 2012).

A partir deste cenário, o objetivo do projeto Vovôs e Vovós Conectados Virtualmente nas Informações Sobre o Covid-19 foi, e está sendo, produzir informações educativas de



Foto de capa do Instagram do projeto. Crédito: Adriana Martins Gallo

científica consistente sobre a Covid-19 específica para os idosos. A ação ocorre por meio de redes sociais virtuais, com divulgação em grupos virtuais especialmente criados para atendê-los.

As informações educativas divulgadas para a comunidade por meio das redes sociais virtuais são organizadas em forma de textos, imagens, infográficos e/ou vídeos, com base nas publicações de órgãos oficiais, incluindo o Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Organização Mundial de Saúde, Organização Pan-americana de Saúde, Secretaria Estadual de Saúde e das publicações científicas de pesquisas com alto rigor metodológico, em periódicos nacionais e internacionais.

Desta maneira, o presente projeto está divulgando as informações educativas nas redes de relacionamento Facebook® do Campus (IFPRCampusAstorga), WhatsApp® (grupo de projeto) e Instagram® do projeto (@idoso.conectado).

As atividades do projeto tiveram início em março de 2020, com um grupo de WhatsApp® e Instagram®. Essas ações partiram da necessidade e lacuna surgida após mais de



500 (quinhentos) idosos terem suas rotinas modificadas e ficarem sem atividades semanais com a publicação do Decreto Municipal n.31/2020, em que a Prefeitura Municipal de Astorga determinou a suspensão do funcionamento do Centro de Convivência do Idoso Castorina Santos Vaisvila, por tempo indeterminado devido à pandemia.

Este projeto é um adendo do projeto “Vovôs e Vovós Conectados: Ligados na Internet e na Qualidade de Vida - 2a. Edição” registrado no Comitê de Pesquisa e Extensão (Cope) do Campus. O projeto foi submetido e aprovado pelo Edital n.12/2020 – Chamada Interna de Apoio à Projetos de Extensão, Pesquisa e Inovação para o Enfrentamento da Emergência Pública de Importância Internacional Decorrente do Coronavírus (Covid-19), publicado e fomentado pela Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (Proeppi/IFPR). As atividades do projeto tem previsão de ocorrer durante todo o período em que durar a pandemia da Covid-19 com publicações diárias nas mídias citadas.

A presente proposta educativa conta com 3 (três) frentes de trabalho pelas redes sociais, mas especialmente pelo grupo do WhatsApp®, que é o de maior acesso e interação entre os participantes, sendo elas:

1) Disseminação de informações sobre Covid-19, que consiste: divulgação dos dados epidemiológicos da Covid-19 em linguagem simples e acessível aos idosos; divulgação de medidas preventivas gerais contra a Covid-19, esclarecimento sobre informações incorretas ou falsas (*fake news*);

2) Apoio emocional e/ou motivacional para os idosos durante o enfrentamento da Covid-19;

3) Promoção de Saúde com o estímulo diário de atividade física, alongamento e aula de dança.

Até o momento, contando com a participação de aproximadamente 60 (sessenta) idosos de forma efetiva, no grupo de WhatsApp® foram desenvolvidas diversas ações contando com os 4 (quatro) docentes, 1 (um) aluno egresso do IFPR e 2 (dois) educadores físicos voluntários. Na rede social Instagram®, o poder de alcance vai para além de nossa região e expande a todo o país. São mais de 100 (cem) seguidores com perfis variados, desde idosos até profissionais de saúde que interagem nas postagens sobre os temas elencados na frente de trabalho. As atividades mais práticas foram diversificadas, entre elas:

- Construção de um livro de receitas com base em conteúdos enviados pelos participantes; interações diárias no grupo do WhatsApp®;

- Quiz de lógica, charadas e questões de raciocínio feitas diariamente no grupo do WhatsApp®;

- Lives de alongamento e dança, transmitidas ao vivo pelo Facebook® diariamente por 21 (vinte e um) dias consecutivos por 2 (dois) professores de Educação Física voluntários;

- Iniciativa dos próprios idosos na confecção de máscaras de pano a partir de moldes compartilhados em grupo e doação dessas máscaras sendo feita a entrega nas residências dos participantes;

- Compartilhamento de ofertas de produtos hortifrutí dos supermercados da cidade no grupo do WhatsApp®;

- Bloqueio e orientação sobre *fake news* compartilhadas no grupo do WhatsApp®;

- Postagens sobre medidas de higiene e combate ao coronavírus no Instagram® e no grupo do WhatsApp®;

- Envio de mini-aulas sobre o uso do e funcionamento do aplicativo WhatsApp®;

- Lançamento do desafio junino por meio de vídeo, solicitando receitas, fotos de receitas juninas e de orações e dias santos comemorados no mês de junho.

Seguem abaixo imagens das atividades, cedidas pela autora Adriana Martins Galho, e depoimentos dos participantes, que exprimem a relevância do trabalho realizado, especialmente, nesse período complexo de isolamento social e quarentena devido a pandemia de coronavírus.






CAMPANHA

Compre no Bairro

Durante a pandemia, muitas pessoas estão precisando da sua ajuda, e uma forma de cooperar é comprar itens de consumo disponíveis na sua comunidade local.

VALORIZE OS PEQUENOS NEGÓCIOS

@idoso.conectado

"Simplesmente maravilhoso, o projeto está me ajudando muito mentalmente."

Lourdes Gazzoni - Idosa Participante

"Eu acho que está super legal, apesar de eu não participar muito, mas a charada, essas coisas eu amo, não sou boa nisso, mas estou sempre atenta. Obrigada por estarem ensinando a gente, mesmo nessa quarentena."

Vera Lucia - Idosa Participante

"É preciso ter muita paciência com os idosos, e acima de tudo, o entendimento que muitos deles recebem de nós a única forma de acolhimento nesse momento de pandemia que estamos vivendo. O feedback que temos recebido tem sido muito bom e tem nos motivado a melhorar a cada dia."

Adriana Martins Gallo - Coordenadora do projeto

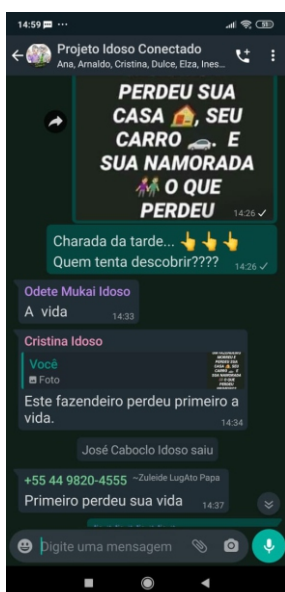



Imagem 1 - Interação que ocorre no grupo de Whatsapp do projeto.
Imagem 2 - Imagem do vídeo com chamada para as receitas juninas e as orações e dias santos comemorados no mês de junho.

Créditos: Adriana Martins Gallo

Difusão Revista de Extensão, Arte e Cultura - Instituto Federal do Paraná - Nº 05 - 2020 - Vol. 01
ISSN 2527-032X (online) | ISSN 2965-1638 (impresa)



Desafio:

@idoso.conectado

Última chamada!!!!

É o vovô ou a vovó? mãos a obra... nos mande uma receitinha culinária deliciosa!

É o filho(a) ou neto(a)? Envie receitas culinárias de seus pais e avós! As mais deliciosas, aquelas favoritas!

As receitas farão parte de nosso "Livro de receitas da Quarentena" do projeto Vovôs e Vovós Conectados carinhosamente preparado para todos vocês, com receitas exclusivas! Participe.



dica de atividade

ORGANIZE SUAS FOTOS

seja aquele álbum guardado, ou no próprio celular! Será muito legal rever momentos alegres. Tente...

@IDOSO.CONECTADO



PROJETO VOVÔS E VOVÓS CONECTADOS

INSTITUTO FEDERAL
Paraná
Campus Avançado
Astorga

IDOSA CONFECCIONA MÁSCARAS PARA DOAR



@IDOSO.CONECTADO

PAPO FEDERAL: O IFPI nas ondas do Rádio

Cícero Rodrigues dos Santos; Dieyme de Souza Silva; Flávia Portela Duarte de Alencar Lima; Francisco Deilson Rodrigues Barbosa de Sousa

Palavras-chave: Projeto; Extensão; Papo Federal

“Serviço, variedade, entrevista, música e muita informação. Tudo isso você encontra no Papo Federal, o canal de comunicação do Instituto Federal com a comunidade”. Essa é uma parte da vinheta introdutória do Programa Papo Federal, produzido e apresentado por professores, Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Picos, em parceria com a Rádio Cultura FM de Picos-PI.

O projeto surgiu no IFPI Campus Corrente, com o professor José Walter Silva em maio de 2011, onde foi executado até 2017 com a colaboração de outros servidores, como os professores Cleonice Lino, Laécio Dias e Cícero Rodrigues. Em 2018, o professor Cícero Rodrigues, que fora removido para o Campus Picos, sugeriu, à Direção Geral deste campus, a implementação do Projeto de Extensão Papo Federal, com o objetivo de fortalecer a comunicação da Instituição com a comunidade por meio de um programa de rádio educativo, semanal e com duração de uma hora.

Firmou-se, então, uma parceria entre o IFPI e a Rádio Cultura FM de Picos, formando-se uma equipe de execução do projeto sob a coordenação de Cícero Rodrigues e os professores Dieyme Silva e Tiago Bomfim e alguns alunos dos terceiros anos como produtores.

No dia 22 de maio de 2019, às 16h, estreou o primeiro Programa Papo Federal do Campus Picos, que permaneceu com a formação inicial até dezembro de 2019. Depois, passou a ter a seguinte constituição: professores Cícero Rodrigues; Dieyme Silva e Francisco Deilson; a TAE Flávia Portela; e o aluno Anderson de Moura.

Em maio de 2020, o projeto completou um ano, sendo desenvolvido em duas etapas: a produção do programa - com reunião semanal, preparação de roteiros e cronogramas de temas e entrevistados, gravação de vinhetas e áudios e a elaboração de convites enviados por meio das redes sociais; e a apresentação, realizada em estúdio. Neste período, o programa levou aos ouvintes curiosidades sobre datas comemorativas e personalidades importantes, frases motivacionais e educativas, músicas e

homenagens aos aniversariantes, além de entrevistas com temas específicos e notícias relacionadas ao IFPI e à comunidade.

Transmitidos para mais de 60 (sessenta) municípios, por meio das ondas de rádio e para o mundo todo pela Internet, todos os programas foram gravados e alguns disponibilizados em forma de *Podcast* no site da Rádio Cultura FM. De forma simples e descontraída, os apresentadores interagem com os entrevistados e ouvintes, respondendo às mensagens enviadas por telefone, celulares e internet. Cada um dos entrevistados recebeu um Atestado de Participação e foi feita uma foto oficial de cada programa. Todo o material produzido foi arquivado.



Apresentador Prof^o Tiago Bomfim, Prof^a Ângela Machado (recebendo o Atestado de Participação) e apresentadores Prof^o Cícero Rodrigues e Prof^a Dieyme Silva. Crédito: Valdinar Silva

Os resultados podem ser vistos em números e sentidos em relatos. Ao todo, foram ao ar 40 (quarenta) programas, com 77 (setenta e sete) entrevistados. Dentre estes, o Reitor, diretores, coordenadores e técnicos do IFPI, bem como professores, alunos e outros profissionais de educação de escolas municipais, estaduais, do IFPI e de outras instituições como Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Também estiveram presentes, no programa, escritores, poetas e outros representantes da sociedade.

Os temas discutidos abordaram projetos relacionados à Educação, à preservação do

Meio Ambiente, à Arte, à Cultura, à linguagem, à tecnologia, à pesquisa, à Saúde e ao empreendedorismo. Realizou-se discussões sobre a estrutura e o funcionamento dos cursos ofertados pelo IFPI e sobre projetos e movimentos sociais. Isto proporcionou uma maior aproximação dos ouvintes com as ações do IFPI, uma vez que puderam ter acesso a informações sobre editais, inscrições, resultados de concursos classificatórios, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), projetos de ensino, pesquisa e extensão e eventos realizados pela instituição veiculados no programa.

Estes benefícios à comunidade podem ser sentidos na fala da ouvinte assídua, D. Jesus, residente no bairro Pantanal, em Picos-PI. Para ela, o Papo Federal é um programa muito bom, a que todos deveriam ouvir, que deixa a população esclarecida sobre diversos assuntos. A professora Ângela Costa, também atesta esta importância, ao afirmar que, após a ida dela ao programa, o seu projeto ambiental de crochê com sacolas plásticas ganhou mais respaldo entre as escolas públicas municipais.

Para o professor Tiago Bomfim, o programa funcionou como um grande laboratório para servidores e alunos que compuseram a equipe e um canal para mostrar à população a importância dos investimentos em Educação. Essa opinião é reiterada pelo poeta e escritor picoense Vilebaldo Rocha, para quem o Papo Federal tem sido uma janela aberta ao mundo, que liga o povo em geral.

Segundo o aluno Lucas Ravel, que participou da primeira equipe, essa experiência trouxe-lhe muito conhecimento, e que, junto com sua família, entendeu o programa como uma iniciativa que divulga a cultura pelo rádio. Para a tradutora de Língua Brasileira de Sinais (Libras), Laíse Leal, o projeto propiciou uma identificação da comunidade com os valores e produções do IFPI.

O professor da UFPI, Frank César Veras, destacou o poder e o alcance dos debates envolventes que o programa apresentou, proporcionando a partilha de experiências e a certeza de que somos eternos aprendizes. Já a comunidade de ouvintes expressou o seu carinho por meio de mensagens que enviou aos programas com perguntas relacionadas aos temas tratados e querendo saber detalhes sobre matrículas, projetos, programas, editais, datas eventos e ações do IFPI e de outras instituições educacionais, chegando a uma média de 30 mensagens por programa.

Assim, o Projeto Papo Federal do Campus Picos foi desenvolvido durante seu primeiro ano como um canal de comunicação



Equipe atual de apresentadores do Papo Federal: Profº Francisco Deilson, Profª Dieyme Silva, TAE Flávia Portela e Profº Cícero Rodrigues.
Crédito: Valdinar Silva

entre o IFPI e os municípios próximos, transmitindo ao mundo as peculiaridades culturais e educacionais desta região e mantendo a irreverência discursiva e a diversidade temática como características do programa.

“O Papo Federal tem um conteúdo muito bom e deixa a gente esclarecida sobre muitos assuntos.”

D. Jesus, Ouvinte do Programa

“Ir ao Papo Federal trouxe mais respaldo ao meu projeto e aumentou meu comprometimento em melhorá-lo.”

Ângela Machado, Professora de Sociologia do IFPI



Em estúdio, Profº Cícero Rodrigues e Profº Tiago Bomfim entrevistam a intérprete e tradutora de LIBRAS do IFPI Campus Picos, Laíse Leal.
Crédito: Valdinar Silva

Memórias do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra: história e cultura afro-brasileiras em atividades de extensão do IFPR - Campus Paranavaí

Bárbara Poli Uliano Shinkawa; Edmar Silva; Ester Cristina Back Schulz; Gabriela Fujimori da Silva; Josimar Priori; Lucas de Melo Andrade

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira; Consciência Negra; Extensão

Várias discussões têm destacado a importância dos negros para a cultura brasileira, bem como a relação verificada entre a vulnerabilidade social a qual a população negra está submetida e o amplo processo histórico. Este processo no Brasil foi marcado pela experiência do racismo, da escravidão e da resistência negra. Abordar a cultura e a história afro-brasileiras é, portanto, uma obrigação pedagógica central. Tendo isso em vista, este relato apresenta atividades de extensão que o Campus Paranavaí tem oferecido às comunidades interna e externa no contexto do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

No Brasil, a Lei n. 10.639, de 09 de janeiro de 2003, tornou-se um marco ao estipular a obrigatoriedade do “ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira” em “estabelecimentos de ensino fundamental e médio”. Essas determinações foram atualizadas pela Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008, que incluiu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígenas nos mesmos moldes da Lei n. 10.639/2003. A Lei n. 12.519, de 10 de novembro de 2011 por sua vez, estabeleceu o dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, como o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

Desde 2012, embasado por essas leis e em consonância com a Resolução do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (Consup) n. 11, de 27 de março de 2018, o campus Paranavaí, por meio de uma equipe composta por docentes de várias áreas do conhecimento, alunos, técnicos-administrativos e membros de outras organizações, procura oferecer atividades às comunidades interna e externa em razão do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Tais ações objetivam reafirmar a centralidade das instituições de ensino em relação à legitimidade da discussão e das normativas legais sobre a condição do negro na realidade brasileira.

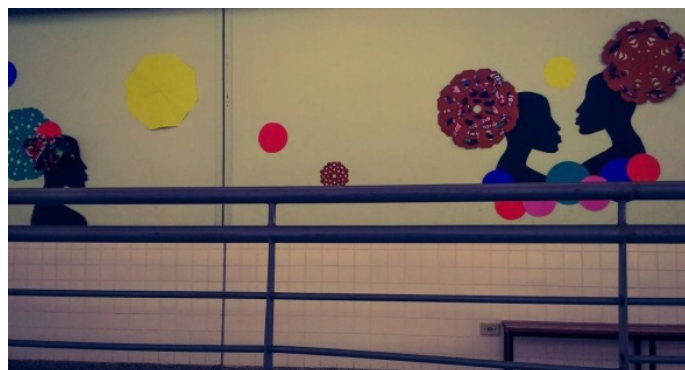
Este relato se restringe à apresentação das atividades de extensão realizadas em 2017, 2018 e 2019, que resultaram da coordenação

feita por docentes vinculados ao projeto Café de Ideias e ao projeto Laboratório Inter e Multidisciplinar de Ensino do IFPR Campus Paranavaí (Labien). Dentre os diálogos intersetoriais, destacam-se aqueles feitos com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) e com o Núcleo de Arte e Cultura (NAC).

No ano de 2017, pela primeira vez, as atividades por ocasião do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra abarcaram todo o mês de novembro. Assim, realizou-se o primeiro Mês da Consciência Negra do IFPR - Campus Paranavaí, com o tema "Negro-Arte: Universo Afro".

Contou-se com a parceria dos professores Edson F. Godinho Filho e Tânia M. Volpato, ambos do Serviço Social do Comércio (Sesc/Paranavaí), e da professora Luciana Guedes. Godinho realizou a oficina "Mulheres Negras: Recortes em Papel" na qual os participantes confeccionaram figuras relativas à cultura afro-brasileira. Volpato e Guedes ofertaram o minicurso "Expressão Corporal para Iniciantes", ocasião em que os presentes tomaram contato com a linguagem teatral. Também representando o SESC, houve a apresentação musical de Dorival Torrente.

O Prof. Dr. Dejour Dionisio proferiu a palestra "Raízes versus Rizomas", propiciando uma reflexão sobre o percurso da população negra na construção da sociedade brasileira. No dia da Consciência Negra, dia 20 de novembro, realizou-se uma mesa redonda composta por servidores e alunos do Campus com o tema



Produções artísticas da oficina "Mulheres Negras: Recortes em Papel".
Crédito: Edson Ferreira Godinho Filho

“Trajetórias Negras”. O Campus foi ocupado visualmente com cartazes e varal temático desenvolvidos por estudantes sob a orientação, respectivamente, dos professores Josimar Priori e Bárbara P. U. Shinkawa. Estas produções buscaram alertar para a discriminação racial ainda presente na sociedade brasileira e dar destaque para a produção artística, cultural e científica negra. O Coral Juvenil IFPR se apresentou cantando a quatro vozes a música “Banzo Maracatu” de Dimas Sedícias.

Em 2018, as atividades foram realizadas de 15 de outubro a 06 de novembro e tiveram como tema “130 Anos da Abolição da Escravatura”. O Prof. Dr. Dejour Dionisio ministrou a palestra “Cotas para ingresso em instituições de ensino brasileiras”. O Coral Juvenil IFPR, regido pela Profa. Ester C. B. Schulz, cantou as músicas “Hakuna Mungu Kama wewe” e “Siyahamba”, ambas tradicionais canções africanas. Com direção cênica de Tânia M. Volpato (Sesc/Paranavaí), o Grupo de Teatro do campus apresentou “Gritaram-me negra”, poema musicado de Victoria Santa Cruz. Edson F. Godinho Filho (Sesc/Paranavaí) ministrou a oficina de artes visuais intitulada “Ocupação Diosas Negras”, que se utilizando de técnicas variadas (recorte, colagem, pintura, criação de bonecos articulados, dentre outras), gerou produções artísticas que ocuparam os espaços comuns do campus. Alunos do 4º ano de Agroindústria, orientados pela Profa. Gabriela F. da Silva, apresentaram uma performance da música, lançada em 2003 pelo grupo Black Eyed Peas, “Where is the love” objetivando refletir sobre racismo, intolerância, xenofobia e guerras.



Apresentação teatral do poema “Gritaram-me negra”.
Crédito: Profª Ester Cristina Back Schulz

No ano de 2019, com o tema “Narrativas Positivas”, as atividades aconteceram ao longo de novembro. Apoiado pelo NAC, o projeto Café de Ideias, coordenado pelas professoras Bárbara P. U. Shinkawa, Gabriela F. da Silva e Rosângela J. Alves e com o auxílio do então bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - modalidade Junior (Pibex Jr./IFPR) Daniel Brambilla (hoje, ex-integrante do projeto), Gabriela Silva (atual bolsista) e Ariadne Hnatuf, abriu as atividades do referido mês. O projeto

promoveu uma exposição com trechos de textos de Conceição Evaristo e um evento para se discutir sobre a produção literária da escritora. Para essa conversa, convidou-se o Prof. Dr. Dejour Dionisio que defendeu dissertação de mestrado sobre Evaristo. Durante o Café, alunos do Teatro - Musicarte, com direção cênica de Rosi Sanga (Fundação Cultural de Paranavaí), apresentaram a poesia “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo.

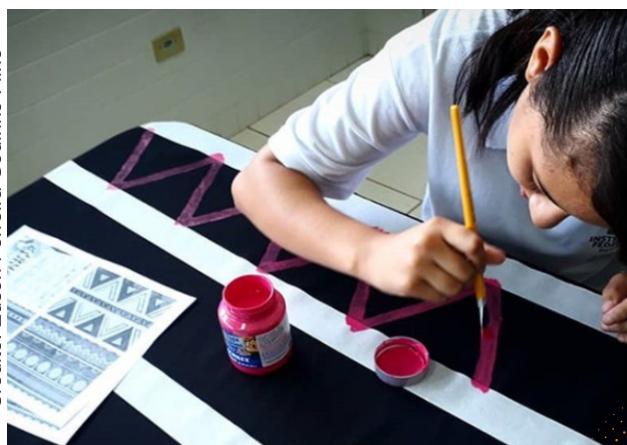
O minicurso “Presença Africana no Brasil”, ministrado por Edmar Silva, abordou como as diversas Áfricas contribuíram para o progresso e evolução da humanidade. O filme Heróis, atividade do Circuito Difusão - 12ª Mostra de Cinema em Direitos Humanos, foi exibido e contribuiu com as ações de novembro. A Profa. Rosângela J. Alves, depois da exibição, mediou um debate sobre os obstáculos adicionais enfrentados pelos atletas negros presentes no filme. Acompanhado por instrumentos de percussão confeccionados pelos alunos do campus, o Coral Juvenil IFPR interpretou a música “Vinheta de Maracatu” de Dias Sedícias e Antônio Nóbrega. Edmar Silva organizou ainda uma mesa redonda em que discutiu juntamente com a Profa. Gleice R. dos S. Almeida e alunos suas trajetórias de vida e cotas raciais.

Dessa maneira, o relato apresentado demonstra como o IFPR Campus Paranavaí vem procurando sistematizar atividades de extensão em razão do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Trata-se do desenvolvimento de um trabalho coletivo que, ao articular ensino, pesquisa e extensão, resulta na ampliação de reflexões locais sobre a importância da história e da cultura afro-brasileiras para formação integral dos sujeitos.

“É importante o ambiente escolar ser um centro de debate e valorização da cidadania dos negros, abrindo espaço para uma maior representatividade deles e desconstruindo as concepções hegemônicas de arte e educação.”

Thayla Lorena Silva da Conceição, estudante do 4º ano do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio

Aluna durante a realização da oficina
“Ocupação Diosas Negras”.
Crédito: Edson Ferreira Godinho Filho



Programa “Socializando a Leitura” no extremo sul brasileiro

*Adriana de Oliveira Gibbon; Analoren dos Santos Fernandes; Artur Emilio Alarcon Vaz;
Lisiane Ferreira de Lima; Mairim Linck Piva; Priscila Schroeder Teixeira*

Palavras-chave: Literatura; Cultura; Educação

O programa “Socializando a leitura”, desenvolvido no Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), intenta promover formação inicial e continuada para profissionais de várias áreas e para a comunidade em geral e abrange projetos de extensão, de cultura, de ensino e de pesquisa. Ao resgatar a concepção cultural da leitura e da escrita, visa promover a leitura do texto literário, que amplia valores socioculturais como o prazer de ler, considerando a leitura coletiva e formadora. A leitura literária promove uma formação no sentido de permitir que o indivíduo reconheça a si e ao outro no mundo, como experiência prática e contínua de autoconhecimento.

Constituídos de alguns projetos sazonais e outros com um caráter permanente, o programa promove atividades de incentivo à leitura e à produção textual para estudantes e comunidade em geral. Também promove cursos de formação para professores, profissionais da educação, agentes culturais, bem como para a comunidade, qualificando e multiplicando o conhecimento sobre formas de incentivo aos atos de ler e escrever. Além disso, almeja oportunizar espaços para os discentes aplicarem os conhecimentos adquiridos, proporcionando uma experiência docente em literatura, leitura e escrita.

Dentre os de caráter contínuo, destaca-se o projeto “Troca de livros”, que se organiza em função de levar aos leitores de diversas

comunidades a possibilidade de trocar livros. Proporciona ao leitor a permuta de obras já lidas por outras, a fim de ampliar seu conhecimento de mundo. A troca ocorre respeitando-se a única regra de que o livro deve ser trocado por outro da mesma área, ou seja, um livro técnico deve ser trocado por outro livro técnico, um livro literário por outro semelhante. Desse modo, mantém-se um fluxo contínuo de livros, assegurando a manutenção do acervo do projeto, que foi iniciado em 2013 e se mantém ativo desde então.

Também de caráter contínuo, a “Oficina de contação: a formação de leitores” visa o estímulo à leitura e à produção textual de estudantes da Educação Básica. O projeto acontece em parceria com escolas da rede pública e atua também em eventos escolares, como feiras de livros, a partir de convites. O trabalho consiste em contar histórias e estimular ações de escrita e desenho.

Com reoferta permanente e também focado no ensino da Educação Básica, o projeto “Vem ler: incentivo à literatura” tem como intuito apresentar os diferentes gêneros textuais, aguçando assim o hábito de leitura de estudantes. Da mesma forma, faz com que se interessem pelas bibliotecas escolares. Ao contrário das aulas ministradas no ensino formal (centradas muito mais em listas de autores e datas), as atividades centram-se na formação do leitor, buscando textos que os alunos se identifiquem, tanto tematicamente, quanto linguisticamente. As atividades são ministradas por acadêmicos de Letras, a fim de iniciar as suas práticas de ensino/aprendizagem e aplicarem os conhecimentos vistos nas disciplinas do curso.

No âmbito da cultura, o projeto “Literarte: literatura em movimento” apresenta um viés de ampliação dos diálogos culturais, envolvendo não só a área de literatura como também outras artes, como dança, desenho, fotografia, música e teatro. O projeto promove encontros entre artistas e admiradores da arte, tanto dos que estão envolvidos no ambiente universitário, como na comunidade em geral. Possibilita, além da visibilidade a artistas e autores consagrados pela crítica, a difusão de textos autorais dos participantes dos saraus e a veiculação de



Projeto “Troca de livros” no Centro de Convivência da FURG.
Crédito: Mairim Linck Piva

produções artísticas inéditas. Destaca-se o fato de que os saraus são permanentemente abertos para os espectadores participarem de variadas formas.

O projeto "Conversas literárias" visa estimular novos processos de leitura e a formação de leitores ao criar um espaço de discussão sobre a leitura da arte literária e sua interação com outras artes e atividades. Os encontros tematizam aspectos da literatura contemporânea, bem como destacam escritores, temas e suportes envolvidos na produção literária. O projeto "Tenda do Terror" divulga, entre crianças e adolescentes, a dramatização e a leitura de textos de terror, em lugares públicos, como a Feira do Livro da FURG, a Quitanda Cultural e, sob convites, em atividades de escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para isso, os bolsistas, com o intuito de despertar o interesse do público infantil e juvenil, propõem a contação de histórias de terror. Essas histórias, geralmente, são de interesse desse público, o que corrobora para o desenvolvimento da atividade em si.



Projeto "Tenda do terror" na Feira do Livro da FURG.
Crédito: Mairim Linck Piva

Mantendo o diálogo com a prática docente, o projeto "Práticas de Literatura" consiste em um espaço de discussão e aperfeiçoamento para discentes de graduação e demais interessados na área de literatura. O projeto oportuniza ainda a possibilidade de prática docente aos voluntários que ministram e orientam outros acadêmicos na elaboração das atividades propostas. O projeto oferece aulas em que a leitura e a análise de textos literários são o cerne, bem como a elaboração de propostas pedagógicas e de produção escrita. As estruturas dos cursos apresentam diferentes módulos, em que se enfocam gêneros literários e as relações entre literatura e outras áreas do conhecimento. O

projeto de ensino "Leitura: teoria e prática" oferece a oportunidade de discutir sobre a prática da leitura e consiste em apresentar aspectos relacionados à leitura, textos teóricos que mostrem a importância de se ler e do processamento cognitivo da leitura.

Com as ações descritas aqui, o programa "Socializando a leitura" consegue unir graduandos e pós-graduandos de Letras da FURG em busca de experiência docente e cultural com um público externo à universidade, sedento de ações que socializem a cultura em geral e o conhecimento visto na universidade. Os resultados não se traduzem somente pelo número de bolsistas integrados ao programa, pelos resultados publicados em artigos científicos ou mesmo pelo direcionamento dos alunos para a pós-graduação. Refletem, principalmente, em cada pessoa atendida pelo programa, em cada pessoa que teve contato pela primeira vez com um sarau, em cada pessoa que teve contato com um novo livro que trocou, em cada pessoa que falou pela primeira vez em um debate ou em uma conversa sobre literatura. Essa interação entre universidade e comunidade externa é que movimenta e dá forma ao programa, com resultados pouco contabilizáveis, que movem os moinhos da cultura e da educação numa sociedade como a nossa.

Dessa forma, caracteriza-se, efetivamente, como um centro integrador de atividades de extensão e cultura, que procura incentivar a leitura e a formação de mediadores de leitura, além de estimular a prática da escrita e do pensamento crítico. Estabelece relação com as atividades de ensino, pois permite que ministrantes e participantes em geral tenham um contato mais aprofundado com a literatura, o ensino de literatura, os gêneros textuais e a relação leitura/escrita. Por fim, um espaço para a prática docente tão necessária nas universidades brasileiras.



Bolsistas e alunos de uma das escolas atendidas pelo projeto "Oficina de contação".
Crédito: Mairim Linck Piva

Quilombo Literário: Rodas de leitura de contos afro-brasileiros

Rodrigo da Rosa Pereira; Vanessa Soares Garcia

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; Promoção da leitura; Escritores negros contemporâneos

Este relato diz respeito às ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Cultura: “Quilombo literário: rodas de leituras de contos afro-brasileiros”, vigente durante o período de 2019-2020, na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O projeto realiza-se por meio da parceria entre o Instituto de Letras e Artes (ILA), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) e a Diretoria de Arte e Cultura (DAC). Nossas atividades inserem-se no contexto da formação de público leitor de literatura afro-brasileira, bem como na promoção e na difusão da leitura. Ao retomar a ideia tradicional das rodas de contação de histórias, a proposta do projeto apresenta-se estreitamente ligada à dimensão simbólica e cidadã da cultura negra. A literatura em questão, trazida para as rodas de leitura, é aquela feita por escritores negros contemporâneos, especialmente textos veiculados na série literária Cadernos Negros, que possui números anuais publicados desde 1978, ininterruptamente.

Uma das principais justificativas é que a situação atual dos estudos literários no campo da literatura afro-brasileira aponta para a necessidade de adensamento da sua recepção crítica (DUARTE, 2011). Por outro lado, a própria Educação brasileira, do ensino básico ao superior carece de formação nesse sentido, embora a Lei n. 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas redes públicas e particulares da educação exista há quase 20 anos. Desse modo, buscamos contribuir não apenas para uma maior socialização da literatura afro-brasileira, cujo público leitor encontra-se ainda hoje bastante restrito, mas também para a vivência de diferentes possibilidades de consciência crítica no contexto das expressões artístico-culturais afro-brasileiras. Visa promover a visibilidade e o reconhecimento dessa produção cultural, que ainda hoje encontra-se marginalizada.

Com os participantes em roda, realizamos uma leitura coletiva dos contos: cada participante leu em voz alta parte do texto selecionado, conforme sentiu-se à vontade (normalmente não mais que um parágrafo), enquanto os outros acompanharam, e assim a

leitura foi realizada colaborativamente. Os textos foram previamente fornecidos em formato digital e, dentro do possível, distribuídos impressos nos dias de encontro. Cada roda contou com a média de 3 (três) contos.

Após o ritual de leitura, com base nos sábios contadores de história da antiguidade, abriu-se a roda para uma conversa, sem pretensões acadêmicas. Realizou-se uma discussão crítica dos elementos apresentados nos textos, bem como oportunizou-se o compartilhamento de impressões individuais, promovendo a diversidade de vivências e sentimentos despertados a partir das leituras. Buscou-se valorizar a concepção de cada um no que tange a temática abordada. Quando necessário e oportuno, foram feitas perguntas sensibilizadoras a fim de desenvolver a capacidade de investigação e reflexão dos participantes, pois é importante provocar a percepção do caráter de resistência dessa literatura em relação à produção canônica, permitindo aproximá-la da ideia de uma “poética quilombola” (PEREIRA, 2016). A escolha de textos literários de autoria negra baseia-se na essência das escritas, na qual concentram o



Mesa montada durante as rodas ou na participação em outros eventos, com exemplares dos livros utilizados no Projeto. Crédito: Autores

ponto de vista das “minorias” acerca do contexto histórico em que estão inseridas, vinculando gênero, etnia, história e linguagem para, por meio delas, o leitor possa realizar uma reflexão crítica.

De modo geral, busca-se promover um espaço no qual coexistam a diversidade cultural, étnica, de gênero, linguística etc. As vivências proporcionadas pelo projeto, nessa perspectiva metodológica, tornam-se significativas para a compreensão da formação dos sujeitos e da pluralidade de vozes (afro-brasileiras). Além disso, o respeito às diferenças por meio da prática de leitura e conversa em roda, vista como uma metodologia de aprendizado coletivo e estímulo da empatia.

O projeto foi registrado junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) na transição do primeiro para o segundo semestre letivo de 2019. Foram realizadas reuniões para elaborar como, quando e onde seriam feitos os encontros. Definiu-se que ocorreriam encontros quinzenais para as rodas de leitura, e que estas aconteceriam no prédio do Diretório Central dos Estudantes, às quartas-feiras, 17 h, com duração de 1h cada encontro. Conforme surgissem oportunidades, foi planejado que as atividades poderiam ocorrer em espaços externos à universidade, tais como da rede municipal, de bibliotecas, das organizações comunitárias e de outros espaços de cultura. A expectativa era de que tais locais pudessem ser foco no decorrer do projeto, particularmente durante o primeiro semestre de 2020.

Já a escolha dos contos rendeu longas conversas no grupo, escolhas essas que foram feitas pelos colaboradores do projeto. Foram divididos entre eles alguns livros dos Cadernos Negros e escolheu-se em torno de 5 (cinco) contos de escritoras e escritores diversos. Após as leituras e escolhas individuais, reuniram-se novamente, discutindo e selecionando 19 (dezenove) contos, os quais foram distribuídos em 6 (seis) encontros. Selecionados os contos, montou-se um cronograma amplamente divulgado para o segundo semestre letivo de 2019. Os encontros ocorreram quinzenalmente e a média de participantes foi de 15 (quinze) pessoas em cada roda.

No início de agosto de 2019, foi realizada ampla divulgação das datas dos encontros, o local, os contos e os autores. A principal estratégia de divulgação e disponibilização do material ocorreu por meio da página no Facebook (facebook.com/quiliterario), sendo disponibilizadas as datas dos encontros e os contos com link de acesso em PDF.

Além das rodas de leitura propriamente

ditas, o grupo participou na Trilha Multicultural da FURG, com a exposição do projeto, a distribuição de panfletos e a divulgação. O evento ocorreu no início do semestre, antes de iniciarem os encontros. O projeto também foi apresentado na Mostra de Produção Universitária da FURG, e ministradas as seguintes atividades:

- Oficina de leitura no evento Educação Antirracista na Prática Pedagógica, no qual explicou-se o projeto e feita uma roda de contos para os participantes do evento;

- Minicurso sobre escritoras negras na Jornada de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel);

- Palestra e exposição de livros durante a Semana Contra a Intolerância Religiosa; e

- Palestra sobre literatura afro-brasileira na Escola Municipal de Educação Fundamental Mascarenhas (Rio Grande).

Esperou-se contribuir não apenas para uma maior socialização da literatura afro-brasileira, cujo público leitor encontra-se ainda hoje bastante restrito, mas também para a vivência de diferentes possibilidades de consciência crítica no contexto das expressões artístico-culturais. Além disso, promoveu-se a visibilidade e o reconhecimento de uma produção cultural marginalizada.

Cartaz de divulgação do cronograma de encontros, com a relação de contos. Crédito: Autores

RODAS DE LEITURA	
QUILOMBO LITERÁRIO	
CONTOS AFRO-BRASILEIROS	
QUARTAS-FEIRAS ÀS 17H NO PRÉDIO DO DCE	
28/08 - CONCEIÇÃO EVARISTO "MARIA" "OLHOS D'ÁGUA" "ANA DAVENGA"	09/10 - MIRIAM ALVES & ZULA GIBI "A CEGA E A NEGRA" "ALICE ESTÁ MORTA" "O ÔNIBUS"
11/09 - CRISTIANE SOBRAL "PIXAIM" "MARIA THERESA" "O ÚLTIMO ENSAIO ANTES DA ESTREIA"	23/10 - MÁRCIO BARBOSA, HELTON FEZAN & OSWALDO DE CAMARGO "SEM MEMÓRIA" "O MORTO SIMBÓLICO" "CIVILIZAÇÃO"
25/09 - CUTI & JOSÉ CARLOS LIMEIRA "INCIDENTE DE RAIZ" "O BATIZADO" "LEMBRANÇA DAS LIÇÕES" "TANCLAU"	06/11 - MEL ADÚN, SERAFINA MACHADO & ANA DOS SANTOS "KOSI EWÊ" "PÉROLA" "A ÚLTIMA EMPREGADA"

NÃO É NECESSÁRIO FAZER INSCRIÇÃO. HAVERÁ CERTIFICAÇÃO.

REALIZAÇÃO: APOIO:

Humanidade se compartilha: um encontro para estimular empatia, respeito e garantia de direitos

Patrícia Meyer; Michele Bravos

Palavras-chave: Educação; Direitos Humanos; Evento



Fotografias tiradas no evento “Humanidade Se Compartilha”, realizado no IFPR - Campus Curitiba, em junho de 2019. Fotografias dos palestrantes, público e equipe que organizou o evento. Crédito: Carolina Cruz Castanho

que dentre os valores do IFPR estão a diversidade humana e cultural e a valorização das pessoas. Para tanto, foram envolvidos 2 (dois) docentes que atuam no projeto “Loucos pela Vida”, assim como 24 (vinte e quatro) discentes do Curso Técnico de Eventos.

O projeto “Loucos pela Vida”⁴, é desenvolvido no Campus Curitiba desde 2015 com a finalidade de promover a reflexão e possibilitar a ampliação

“Humanidade se compartilha” foi o nome proposto pelo Instituto Aurora de Educação em Direitos Humanos¹ para o evento educativo que tinha como objetivo sensibilizar as pessoas para uma cultura de direitos humanos².

O evento foi realizado em 13 de junho de 2019, no auditório do IFPR Campus Curitiba, por meio de uma parceria entre a organização, o projeto de ensino e extensão “Loucos pela Vida: articulando ensino e extensão” e o colegiado do Curso Técnico Subsequente em Eventos. O objetivo foi desenvolver a empatia, por meio do compartilhamento de 6 (seis) histórias de vida³, evidenciando diferenças identitárias de cada palestrante para revelar problemas sociais recorrentes no Brasil e em nossa cidade, Curitiba. Paralelamente, o evento almejava mostrar que todas as pessoas estão unidas por uma humanidade em comum e que podemos construir uma sociedade livre de discriminação.

A proposição, portanto, foi a realização de uma primeira edição do evento, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional do IFPR (IFPR, 2018). Vale destacar

do conhecimento sobre o processo de saúde e adoecimento mental, por meio de atividades que possam integrar o ensino e a extensão. Um dos motes do projeto “Loucos pela Vida” é a construção de diálogos e sensibilização para construção de uma concepção crítica, no intuito de estabelecer uma conexão entre questões individuais e aspectos coletivos, relacionados ao momento histórico, político, econômico, social e cultural em que o sujeito está inserido.

Desse modo, a realização de ações que visam estimular a consciência cidadã e a importância de assegurar a dignidade da pessoa humana estão em consonância com as proposições do IFPR e com o projeto de extensão mencionado.

“Participar do evento ‘Humanidade se Compartilha’ foi uma experiência singular, tanto para minha vida acadêmica quanto em minha vida pessoal, pois, foi engrandecedor poder olhar para a diversidade e humanidade em tantas histórias reais, onde em cada uma delas pude aprender muito. Sou grata ao Instituto Aurora, ao Projeto Loucos pela Vida e ao IFPR pela oportunidade de aprender na prática.”

Jaqueline Wansowitsch, estudante do curso de Eventos do IFPR Campus Curitiba

¹ O Instituto Aurora de Educação em Direitos Humanos, com sede em Curitiba, atua desde 2017 com a missão de educar em direitos humanos, ampliando a compreensão do tema e promovendo diálogos para o reconhecimento das diferenças e a construção da paz.

² A cultura de direitos humanos é entendida como um conjunto de valores e práticas que compreendem a importância dos direitos humanos para a dignidade humana e defendem a garantia de tais direitos para todas as pessoas. A educação em direitos humanos é um caminho para se construir e fortalecer essa cultura, como afirma a pesquisadora Maria Victoria Benevides (BENEVIDES, 2007).

³ A pesquisadora Lynn Hunt (HUNT, 2009) destaca o quanto a empatia pode se desenvolver a partir do contato com histórias de vida. Seus estudos estão baseados nas histórias relatadas pela arte, como em pinturas ou livros. Analogamente, a vida de cada palestrante esteve no palco como uma obra de arte viva e um livro aberto.

⁴ O projeto Loucos pela Vida é uma iniciativa das professoras Adriana Pellanda Gagno (coordenadora), Berenice Marie Ballande Romanelli, Érika Pessanha d’Oliveira, Nadine de Biagi Ziesemer, Patricia Meyer e Roberta Rafaela Sotero Costa (colaboradoras).

Etapas da elaboração do evento “Humanidade se compartilha”

A ação iniciou com o alinhamento entre as expectativas dos envolvidos, evidenciando o interesse dos docentes de Eventos em envolver os estudantes ingressantes em uma situação real e prática de aprendizagem. Isso foi possível por meio do atendimento a um cliente externo, que permitisse, de forma orgânica, a relação do trabalho com uma significação humana e social.

Para tanto, foi realizada uma reunião e também contatos por meio de correio eletrônico, que definiram uma palestra, realizada em 06 de maio, para os estudantes do primeiro semestre, na disciplina de Laboratório de Eventos 1. Representantes do Instituto Aurora de Educação em Direitos Humanos apresentaram a organização, seus propósitos e ações, como também pautaram os estudantes em relação às expectativas, finalidade e peculiaridades sobre o evento, discutindo sobre direitos humanos em uma perspectiva coletiva, ao mesmo tempo que em construíam colaborativamente um *briefing*. Foi este documento, que continha todas as informações, orientações e diretrizes em relação ao projeto a ser desenvolvido, que norteou a definição das seis equipes de trabalho: Cerimonial, Gerenciamento e Captação de Recursos, Alimentos e Bebidas, Divulgação, Produção e Decoração, Programação e Atendimento e suas atribuições, que foram deliberadas com os estudantes.

Por meio da supervisão do professor responsável pela disciplina, cada uma das equipes teve 4 (quatro) semanas para realizar suas tarefas, que eram acompanhadas por meio de um cronograma com responsáveis, prazos e controle de execução.

O Instituto Aurora indicou os seis convidados⁵, com diferentes trajetórias de vida, e fez a interlocução inicial com cada um deles. Produziu os materiais para divulgação, que foram distribuídos em sites, redes sociais e também veículos de comunicação, tanto institucionais como externos, por meio de ação de assessoria de imprensa.

A montagem do evento foi realizada no dia 12 de junho, com participação ativa de 18 (dezoito) estudantes e uma representante do Instituto Aurora. No dia seguinte, todos os estudantes estiveram presentes, assim como a equipe do Instituto Aurora, 5 (cinco) voluntários,



Fotografia tirada no evento “Humanidade Se Compartilha”, realizado no IFPR Campus Curitiba, em junho de 2019, do palestrante Marta Helena Rosa de Assis. Crédito: Carolina Cruz Castanho

os 2 (dois) professores responsáveis pela supervisão das atividades e 107 (cento e sete) participantes. Fez parte da estratégia do evento, atrelar a entrada do público a uma doação de alimento não-perecível para a Pastoral do Migrante.

Dentre os resultados obtidos pela ação, os estudantes do Curso Técnico de Eventos apontaram, por meio de formulário de avaliação:

- (i) a superação de contratemplos e imprevistos;
- (ii) os desafios de lidar com um cliente real, exigente e com demandas específicas;
- (iii) a necessidade de desenvolver a escuta atenta para a boa execução do projeto;
- (iv) e a superação de dificuldades da atuação em equipe.



Fotografia tirada no evento “Humanidade Se Compartilha”, realizado no IFPR Campus Curitiba, em junho de 2019, da palestrante Guilherme Bucco. Crédito: Carolina Cruz Castanho

⁵ 1. Edilayne Ribeiro é psicóloga, membra da Comissão de Educação Inclusiva (CEI) da Universidade Tuiuti do Paraná e presidente da associação ACESSIS, voltada a pessoas com deficiência. 2. Guilherme Bucco é criador do blog Papai Atípico, em que compartilha suas vivências como pai de uma criança com deficiência. 3. Karollyne Nascimento é coordenadora geral do Transgrupo Marcela Prado, integra a comissão de diversidade e gênero da OAB, conselheira do COPED (Conselho Permanente de Direitos Humanos), entre outros conselhos e comissões de proteção dos direitos LGBTs. 4. Lillian Machado é produtora executiva, idealizadora e fomentadora de projetos protagonizados pelo grupo musical que integra, Tuyo. 5. Marta Assis é mãe de cinco filhos e avó de cinco netos. Filha de pais analfabetos, em 2013, concluiu a graduação no curso de Biblioteconomia e, hoje, exerce a profissão em duas escolas da rede particular de ensino de Curitiba. 6. Myria Tokmajji é refugiada da Síria no Brasil desde 2013, quando deixou Aleppo, sua cidade natal. Diante da nova realidade, Myria e sua família aprimoraram habilidades e hoje comandam a Yasmin Comida Árabe. Ela também integra a banda Trio Alma Síria.



Fotografias tiradas no evento “Humanidade Se Compartilha”, realizado no IFPR Campus Curitiba, em junho de 2019. Fotografias dos palestrantes, público e equipe que organizou o evento. Crédito: Carolina Cruz Castanho

Um dos pontos destacados de forma unânime pelos estudantes foi a falta de acessibilidade do auditório, o que resultou na realocação da palestrante Edilayne Ribeiro, uma pessoa com deficiência, para proferir a sua fala no hall do IFPR Campus Curitiba. A solução encontrada exigiu que o público se deslocasse do auditório para o térreo, para ouvir a palestrante, o que gerou uma experiência significativa de exercício de empatia. Os estudantes também apontaram a produção do auditório como um desafio que atendeu às demandas do cliente e promoveu uma transformação no espaço. Para o público, o evento propiciou reflexão a partir das diferentes histórias de vida, sensibilizando para uma escuta mais empática.

Evidencia-se que a ação propiciou

produção de conhecimento em aspectos sociais, culturais e políticos, articulou formação profissional e de educação em direitos humanos, em uma perspectiva interdisciplinar. Além disso, promoveu a interação entre uma organização da sociedade civil, o IFPR e a sociedade.

O evento também estimulou a criação de tempos de escuta e de espaços mais tolerantes, destacando a importância da compreensão da diversidade de identidades e evidenciando a nossa humanidade comum.



Fotografia tirada no evento “Humanidade Se Compartilha”, realizado no IFPR - Campus Curitiba, em junho de 2019, do palestrante Myria Toukmaji. Crédito: Carolina Cruz Castanho

Para a estudante Dandara Arruda, do curso de Eventos do IFPR Campus Curitiba, a profissão que escolheu se aprende na prática, por isso essa experiência foi valiosa. “Foi incrível desde o momento que recebemos o briefing até o fim. Para eventos, é muito importante que os alunos tenham essa experiência da teoria com a prática. Com esse tema, entendemos que cada cliente tem sua particularidade”.

IFPR ConVIDA: a Consciência Negra e a aproximação de movimentos sociais

*Camila Castello Branco de Almeida Porto; Diego Pereira dos Santos; Diogo Labiak Neves;
Luiz Henrique Rubens Pastore Alves de Oliveira; Silvia Letícia Matievicz Pereira*

Palavras-chave: extensão; comunidade; consciência negra; IFPR ConVIDA

O presente trabalho traz o relato de uma ação de extensão realizada no bojo do Projeto de Extensão intitulado IFPR ConVida, iniciado no campus Foz do Iguaçu do IFPR em agosto de 2019. Promover ações que aproximassem a comunidade externa e trouxessem-na para dentro dos muros do campus, a fim de despertar e/ou aprimorar a consciência social, política, ambiental, artística e cultural nos sujeitos, por meio da troca de saberes e experiências entre a instituição e a comunidade, vislumbrando, como horizonte, sua integração, foram os objetivos principais delineados para o ConVida.

Além do relato do evento, da sua metodologia e dos seus desdobramentos, este trabalho se propõe a registrar, brevemente, algumas das reflexões que nos acompanharam no processo de sua construção, que sempre teve como horizonte a adequação da sua proposta ao conceito de extensão como “[...] um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.” (FORPROEXT, 2015, p. 1)

Com o intuito de promover uma ação de extensão por mês no campus para ofertar atividades das quais a comunidade de Foz do Iguaçu e região se apropriasse e, por consequência, se aproximasse da instituição e do seu espaço, no mês de novembro de 2019 optamos por fazer um evento temático sobre a consciência negra em parceria com o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) do campus.

Após esta definição, deu-se início à organização do evento com uma chamada pública e a busca ativa de parceiros para a proposição e organização das atividades. Essa iniciativa mostrou-se uma estratégia muito interessante, pois conseguimos que grupos e movimentos sociais se apropriassem desse espaço, de forma que a programação ficou bastante diversa e valorizou a cultura afro-latino-americana. Entendemos que esse passo seja de suma importância na consolidação das ações de extensão da instituição, uma vez que se mostra como caminho efetivo para a aproximação que

almejam, de caráter democrático, dialógico e de troca de saberes. Nesse sentido, nossa instituição coloca-se como uma parceira na difusão de saberes além daqueles produzidos tradicionalmente pela academia.

A edição ocorreu no dia 30 de novembro de 2019, das 14h às 19h, com as seguintes atividades programadas: Sarau Cultural; Oficina de turbante e tranças afro; Roda de conversa sobre sabedoria afro-religiosa e educação; Oficina de salsa cubana; Apresentação do grupo de maracatu “Baque Mulher”; Contação de histórias infantis afro; Oficina de arte africana para crianças; Oficina de boneca Abayomi; Oficina de Capoeira Muzenza Regional; Apresentação do Coral Ilê Asé Baru.

Estima-se que neste dia compareceram ao campus cerca de cento e dez pessoas, entre estudantes, professores, técnicos, moradores dos bairros vizinhos à instituição, assim como integrantes dos movimentos sociais proponentes



Apresentação do Maracatu Baque Mulher. Crédito: Camila Castello Branco de Almeida Porto



Oficina de contação de histórias infantis afro. Crédito: Camila Castello Branco de Almeida Porto

das atividades promovidas.

Os participantes se envolveram nas atividades e conseguiram trocar aprendizados e vivências da cultura afro-latino-americana. O resultado foi o reconhecimento e a troca de experiências entre esses diversos atores sociais do movimento negro, do IFPR e da cidade, promovendo um fortalecimento mútuo para a luta antirracista.

De maneira mais geral, coerente com os objetivos pretendidos pelo projeto, por meio dessa edição do IFPR ConVIDA foi possível aumentar a visibilidade do Instituto para além dos seus muros, fortalecendo, assim, o seu reconhecimento como um espaço público democrático, de promoção de atividades culturais, esportivas, recreativas e formativas em geral, acessível à comunidade de Foz do Iguaçu e região.

Ademais, cabe ressaltar também a importante participação estudantil na organização do evento, a partir da colaboração da comissão discente do NEABI, que se envolveu nas discussões sobre a programação, na divulgação e no próprio evento com apresentação no Sarau Cultural e na participação de uma estudante como integrante do grupo Maracatu Baque Mulher.

Acreditamos que esse envolvimento dos estudantes, majoritariamente negros, promove um sentimento de reconhecimento e valorização da sua cultura e, conseqüentemente, de pertencimento e acolhimento institucional, que tem impacto direto e indireto no cotidiano escolar e social.

Dessa forma, entendemos que o evento trouxe um resultado positivo para as políticas de ações afirmativas em nosso Campus, mesmo

que de forma subjetiva/indireta. Tendo em vista que boa parte de nossas vagas são destinadas a cotistas pretos, pardos e indígenas, atividades como essas, além de contribuírem para a formação da comunidade acadêmica, podem auxiliar na política de permanência desses estudantes.

O fortalecimento da identidade negra traz visibilidade aos nossos alunos oriundos das cotas raciais, em sua maioria estudantes de origem popular. Com essa visibilidade, esses estudantes se sentem acolhidos pelo campus e, à medida que fortalecem suas relações com os demais colegas (cotistas ou não), superam a indiferença de alguns para com eles. Assim, atividades dessa natureza caminham no sentido da promoção da igualdade racial em nosso campus, bem como no combate à evasão.

Quanto ao balanço geral da respectiva edição, alguns pontos importantes precisam ser destacados:

(i) há a necessidade de intensificar ainda mais a aproximação com os movimentos sociais de Foz do Iguaçu e região, entendendo que esses são atores importantes para a quebra de estereótipos nas relações escola-comunidade, construídas historicamente;

(ii) é preciso, ainda, pensar em estratégias que possibilitem também uma maior aproximação com as escolas públicas municipais e/ou estaduais nas proximidades do IFPR, contribuindo, dessa forma, para o acesso desse público ao Instituto, reafirmando este lugar como um espaço que lhe é de direito.

Acreditamos que a experiência adquirida na execução dessa edição e o inerente processo de formação desenvolvido, aliando teoria e prática, conseqüência do planejamento/execução das atividades promovidas até o momento, devem ser interpretados como os resultados mais relevantes obtidos até então. Também compreendemos que o fortalecimento do projeto se dará paulatinamente a partir do fortalecimento da cultura de sua realização entre as comunidades internas e externas ao IFPR.

É evidente que o desafio de integrar o IFPR à comunidade externa de Foz do Iguaçu, tornando-o (re)conhecido na região, por meio da

“Fui ao ConVida, edição sobre a consciência negra, com meus filhos de 4 e 7 anos, que até hoje relembram a história das Abayomis e querem continuar fazendo-as e compartilhando seu significado.”

Viviane de Lara Reis Neves, 36 anos, mãe e arquiteta da Receita Federal do Brasil



“Adorei o ConVida! Excelente iniciativa. O debate sobre religião de matriz africana foi a atividade que achei mais legal. Também gostei do maracatu e da capoeira. A cidade de Foz do Iguaçu precisa de mais atividades como essa, seja para o desenvolvimento de práticas culturais e corporais, seja para reflexão de temas importantes. Parabéns aos organizadores!”

Engels Câmara, 46 anos, Professor de Educação Física e membro do NEABI do IFPR Campus Foz do Iguaçu

troca de saberes e experiências entre a instituição e a comunidade, horizonte maior do IFPR ConVIDA, é um objetivo de longo prazo.

Essa aproximação requer não apenas mais tempo. Percebemos que se faz necessário, além de maior aprofundamento teórico dos

integrantes, sobretudo, um movimento de alteridade. Promover a apropriação, pela comunidade, do espaço público exige a escuta dos grupos sociais que a constituem. Uma escuta aberta ao diálogo e atenta às suas necessidades e interesses.

A leitura e as crianças: aprendendo com livros

Gabrielly Rodrigues Barbosa; Lisandra Maria Kovaliczn Nadal; Ivan Takashi Kano

Palavras-chave: Biblioterapia; Literatura; Incentivo a Leitura

A biblioterapia utiliza dos efeitos terapêuticos da leitura para ajudar no desenvolvimento pessoal, tendo o propósito de auxiliar em tratamentos terapêuticos ou facultar aprendizado. Vivenciando uma experiência passada por um personagem, ela traz respostas de uma maneira mais didática e recreativa.

A leitura, utilizada em tratamentos terapêuticos ou na orientação de novos aprendizados, tem ganhado cada vez mais visibilidade nos últimos tempos. Embora, de maneira geral, os alunos encarem a leitura como uma atividade maçante, através de blogs literários, redes sociais ou canais e plataformas de compartilhamento de vídeos os livros estão em todo lugar.

De acordo com artigo da revista Crescer (MONTANO, 2016) “na maioria dos países desenvolvidos e com bons modelos de educação a expectativa de alfabetização é entre seis e sete anos”. Algumas crianças começam a ler com menos de cinco anos, enquanto outras não leem uma frase até os sete, dependendo do incentivo da parte da família ou da escola.

Trabalhar literatura na fase da alfabetização proporciona diversos benefícios. Ao mergulhar nas páginas de um livro é possível desenvolver a atenção e a concentração, melhorando a memória e aguçando tanto a imaginação quanto a criatividade, além de ampliar o vocabulário das crianças, visto que durante a leitura muitas vezes nos deparamos com palavras desconhecidas e consequentemente procuramos saber mais sobre elas.

Ler é uma das melhores formas para se obter conhecimento, principalmente na infância. Orsini (1982 apud BUENO, CALDIN, 2002) enfatiza que “... a obra literária oferece uma visão do mundo e a leitura permite que o leitor amplie seu universo perceptual e afetivo.” No mesmo sentido, o hábito de leitura ajuda a desenvolver o campo cerebral das crianças, visto que, com as histórias de faz de conta, o pequeno leitor trabalha a imaginação, ao mesmo tempo que aumenta sua percepção de sentimentos e emoções, estimulando o desenvolvimento da empatia e das habilidades da comunicação oral.

Despertar o interesse pela leitura pode ser uma tarefa árdua muitas vezes, especialmente em relação às crianças. Com o



Momento da leitura do texto com as crianças da Escola Municipal Carlos Carneiro. Crédito: Lisandra Maria Kovaliczn Nadal

avanço das tecnologias, cada vez menos pessoas se interessam em ler, mesmo com ferramentas e-books a um clique de distância.

A maioria das pessoas não têm paciência para ler um livro, seja ele de ficção ou não. Por isso o hábito da leitura deve ser estimulado ainda na infância, para que a criança aprenda que ler é algo importante e pode vir a ser agradável. A pesquisa Retratos de Leitura em 2016 mostrou que em média 44% (quarenta e quatro por cento) das pessoas não leem com frequência, enquanto 50% (cinquenta por cento) sequer comprou um livro na vida. O índice de leitura no Brasil é de 4,96 (quatro vírgula noventa e seis) livros por ano para cada pessoa e, dessa média, estima-se que apenas 2,43 (dois vírgula três) dos livros são lidos até o fim (FAILLA, 2016).

De modo geral, em termos matemáticos, ser um leitor não é algo tão complicado assim. Se uma pessoa ler trinta páginas por dia, em um mês terá lido seiscentas páginas, o que pode implicar até dois livros inteiros, dependendo do tamanho de cada um. Assim, em um ano ela terá lido mais de vinte livros. Em entrevista à BBC News, a jornalista e leitora voraz Glynis Kozma dá um conselho valioso àqueles que querem cultivar o hábito da leitura: “Leia durante 20 minutos, enquanto espera o jantar ficar pronto. Use cada 15 (quinze) minutos livres que tiver.” (SANDER, 2016).

O objetivo geral do projeto foi levar a prática da biblioterapia para os alunos do IFPR Campus Jaguariaíva e às crianças da Escola Municipal Carlos Carneiro, no município de

Jaguariaíva (PR), visando incentivar a leitura e, através dela melhorar a atenção, desenvolver a imaginação e o autodesenvolvimento dos envolvidos.

Primeiramente, houve a etapa de pesquisa bibliográfica em que foram consultados alguns livros sobre os conceitos de leitura e terapia aplicados a crianças. Em seguida, foi feito um levantamento do público a ser alcançado, a fim de realizar a escolha do material para cada sessão de acordo com a faixa etária de cada grupo, com o intuito de preparar e estimular os debates posteriores. Em cada apresentação explicou-se primeiramente o conceito de biblioterapia, posteriormente foram realizadas as leituras das páginas selecionadas e a discussão sobre os respectivos temas.

A primeira atividade do projeto aconteceu com a turma do terceiro ano do Ensino Médio do IFPR juntamente com os jovens do Projeto Pescar, totalizando cerca de cinquenta pessoas. Como motivador do encontro, utilizou-se o livro Extraordinário sob o tema “O quanto a aparência interfere no relacionamento das pessoas?”. (PALACIO, 2012). No primeiro encontro, talvez por essa mesma razão, houve pouca participação dos alunos, talvez receosos de expressar suas opiniões diante de um grupo tão grande e variado de pessoas.

Dando sequência ao projeto, foi desenvolvido um trabalho na Escola Municipal Carlos Carneiro, com os alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental I, um público de vinte e seis alunos. Nessa ocasião, portanto, a abordagem foi totalmente voltada ao público infantil cuja faixa etária era de 8 a 9 (oito a nove) anos. Primeiramente, os alunos da turma se apresentaram, em seguida, foi explicado de forma simples e dinâmica o que é Biblioterapia e quais os objetivos gerais do projeto. O livro trabalhado com os alunos, do gênero de ficção infanto-juvenil, tem como título Pax, uma obra de Sara Pennypacker, publicada em 2016 pela editora Intrínseca. (PENNYPACKER, 2016).

Este livro conta a história de um garoto chamado Peter e sua raposa Pax em uma jornada que aborda a amizade e o amor. Para a sessão foram utilizadas apenas duas páginas que apresentavam os laços afetivos entre o menino e a raposa.

As crianças discutiram a história, falando sobre a decisão do personagem de ir atrás da raposa perdida. Em uma tentativa de adivinhar o final da história, quase todos os alunos afirmaram que Peter encontraria Pax, os dois voltariam para casa e viveriam “felizes para sempre”. Alguns disseram que Peter poderia trazer também à nova “família” de Pax, enquanto uma única criança defendeu a hipótese de que Pax ficaria na floresta com sua nova família.

O final real não foi revelado de imediato, ficando a critério da professora da turma concluir com uma produção textual na qual cada criança teria a liberdade de escolher um final, conforme sua imaginação.

Depois da discussão sobre o livro, a atividade proposta foi a confecção de um marcador de páginas de raposa. Os materiais utilizados foram: papel colorido, canetas, tesouras e cola. Ao final, todos conseguiram produzir um marca páginas, a decoração ficou ao critério de cada um.

Foi avaliado que as crianças são muito mais dinâmicas em relação ao público adolescente com o qual foi trabalhado anteriormente, pois todas demonstraram atenção total, interagindo em todos os momentos. Alguns dias depois, conversando com a professora da turma, foi descoberto que algumas crianças, diante do incentivo do projeto, fizeram cadastro na Biblioteca Municipal Monteiro Lobato, e passaram a emprestar livros juntamente com os pais.

Agradecimentos ao programa Programa Institucional de Bolsas de Extensão - modalidade Pibex Júnior (Pibex-Jr/IFPR) e à Escola Municipal Carlos Carneiro pelo apoio.

“O projeto foi muito produtivo, incentivando os alunos ao interesse pela leitura. A forma que ele foi desenvolvido em sala de aula mostrou uma nova forma de contemplar a leitura infanto-juvenil, atraindo o interesse dos alunos pelo mundo da leitura. Após a realização do projeto muitos alunos passaram a emprestar livros na biblioteca.”

Flávia, professora da Escola Municipal Carlos Carneiro



Primeira Reunião de Biblioterapia com os alunos do IFPR e do Projeto Pescar. Crédito: Lisandra Maria Kovaliczn Nadal

As pedras também andam: Exposições didáticas de rochas e minerais

Lineker Alan Gabriel Nunes; Vitor Mayorca Camargo

Palavras-chave: Ensino; Geociências; Rochas; Minerais

Os bens minerais são de suma importância para a nossa sociedade, de tal forma que alguns dos períodos mais importantes da humanidade são definidos em função dos tipos de minerais utilizados: idade da pedra, idade do bronze, do ferro, etc. De acordo com Mineropar (2007), nenhuma sociedade pode evoluir sem o uso dos bens minerais, visto que muitas das necessidades básicas dos seres humanos, como alimentos ou moradia, são atendidas principalmente por esses recursos.

Dessa maneira, compreendemos que o ensino das geociências para estudantes e sociedade em geral, é fundamental para que se entenda melhor o funcionamento do meio onde vivemos. Verificamos, então, a necessidade do contato com os mais diversos elementos da nossa Geodiversidade, como rochas e minerais, já que estes servem de matéria-prima para grande parte dos objetos presentes no nosso dia a dia.

Sabendo-se disso, foi criado em 2018, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, doravante IFPR, Campus Cascavel, o projeto intitulado “As pedras também andam: exposição didática de rochas e minerais”. O projeto visa despertar nos estudantes de colégios estaduais da cidade, a partir de exposições didáticas, o interesse pelas geociências e, em especial, pela Geologia e Mineralogia, ao utilizar a prática como meio primordial no processo de ensino-aprendizagem.

A natureza, por meio das mais variadas dinâmicas, tende a gerar diferentes tipos de minerais, rochas, solos e fósseis, bem como processos como o ciclo hidrológico, formação de cordilheiras, deslocamento de continentes, transporte e deposição de sedimentos, etc. Gray (2004) chama esses processos de “Geodiversidade”. Esses processos são necessários para a configuração atual das formas de relevo, como também para a atual disponibilidade de recursos naturais (água, solos, agricultura, etc.). Apresentar a Geodiversidade aos discentes é tida como uma atividade estratégica, considerando-se o futuro das ciências naturais. Assim, atividades externas à sala de aula normalmente são as mais indicadas para isso (por exemplo, a visita a um

Museu de Geologia). Todavia, [...] “as atividades externas à sala de aula dão relevo ao aprendizado a respeito da natureza e dinâmica do meio ambiente, entretanto, muitas vezes, exigem deslocamentos e logística que nem sempre são viáveis” (LICCARDO e PIMENTEL, 2014, p. 13).

Nesse sentido, defende-se, para preencher essa lacuna, a exposição didática de rochas e minerais como forma de divulgação do conhecimento de amostras pertencentes à chamada Geodiversidade. Daí vem a ideia do nome do projeto “As pedras também andam”, no sentido de levar aos educandos amostras de minerais e rochas, importantes constituintes da Geodiversidade, muitas vezes restritos à museus de Geologia ou espaços acadêmicos restritos. Então, a ação defende a externalização de um laboratório de Geologia, ou pelo menos uma pequena parte dele, que pode ser um importante instrumento didático, com vistas a suprir uma carência estrutural nessa área de ensino.

O projeto funciona a partir dos seguintes eixos metodológicos: reuniões semanais com vistas à organização do acervo de rochas e minerais do Campus e demais atividades; exposições didáticas em escolas estaduais do município de Cascavel - Paraná e ainda a participação em eventos de pesquisa e extensão.



Exposição didática com alunos do Colégio São Cristóvão. Crédito: Lineker Alan Gabriel Nunes



Alunos do projeto com as medalhas recebidas no Feparcit (2019).
Crédito: Vitor Mayorca Camargo

No que tange às reuniões semanais, sua maior importância se dá na organização e catalogação de amostras de rochas e minerais, agora pertencentes ao Campus do IFPR em Cascavel. A organização se deu a partir da aquisição das estantes e de amostras com recursos do Programa Institucional de Apoio ao Extensionista (Piae), Edital nº 03/2018 da Pró Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFPR. A ideia é continuar a participar de editais para que haja uma expansão ainda maior do acervo do Campus, com vistas à formação de um possível laboratório de Geologia.

As exposições didáticas constituem o objetivo central da proposta. Sempre contando com o apoio do Núcleo Regional de Educação (NRE), para divulgação e agendamento, as exposições são realizadas durando em média 20 (vinte) minutos, o que permite a realização das mesmas em várias turmas de uma mesma escola. Em uma exposição são abordados os seguintes temas: o ciclo das rochas, a escala de Mohs e também os minerais e o cotidiano.

No desenrolar do projeto, foram atendidas 10 (dez) escolas, com um público de aproximadamente 600 (seiscentos) alunos. A dinâmica das exposições didáticas proporcionou aos estudantes contato material e palpável com o conteúdo, antes apresentado somente na teoria. É possível afirmar que os efeitos produzidos pela visualização e pela sensação das texturas e formatos das amostras de rochas e minerais sempre despertam a curiosidade, além do extraordinário envolvimento com o assunto apresentado.

A participação em eventos, internos e externos ao IFPR, foi vista como muito importante, haja vista a oportunidade de divulgação e de aprimoramento da proposta, a partir da confluência de ideias e da troca de conhecimentos proporcionada tanto aos discentes envolvidos na proposta, como aos participantes externos. Houve a participação nos

seguintes eventos: Mostra de cursos do Campus Cascavel 2018; Pré-Se²pin 2018; Se²pin 2018; Mostra de cursos do Campus 2019; Seminário de Ciência, Educação e Tecnologia do IFPR Campus Cascavel (Scientif 2019); Feira Paranaense de Ciência e Tecnologia (Feparcit 2019); Feira de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação do IFPR Campus Assis Chateaubriand (Fepiac 2019) e Festa do Morango edição 2020.

Sobre as participações em eventos, algumas merecem destaque. No Pré-Se²pin 2018 - Campus Cascavel, houve a participação da estudante bolsista e a classificação de nosso trabalho para o Se²pin - IFPR, em primeiro lugar. Do mesmo modo, na participação na FEPARCIT, em 2019, houve a premiação do 3º lugar, na categoria destaque por área de conhecimento – Ciências da Terra. Nas duas ocasiões, foram apresentadas as estratégias utilizadas nas exposições didáticas.

A disseminação de conhecimentos acerca do campo da Geodiversidade tem servido de grande valia a todos os sujeitos envolvidos na proposta. Uma vez que o objetivo é que, a partir das exposições didáticas, busquemos preencher uma lacuna de dimensões práticas existente no ensino. O projeto vem tomando forma, reciclando-se a cada ano, para que os objetivos propostos inicialmente possam ser contemplados.

Assim, acreditamos que o projeto tenha o potencial de conscientizar os educandos envolvidos, sejam eles os ministrantes das exposições didáticas (estudantes do IFPR) ou os ouvintes (estudantes das escolas estaduais de Cascavel). A conscientização supracitada refere-se ao olhar para o novo, para elementos antes desconhecidos pelo ouvinte e pelos ministrantes. A partir daí, a necessidade de preservação (das rochas e minerais) emerge e torna-se um importante fator contribuinte para uma geração de pessoas mais conscientes de todo o patrimônio natural, que é pertencente a todos. Desse modo, a ação de extensão em questão dá visibilidade e importância das geociências e mais notadamente à Geodiversidade. O que normalmente é visto como distante de nossas realidades, mas que constitui a base material da sociedade.



Catalogação das rochas e minerais do acervo do Campus.
Crédito: Lineker Alan Gabriel Nunes

Educação sexual em debate na Rádio UDESC FM 100.1: uma ação de extensão contribuindo para a formação de educadores e educadoras

Márcia de Freitas; Patrícia de Oliveira e Silva Pereira Mendes; Raquel da Veiga Pacheco; Sonia Maria Martins de Melo

Palavras-chave: Extensão Universitária; Rádio; Educação Sexual Emancipatória

O Grupo de Pesquisa EDUSEX Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq-UDESC caminha há mais de 30 anos na Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC, dentro de uma universidade pública pautado no paradigma do materialismo sócio histórico dialético na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os projetos e ações do referido grupo têm como eixo um processo de sensibilização de educadoras e educadores para as possibilidades de construção de uma abordagem de Educação Sexual Emancipatória, nos espaços educativos formais e não formais. O grupo entende que “nesse processo do existir humano, as relações sociais estabelecidas educam a todos/todas e a cada um/uma. Como disse Paulo Freire ninguém educa ninguém, as pessoas se educam nas relações umas com as outras, mediatizadas pelo mundo.” (MELO, p.41, 2019), e são essas relações sempre sexuadas, pois a sexualidade é uma dimensão inseparável do existir humano.

Dentre seus trabalhos de extensão universitária está o Programa de Extensão Formação de Educadores e Educação Sexual: interfaces com as tecnologias, idealizado e realizado há 13 (treze) anos. Este programa é constituído por 3 (três) ações:

- 1 (um) curso sobre educação sexual desenvolvido no ambiente virtual de aprendizagem Moodle;
- 1 (um) Colóquio de Grupos de Pesquisa Formação de Educadores e Educação Sexual; e
- 1 (um) programa de rádio denominado Educação Sexual em Debate, apresentado na Rádio Udesc FM 100.1 Florianópolis.

Neste relato, destaca-se esta ação na rádio, em seu objetivo de democratizar o acesso a temáticas, que sensibilizem a comunidade em geral, para a possibilidade de processos intencionais de educação sexual emancipatória.

Segundo Freitas (2016), o convite ao grupo para essa ação surgiu da Dra. Tatiana Comiotto Menestrina, então Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Comunidade da Udesc, que propunha que os espaços de uma rádio educativa fossem utilizados para divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais estavam sendo desenvolvidas na universidade. O Edusex abraçou a ideia e executou alguns programas sobre educação sexual, inserido no espaço denominado “Udesc à Comunidade”.

Com o convite aceito para que o grupo propusesse um programa de rádio semanal - a fim de levar informações consistentes aos interessados na comunidade atingida pela Rádio Udesc - e apresentado o projeto nas instâncias devidas, em junho de 2007 foi ao ar, pela primeira vez, o programa *Educação Sexual em Debate*. Portanto, uma ação existente ininterruptamente há 13 (treze) anos, ao vivo, às sextas-feiras, das 10h às 10h30min e reprisado em gravação, todas as quartas-feiras das 23h às 23h30min.

Nesses anos o Edusex sempre recebeu o apoio de profissionais, tais como o jornalista Salvador dos Santos, a



Equipe Grupo Edusex (Ano 2016): Dra. Sonia Maria Martins de Melo, Dra. Patrícia de Oliveira e Silva Pereira Mendes, Me. Márcia de Freitas, Me. Fernanda Beatriz Ferreira de Macedo. Crédito: Autoras

jornalista/roteirista Zuleica Campagna e demais colegas que compuseram e compõem o quadro de funcionários da Rádio, além de vários acadêmicos bolsistas que lá atuaram e atuam. Neste espaço midiático democrático que é a rádio, por meio desta ação, o Grupo Edusex permanece fortalecendo o objetivo de sensibilizar a comunidade catarinense sobre a temática em uma perspectiva emancipatória. Essa mídia pode ser acessada facilmente de diferentes lugares e por meios diversos, no carro, em casa, no *smartphone* e *online*, bem como as gravações dos programas podem ser disponibilizadas facilmente aos interessados, por meio de variadas ferramentas midiáticas.

Os programas veiculados por esta ação tem o formato de entrevistas e, toda semana, pessoas de áreas variadas são convidadas para debater sobre diversos temas relacionados à educação sexual. Segundo Freitas (2016), vários foram os assuntos e temáticas que surgiram, com conteúdos adaptados para o diálogo de acordo com situações presentes na sociedade e indicações das/dos ouvintes. Hoje o acervo do grupo conta com mais de 400 (quatrocentos) programas gravados, a partir do mesmo número de programas ao vivo. Este material é muito utilizado em formações de educadores e educadoras nos espaços educativos formais e não formais, nas várias esferas educacionais.

Ressalta-se a democratização realizada pelo acesso às informações contidas nos programas, inicialmente disponibilizados no site da Rádio Udes, e que se expandiram na divulgação com a criação de uma *fanpage* na rede social digital facebook¹. Hoje possui mais de 400 (quatrocentas) curtidas, feitas por pessoas moradoras do Brasil e de outros países. O grupo também recebe mensagens via Messenger e, para aumentar o diálogo com as/os ouvintes, disponibilizou um número de whatsApp para mais uma possibilidade de interação. A utilização mais recente de gravações desse programa foi em um curso de formação continuada para os profissionais da educação em uma Unidade de Educação Infantil, da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, nos meses de abril e maio de 2020, intitulado “Sensibilização para processos de Educação Sexual Emancipatória”. Os profissionais participantes dessa formação



Equipe Grupo Edusex (Ano 2017): Dra. Sonia Maria Martins de Melo; Me. Márcia de Freitas; Me. Mellany Mattos. Crédito: Autoras

relataram que a utilização dessas entrevistas foi muito importante, desvelando-lhes possibilidades de pensar intencionalmente uma educação sexual numa perspectiva transformadora. Frases como: “Eu não conhecia o programa e gostei muito da teoria e prática com leveza”, revelaram o pensamento de uma professora que reforça o quanto essa ação de extensão e o material resultante corroboram, positivamente, com o objetivo de sensibilizar a comunidade catarinense sobre a temática, em suas várias interfaces.

Vale destacar também que o Programa Educação Sexual em Debate já foi objeto de estudo de uma dissertação de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação da Udesc (PPGE/Udesc), defendida em 2016 por uma das autoras deste relato. O acervo é estudado atualmente em uma tese de doutorado. Nesse último estudo, extrapola o olhar sobre o programa como veiculado apenas em uma rádio educativa, já que as gravações do programa entraram, em 2015, para a grade de programação da Rádio Comunitária Pinheira, em uma localidade do mesmo nome, em Santa Catarina. Estes são alguns dos exemplos de como é possível, via o uso consistente e responsável dos espaços de sua Rádio Educativa, a extensão universitária da Udesc ampliar sua significativa contribuição aos catarinenses, via uma maior democratização do conhecimento produzido em seus campus. Utiliza-se deste espaço midiático para potencializar a socialização dos resultados de suas ações, que retornam definindo pesquisas e realimentando o ensino na graduação e na pós-graduação da referida universidade.

¹ Fanpage do programa Educação sexual em debate: disponível em <<https://www.facebook.com/programaedusex>>. Acesso em 31 Mai. 2020.

En(si)cenando a Química: o que dizem as licenciandas participantes de uma encenação teatral

Cherien Hottz da Rosa Teixeira; Stéfane Caroline Meireles; Wallace Alves Cabral

Palavras-chave: Teatro de temática científica; formação de professores; Química

O presente relato de experiência é fruto de um conjunto de estudos e ações desenvolvidas no âmbito do Programa de Extensão “En(si)cenando a Química: a divulgação científica por meio do teatro” da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Tal programa tem como principal objetivo construir e apresentar encenações teatrais para estudantes e professores da Educação Básica, visando a desmistificação de alguns conceitos da Química e a formação científico-cultural de todos os envolvidos.

Todas as peças de temática científica são construídas por um grupo de licenciandos em Química da UFSJ, após reuniões de orientação e estudo teórico sobre divulgação científica e encenação teatral. Esse processo de estudo, criação e execução para a Educação Básica, ao longo dos 2 (dois) anos do Programa, tem fomentado ações em torno do ensino, pesquisa e extensão, seja por meio de estudos teóricos ou empíricos publicados pelo grupo ou pela execução de peças de temática científica, ampliando os conhecimentos teórico-metodológicos.

Acreditamos que as atividades lúdicas, assim como o teatro de temática científica, apresentam um aspecto que podem envolver os alunos durante as ações em sala de aula (BOAL, 2005). Dessa forma, as peças teatrais pelo seu perfil lúdico e envolvente pode se constituir em um caminho capaz de sensibilizar os estudantes a dinamizar novas ideias, a fortalecer valores pessoais e sociais, potencializar talentos, a acessar novos saberes e conhecimentos científicos (JAPIASSU, 2001).

Nesse contexto, esse relato tem como objetivo apresentar as contribuições desse Programa para a formação inicial de três licenciandas que participaram da construção e execução de uma peça teatral.

Ao longo do ano de 2019, as três acadêmicas produziram a peça intitulada “A Química da fotografia”. A partir do diálogo criado entre mãe, filha e amiga, foi possível apresentar aspectos históricos em torno da máquina de fotografar, bem como a Química envolvida no

processo de impressão de imagens. Na imagem 1 apresentamos o registro da encenação ocorrida no ambiente escolar.

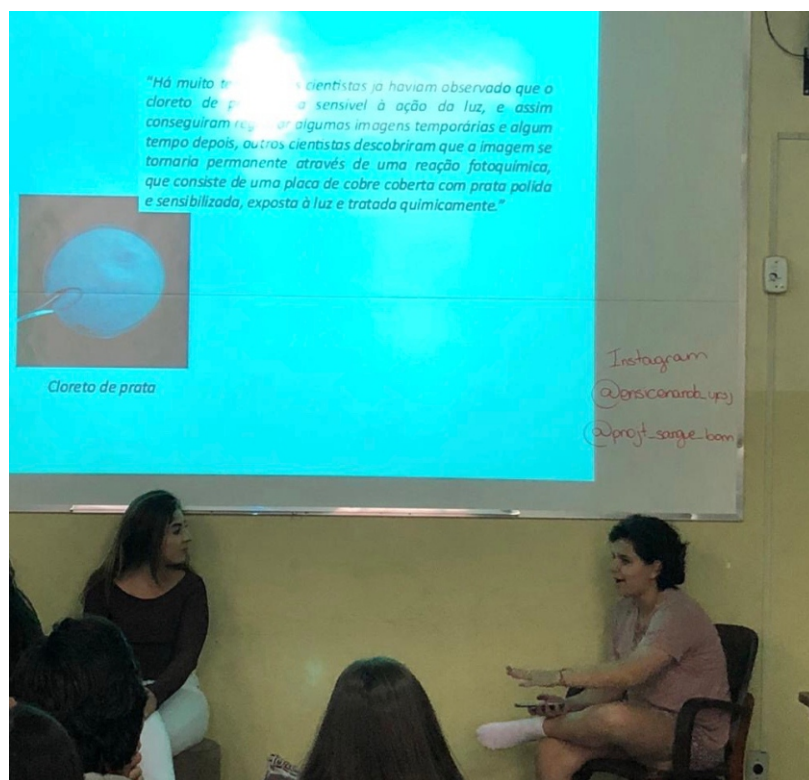


Imagem 1 - Encenação da peça “Química da fotografia”. Crédito: Pesquisador

Em virtude do longo período de estudo, construção da peça teatral e ensaios, só foi possível apresentar a peça “Química da fotografia” em apenas uma escola no ano de 2019. Após contato com a direção e aceitação, foi encenado para um público aproximado de 40 (quarenta) alunos do Ensino Médio de uma escola pública no município de São João del-Rei. Após esse processo, as três licenciandas responderam as questões:

**Como tem sido participar desse programa?
Quais as contribuições do mesmo na sua formação enquanto futura professora?**

Por meio das respostas, apresentam-se algumas reflexões importantes. Para não identificá-las, serão utilizadas as siglas L1, L2 e L3 para designar cada uma delas. A primeira fala é a da L1 que diz:



O ensicenando tem sido incrível, [...], eu me divirto bastante com o pessoal em nossos encontros e acaba sendo uma forma de distrair, saindo daquela monotonia. Além de aprender bastante. Através de algumas matérias da faculdade em que estudamos práticas de ensino e minha própria experiência como aluna, tomei para mim que a melhor forma de levar o conhecimento para meus futuros alunos é por meio de métodos que incluem a interação com os alunos, estimular o interesse deles mostrando como pode ser aplicado aos seus cotidianos, entre outros. No teatro, encontramos uma forma de fazer isso e isso fica melhor quando todos os envolvidos possuem o mesmo objetivo e estamos dispostos a alcançá-lo (L1).

Conforme pode-se observar, para a licencianda L1, a participação no grupo para estudos e construções das encenações tem sido um espaço para aprendizado, além da possibilidade de “distrair” e “sair da monotonia”. Conforme discute Queiroz (2001), o curso de Química é potencialmente quantitativo, no qual o currículo, de uma forma geral, enfatiza o desenvolvimento de habilidades quantitativas, como a efetuação de cálculos e resolução de problemas, em prejuízo do desenvolvimento de habilidades qualitativas, como a produção de espaços em que a aprendizagem ocorre para além do ensino formal.

Nessa perspectiva de romper com o ensino tradicional, a acadêmica compreende, por meio do teatro de temática científica, a importância da interação com os estudantes, estimulando o interesse e a relação dos saberes químicos com o cotidiano.

Além do mais, ele (o programa) ajuda na formação de personalidades, criando um vínculo maior professor e aluno. É importante também por possibilitar a desenvoltura do senso crítico do Estudante e abrir espaço para a opinião e criatividade do mesmo. E isso tudo facilita para que o professor conheça mais a sua sala de aula e não fique preso aos métodos convencionais (L2).

Assim como a licencianda L1, para a L2, o Programa reforça a necessidade de interação professor-estudante. Para ela, a encenação teatral pode possibilitar o senso crítico e maior criatividade pelos estudantes. Portanto, essa

pode ser uma estratégia de ensino potencialmente significativa no ensino de Química, uma vez que, segundo Chassot (2003), fazer com que o aluno se interesse em aprender química é considerado, em muitos casos, um desafio para o professor no Ensino Médio. No entanto, o desinteresse por essa ciência pode estar relacionado a maneira pela qual são conduzidas as atividades em sala de aula (CHASSOT, 2003). Dessa forma, uma alternativa consiste em realizar encenações teatrais que possam ser estimulantes para que ocorra o aprendizado.

O programa de extensão me conectou com o profissional, estar apresentando pra levar conhecimento, me trouxe uma série de descobertas e aprendizados. Estar no papel de professor sempre foi um pouco assustador pra mim, mas depois das aulas e do Ensicenando, lecionar se torna simples, e muito agradável, me sentindo cada vez mais preparada pra ser professora [...] (L3)

Por fim, a partir da fala de L3, podemos perceber mais uma potencialidade desse programa: a preparação para a docência. Essa possibilidade está ancorada no que discute Spolin (1998), sobre a capacidade de improvisar por meio do teatro.

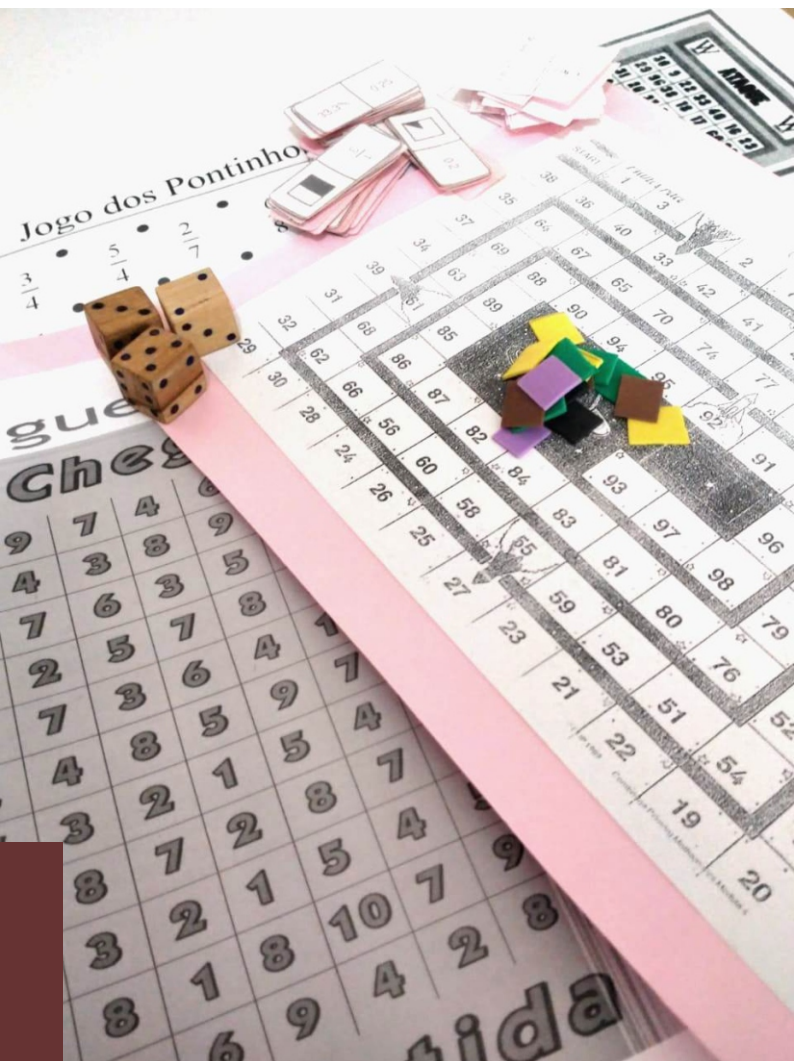
[...] todas as pessoas são capazes de improvisar, além disto, as pessoas aprendem através da experiência. Experimentar é se envolver total e organicamente com o ambiente. Este envolvimento se dá em todos os níveis, intelectual, físico e intuitivo. O intuitivo, o mais vital para a situação de aprendizado é geralmente negligenciado. O jogo teatral propicia este envolvimento e ao mesmo tempo a liberdade para a experiência (p. 3).

Em síntese, entendemos que esse Programa de Extensão tem possibilitado uma formação mais ampla para as licenciandas em Química, reconhecendo a importância da articulação do lúdico por meio do teatro na divulgação científica. Tais construções têm possibilitado uma aproximação das acadêmicas com seu futuro campo de atuação, conhecendo as dificuldades e possíveis caminhos para superação. Além disso, a divulgação da ciência para a comunidade acadêmica pode fomentar o estreitamento das relações entre universidade e as escolas da Educação Básica.

Encontros com matemática, jogos e aprendizagem: uma metodologia alternativa para ir além do tradicional

Lorena Roberta dos Santos Fogaça; Andreza Tangerino Mineto

Palavras-chave: Aprendizagem; Metodologia; Jogos Matemáticos



Alguns jogos matemáticos utilizados nos encontros.
Crédito: Lorena Roberta dos Santos Fogaça

A necessidade de repensar a educação brasileira é uma questão que vai além dos percentuais que a retrata. É fato que o Brasil deixa a desejar em relação ao seu cenário educacional, as avaliações da Prova Brasil, que remete ao contexto nacional, e as do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), que avalia inúmeros países, mostram que o ensino no Brasil precisa ser revisto. No entanto, essa questão não se refere somente aos baixos índices, sabe-se que a desigualdade social e a falta de políticas públicas, em educação, colocam inúmeros brasileiros à margem da sociedade.

Em matemática, os currículos há anos regem o ensino da mesma forma, com metodologias engessadas e repetitivas. A educação tem como papel principal a formação do indivíduo, tornando-o capaz de fazer escolhas e exercer sua cidadania. Como Gonçalves,

Furtado e Moura (2019) destacam, a educação é refletir sobre a sociedade atual e sonhar com uma sociedade futura. Dessa forma, faz-se necessário ir além dos métodos tradicionais a fim de buscar metodologias que envolvam os estudantes com o intuito de tornar o aprendizado uma experiência atrativa que favoreça o desenvolvimento do raciocínio matemático.

Com tais questões levantadas, o projeto de extensão intitulado “Jogos Matemáticos: Aprendendo de forma lúdica”, do IFPR Campus Jacarezinho, teve como seu objetivo principal estimular a aprendizagem matemática através de jogos. O projeto ofereceu oportunidade aos estudantes da rede pública da região um contato com uma metodologia diferente da habitual e, também, levar os ideais e missão do IFPR para além do Instituto. Os jogos matemáticos utilizados foram confeccionados com materiais de papelaria, como cartolina, e.v.a, cola, tesoura, sulfite e canetas coloridas e alguns materiais recicláveis, como garrafa pet, tampinha de garrafa etc.

As ações do projeto ocorreram no município paranaense de Ribeirão Claro. O IFPR Campus Jacarezinho teve como instituição parceira a Escola Estadual Dr. João da Rocha Chueiri - Ensino Fundamental, que disponibilizou seu ambiente escolar para que o projeto ocorresse. Como demandas pontuadas pela diretoria da escola estadual, tinham-se: necessidade de propor metodologias que atraiam o interesse dos estudantes tornando o aprendizado mais significativo e mostrar que a matemática pode ser aprendida através de jogos e brincadeiras para assim desconstruir estereótipos negativos que lhe são comumente empregados pelos estudantes.

Cunha (2013) ressalta que o professor de matemática deve abandonar o método expositivo tradicional, em que o papel dos estudantes é, principalmente, passivo e procurar seguir o método ativo, estabelecendo diálogo com os estudantes e estimulando a imaginação destes. Os jogos matemáticos auxiliam o professor nesse trabalho, pois alia a atividade lúdica com a aprendizagem, despertando interesse pelo assunto. É uma metodologia que não permite ao aluno uma postura passiva, pois o

JOGOS MATEMÁTICOS

APRENDENDO DE FORMA LÚDICA

IFPR - CAMPUS JACAREZINHO
ESCOLA ESTADUAL DR. JOÃO DA ROCHA CHUEIRI - E.F.

Imagem de divulgação da ação. Crédito: Lorena Roberta dos Santos Fogaça

jogo dá a oportunidade de resolver problemas, investigar e descobrir a melhor jogada, refletir e analisar relações entre os elementos do jogo e os conceitos matemáticos (ALMEIDA; SANTOS; CARNEIRO, 2016).

O presente relato vem descrever a experiência do uso de jogos matemáticos para a aprendizagem, o projeto “Jogos Matemáticos: Aprendendo de forma lúdica” ocorreu durante o ano de 2019, com encontros semanais no período da tarde, na escola citada anteriormente. Os encontros foram conduzidos pela voluntária e autora deste trabalho e contaram com a participação de aproximadamente 20 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º ano). A organização de cada encontro foi estabelecida por 3 (três) membros: a autora deste trabalho, aluna do IFPR Campus Jacarezinho, a orientadora do projeto e o professor de matemática da escola parceira.

O primeiro encontro ocorreu no mês de maio e, inicialmente, os estudantes tiveram reações curiosas. O local disponibilizado era uma sala de aula normal, com carteiras em fileiras e um quadro negro, todos, sem exceções, à medida que chegaram sentaram-se e esperaram pela “aula”. O primeiro momento em que todos cooperaram foi o de afastarem as carteiras, abrirem as janelas e se sentarem como quisessem. Houve certo estranhamento acompanhado de alguns sorrisos, em seguida, foram incitados a interagirem, falando seus nomes e contando fatos curiosos seus envolvendo a matemática. Foram formados grupos e proposto um jogo para se que familiarizassem com a nova maneira que os conteúdos matemáticos seriam apresentados.



Alunos jogando dominó matemático. Crédito: Lorena Roberta dos Santos Fogaça

Por seguinte, houve encontros em que lhes foram ofertados jogos abordando conteúdos de matemática básica, com o intuito de perceber como estava a consolidação daqueles assuntos, que são a base para conhecimentos futuros. Notou-se que muitos estudantes tinham dificuldades com porcentagem, operações com frações, regra de três, entre outros. A partir de tal percepção, nos encontros posteriores, teve-se o cuidado de uma explicação detalhada frente a cada dificuldade, fazendo o uso de jogos que

“O ensinamento por meio de jogos contribui muito para o aprendizado, porque o método comum é cansativo já o modo lúdico é interativo e divertido.”

Natan, participante dos encontros

possuíam perspectivas diferentes como “corrida vai e vem” e “dominó das operações”. Tais atividades possibilitaram abranger um mesmo conteúdo, mas com olhares diferentes, para uma melhor assimilação.

Criada uma ligação entre os participantes do encontro, os próprios estudantes atendidos pela ação extensionista passaram a contribuir com os encontros, compartilhando suas demandas por conteúdos com a discente voluntária. Dessa forma, quando estavam aprendendo um conteúdo em suas aulas regulares e tinham dúvidas ou iriam realizar alguma avaliação na semana, pediam para que o encontro semanal contasse com jogos que os auxiliassem em seus anseios. Assim, foram discutidos assuntos como: trigonometria, sistemas de equações e equações quadráticas.

Ao fim dos encontros, tornou-se evidente como engajar os estudantes no processo de discussão do conteúdo. A utilização de jogos matemáticos fez com que eles demonstrem interesse na realização das atividades, deixando visível um dos aspectos mais importantes do trabalho lúdico na sala de aula; ou seja, a motivação, interação social e o trabalho em grupo que a ludicidade possibilita. Já para a estudante voluntária que se propôs a ministrar os encontros, houve sua inserção em um contexto no qual sua atuação em grupo foi aprimorada, tanto com o aprendizado em práticas

educacionais quanto pelo exercício de formular e expor ideias para um público.

Nesse sentido, a ação extensionista atingiu estudantes tanto do campus Jacarezinho quanto da comunidade circundante, com atividades matemáticas interativas, primando pela aprendizagem efetiva dos envolvidos. Os resultados do projeto foram apresentados para a comunidade interna e externa do campus Jacarezinho no SE2PIN-Campus (Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação do IFPR), em 2019. Devido ao sucesso da proposta ela foi renovada para o período letivo seguinte, em que se pretende que novas turmas de escolas da região possam ser beneficiadas.



Alunos e jogo matemático. Crédito: Lorena Roberta dos Santos Fogaça



Alunos em grupo discutindo um jogo matemático.
Crédito: Lorena Roberta dos Santos Fogaça

“O projeto, para mim, foi um divisor de águas, não só pela experiência gratificante que é ensinar, mas por poder fazer isso de uma forma que me faz sentido, com diálogo e trocas que vão além de teorias e repetições como as que permeiam o ensino passivo.”

Lorena, voluntária do projeto

“O projeto foi bom, por fazer brincadeiras com a matemática ensina você a melhorar no conteúdo que não está conseguindo prestar atenção. Como eu quando sabia equações do terceiro e segundo grau, mas não a do primeiro e o projeto me ajudou. Usamos jogos como o dominó, que quase parecia um problema de lógica só que mais divertido.”

Adriano, participante dos encontros

Pequenos Grandes Violinistas

A ludicidade no aprendizado coletivo de violino

Sofia Leandro; Ketlyn Pinheiro de Moura dos Reis Silva; Victor Emanuel Pereira de Sousa;
Paloma Izadora Aparecida Moreira Vieira; João Vitor de Oliveira Silva

Palavras-chave: Ensino coletivo de violino; Suzuki; Ludicidade na educação musical



Primeiro concerto do PGMV (jul. 2019). Crédito: João Vitor Oliveira

Este relato expõe a forma como elementos lúdicos foram incorporados nas aulas do projeto “Pequenos Grandes Violinistas” (PGV) ao longo do ano de 2019, a partir de uma abordagem pedagógica inspirada pela filosofia de Shinichi Suzuki (1898-1998), violinista que fundou um dos métodos de ensino coletivo de instrumento mais populares do mundo. Esses elementos lúdicos contemplaram atividades de dança/movimento e atividades de criação, beneficiando a socialização e o aprendizado.

O projeto teve início em março de 2019, vinculado ao Curso de Música da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), oferecendo aulas coletivas de violino a crianças dos 3 (três) aos 12 (doze) anos. As inscrições são de fluxo contínuo, o que pressupõe uma constante adaptação das aulas para um modelo de ensino-aprendizagem aplicável a um grupo heterogêneo. O projeto é coordenado por uma docente do Curso de Música e contou, no

primeiro ano, com a atuação de 7 (sete) discentes do mesmo curso como professores.

Durante o ano de 2019, os 40 (quarenta) alunos inscritos no “Pequenos Grandes Violinistas” foram divididos em 3 (três) turmas, de acordo com a idade e o contato prévio com o instrumento. A turma A era constituída por crianças dos 3 (três) aos 6 (seis) anos e a turma B por crianças dos 7 (sete) aos 11 (onze) anos. Estas duas turmas reuniram os alunos que foram tendo, ao longo do ano, seu primeiro contato com o violino. A turma C incluía crianças dos 8 (oito) aos 12 (doze) anos que já tinham feito a iniciação ao violino anteriormente, mas ainda se encontravam em um nível baixo de aprendizagem. As aulas de cada turma tinham a duração de 30 (trinta) a 45 (quarenta) minutos, com frequência semanal, e ocorriam no Departamento de Música da UFSJ.

No Método Suzuki, dá-se preferência à imitação como estratégia de ensino.

-aprendizagem, com base na crença de que o aprendizado da linguagem musical deve se assemelhar à aprendizagem da língua materna: ouvindo, observando e tentando reproduzir (ILARI, 2012, p. 200). Seguindo a filosofia por detrás do método, as famílias dos alunos são convidadas a assistir às aulas e a acompanhar o estudo em casa. Para Suzuki, toda criança é capaz de aprender se o ambiente em que vive for estimulante (ILARI, 2012, p. 187). Ele afirmava que as famílias são efetivamente importantes no auxílio do desenvolvimento da persistência para a aprendizagem de um instrumento musical e na motivação das crianças para o enfrentamento das dificuldades (ILARI, 2012, p. 199).

Considerando o elevado número de participantes a iniciar o contato com o violino e com idades inferiores a 8 (oito) anos, abordagens lúdicas foram desenvolvidas e adotadas pelos professores do projeto, integrando as brincadeiras no processo didático com a função de engajar os alunos na aprendizagem do instrumento e na socialização com o grupo.

O repertório trabalhado no “Pequenos Grandes Violinistas” foi sendo repensado e redefinido para poder ser apresentado por todas as turmas em simultâneo nos concertos. Além de nos preocuparmos com a valorização das relações interpessoais e da adequação de um material pedagógico passível de ser articulado com atividades lúdicas, percebemos que a integração de grupos heterogêneos auxiliou o aprendizado do espírito de liderança e da escuta (YING, 2012, p. 125-126). As brincadeiras incorporadas nas diferentes peças musicais, que serão descritas em seguida, contribuíram para a construção de uma identidade coletiva, não prejudicando a individualidade de cada criança.

A primeira brincadeira surgiu numa fase em que poucos alunos tinham violino. Nesse contexto, a introdução à primeira música - *First Performance* (COLLEDGE e COLLEDGE, 1988,

“Eu acho que o projeto Pequenos Grandes Violinistas é muito bom e interessante. Lá a gente pode tocar, pode aprender novas músicas e a gente se diverte!”

Ana Lydia Moura Rezende,
aluna do projeto

p. 1) - foi feita com um jogo de adoleta, substituindo as duas notas por dois movimentos e sons vocais: Ré foi cantado Pom e tocado com as mãos batendo nas pernas; Lá foi cantado Pa e batendo as mãos nas de um colega. Este é um exemplo de atividade de musicalização que envolve movimentos corporais sem o instrumento, neste caso relacionados com o formato de uma brincadeira tradicional - adoleta.

Na peça *D’où venez-vous, Perrine?* (METRATONE, 1997, p. 9), os alunos da turma C memorizaram uma melodia a partir da criação de uma letra em português, enquanto os alunos das turmas A e B aprenderam um acompanhamento com duas notas (Lá e Mi), relacionando-as com uma dança. Essa dança, por sua vez, associava as alturas aos gestos: Lá, mais grave, agachando; e Mi, mais agudo, levantando. Neste exemplo, podemos observar que os elementos lúdicos variaram de acordo com o nível e idade dos alunos de cada turma. Os mais velhos e experientes foram convidados a criar um poema para uma melodia que iriam aprender a tocar, enquanto que os mais iniciantes iam assimilando as características do som de um acompanhamento simples (agudo/grave) através de uma dança.

A mesma estratégia de associação de notas a gestos foi adotada no segundo semestre no ensino da *Canção do Mi-Lá* (autor desconhecido), na qual, para além das cordas soltas Lá e Mi, foi introduzida a nota Si, pressionando o primeiro dedo na segunda corda. Na dança, as crianças batiam palmas no lugar do Si.

Para introdução do ritmo da primeira variação de *Twinkle, twinkle little star* do método Suzuki (1978, p. 14), voltamos à estratégia de associação de palavras ao ritmo, provocando as crianças para a sua criação. Assim, cada aluno podia escolher chamar àquele ritmo, composto por duas colcheias e quatro semicolcheias, o que quisesse. Algumas das combinações escolhidas foram: “quero chocolate”; “uva e abacate”;



Ensaio da música *D’où venez-vous, Perrine?* (mai. 2019). Crédito: João Vitor Oliveira

“borboleta linda”; “toco violino”...

Alguns arranjos incorporaram técnicas expandidas, como batimentos na madeira do violino ou exploração de ruídos. O exemplo que aqui relatamos é da canção que acabou recebendo o nome *Sopra o vento, cai a chuva* - adaptação de *Two by Two* (COLLEDGE e COLLEDGE, 1988, p. 1). As crianças foram convidadas a procurar no violino os sons que elas considerassem representar o vento e a chuva. Surgiram várias ideias, como movimentar o arco rapidamente em uma ou mais cordas; produzir sons em *pizzicato*; percutir no corpo do instrumento e até mesmo soprar para dentro dele.

O primeiro ano do projeto de extensão “Pequenos Grandes Violinistas” proporcionou um contato simultâneo entre pequenos aprendizes de violino e professores em formação, discentes de um curso de licenciatura em música. A partir dessa experiência inicial, os futuros professores tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos na área pedagógica, estando agora mais preparados para assumir novas turmas de forma autônoma.

As estratégias adotadas neste primeiro ano de funcionamento geraram resultados positivos, comprovados pelo baixo número de

desistências, mas também pela solidez das performances públicas. A reflexão sobre as práticas de ensino desenvolvidas no “Pequenos Grandes Violinistas” tem também contribuído para a interligação dos eixos ensino-pesquisa-extensão, apoiando o contínuo desenvolvimento das competências pedagógicas dos estudantes de licenciatura em música e permitindo a intersecção entre as experiências do instrumentista-estudante e as do instrumentista-professor.

“O PGV foi uma experiência incrível! Foi uma grande inspiração na minha vida trazendo a minha paixão desde os 8 anos pelo violino! Me fez ouvir a música de verdade! Os professores são um sonho... Fiz muitas amizades novas e toquei em concertos magníficos! Agradeço muito aos organizadores e à minha mãe que me levou para participar!”

Maria Fernanda Viegas Andrade Reis,
aluna do projeto

“O PGV, junto com todos os professores do projeto, me mostrou uma face diferente da educação musical, que contribui para minha formação e aprendizado para lecionar na minha área.”

Kennedy Henrique de Oliveira,
discente do Curso de Música e professor do projeto

Ensaio com alunos das turmas A e B (out. 2019). Crédito: João Vitor Oliveira

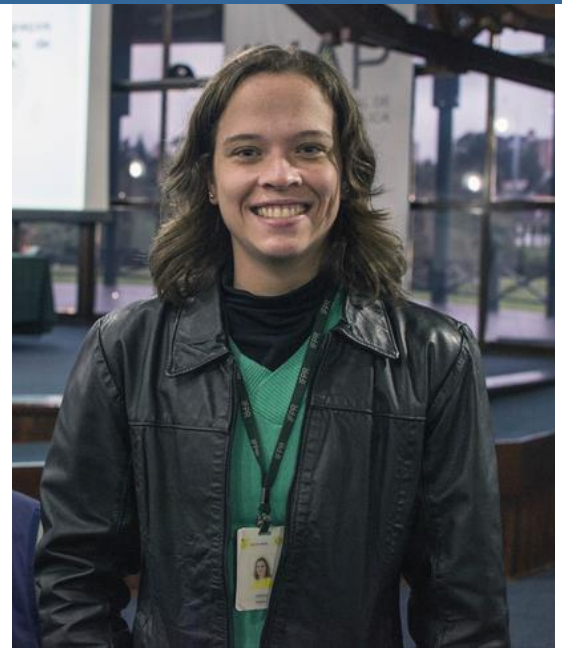




com **Josiane Maria Poleski**

Quem não acompanha de perto o universo do esporte de surdos talvez não saiba, mas o Brasil foi campeão mundial de futsal feminino de surdos em 2019, no campeonato que aconteceu na Suíça. O histórico não para por aí, iniciando em 2011 com a primeira participação da Seleção Feminina de Futsal de Surdos na Suécia. Em 2012, a seleção trouxe o ouro no Panamericano. Em 2013 e 2014, o ouro no Campeonato Sulamericano. Em 2015 foi a vez do vice campeonato mundial, que aconteceu na Tailândia. Em 2017 ocorreu também a primeira participação da Seleção nos jogos de futebol de campo, na Turquia, sendo conquistado o bronze surdolímpico pelo Brasil.

Outro fato que talvez não seja do conhecimento de todos é que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) tem como uma de suas servidoras a atleta Josiane Maria Poleski. Ela faz parte da Seleção Brasileira de Futsal de Surdos, sendo nada mais nada menos que a capitã do time. Ela aceitou o desafio de contar um pouco da sua história e da história dessa linda seleção, e traz exemplo de força, coragem, perseverança, luta pela inclusão e amor ao esporte.



Revista Difusão: Nos conte um pouco sobre você. Quem é a Josiane?

Josiane Maria Poleski: Me chamo de Josi. Nasci já com perda bilateral profunda, não ouço nada. Tenho três irmãos, um deles também é surdo. Sou a caçula da família. Todos eles vieram do interior do Paraná (Mallet), pois meu irmão precisava de escola “especial”, sou a única curitibana. Sempre estudei em escola regular, sem intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais), desde o ensino fundamental até a especialização. Até aos meus 15 anos, aproximadamente, estudava em duas escolas ao mesmo tempo, sendo uma regular e outra “especial”. Amo viajar, jogar futebol e trabalhar como voluntária na área esportiva de surdos.

Qual a sua formação profissional?

Sou formada em Administração. Fiz duas especializações, sendo uma delas no IFPR. E estou fazendo uma terceira especialização, com ênfase na área esportiva.

Há quantos anos é servidora do IFPR? Em qual setor você trabalha atualmente?

Há quase nove anos estou no IFPR, sempre alocada na Diext/Proeppi.

Como começou sua paixão pelo esporte?

Foi por meio do incentivo escolar. Tinha um festival escolar para pessoas com deficiência, tinha uma competição de corrida... ali despertou

minha paixão pelo esporte, ao receber uma medalha de participação. Lá se foram 29 anos desde a primeira medalha, ainda a guardo com carinho. Depois disto, comecei a praticar futsal nas aulas de Educação Física, a qual tinha habilidade, e o Professor José Augusto Bilek me incentivou a entrar em uma escolinha de futebol. Porém, abandonei anos mais tarde por motivos de discriminação e porque me sentia sozinha durante os treinos. Nesta época não tinha acessibilidade e a sociedade ainda desconhecia a Libras. A comunicação foi difícil, apesar de saber que o esporte era mais pelo contato visual, não me sentia bem em estar nos treinos. Descobri, por acaso, em setembro de 2009, quando ocorreram Jogos Surdolímpicos, que um atleta brasileiro surdo ganhou uma medalha inédita de judô para o País. A partir desse momento fiquei pensando: “Será que tem outras modalidades, além de futsal?”. Fui pesquisar e descobri a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS). Foi a partir daquele ano que aumentou o número de surdos praticantes no esporte do Brasil. Em 2011, a Confederação manifestou o interesse em competir no Mundial de futsal, desde então, estou na Seleção.

Qual a sua rotina de saúde e treinos?

Em todos anos faço treinamentos esportivos com a Associação de Surdos aos sábados e pilates e alongamentos duas vezes por semana.

Quais os desafios de ser uma atleta surda no cenário esportivo atual?

Treinar com a equipe, devido à falta de apoio financeiro. Diante da quarentena, fica cada vez mais difícil manter o ritmo de treinos com a equipe, física e mentalmente. Não sei como será a situação econômica pós-quarentena, já que muitas empresas estão sendo afetadas pela economia, não sei se será fácil conseguir algum apoio financeiro ou patrocínio. Além disso, também há falta de reconhecimento das autoridades e de apoio financeiro regularmente dos órgãos públicos e privados. Porém, aos poucos estamos quebrando essa barreira, já que recentemente os órgãos públicos estão dando mais atenção aos desportistas surdos. A principal dificuldade de um surdoatleta é a limitação financeira para treinamentos e participação dos campeonatos. Sempre treinamos juntas quando dá, sempre em tempos curtos para competição internacional. Há outros obstáculos que uma atleta surda de futebol/futsal enfrenta, por exemplo, sempre tem que mostrar que sabe jogar sim. Às vezes sofremos o preconceito, mas depois do vice-campeonato mundial de 2015, a modalidade feminina de futsal ganhou o respeito da comunidade surda, que tanto nos criticava em 2011.

Descreva um pouco sua experiência como capitã da Seleção Brasileira de Futsal para surdos.

Ser capitão não é fácil... Você é cobrado o tempo todo por muita gente para levar a equipe pra cima, carregar a equipe "nas costas". Se perder um jogo, o capitão é criticado, junto com



Josiane em um dos jogos do Mundial de Futsal de 2011, na Suécia.
Foto: Arquivo Pessoal.

treinador, por não conseguir conduzir a equipe para vitórias. Algo assim! Quando se ganha o jogo, também é criticado para segurar a equipe para não cair. Mas nunca me deixei levar para este lado. Ignorava as críticas positivas e negativas e seguia pra frente, mostrava qual o caminho que a equipe devia decidir para seguir em frente, se quisesse ser a melhor equipe do mundo. Desde a primeira formação da Seleção Brasileira Feminina de Surdos em 2011, recebi a primeira faixa de capitão para o Primeiro Mundial de futsal, na Suécia. Não foi fácil. Não tínhamos experiência nenhuma com a participação oficial, os resultados não foram favoráveis, um dos exemplos foi o jogo que perdemos 23 a 0 para Rússia. Não saímos abatidas, levantamos a cabeça. A faixa de capitão é usada para comunicação com árbitros dentro da quadra/campo. Mas esta não era minha principal função. Com o passar do tempo, me fiz uma líder para conduzir a equipe dentro e fora da quadra/campo para que as atletas surdas pudessem alcançar os seus sonhos, quando achavam que era impossível, devido a limitação financeira, falta de apoio. Colocava na cabeça delas de que nada é impossível, pode ser difícil sim, mas há um jeito para as coisas se tornarem mais fáceis. Incentivei para não desistirem assim, de repente. Quando tivessem um problema, que viessem falar comigo antes de tomar uma decisão, para que eu explicasse que para viver a vida é preciso ser paciente, ser persistente e se quer algo de fato, siga em frente.

E como foi a experiência nos campeonatos mundiais de futsal para surdos?

Minha caminhada foi muito difícil. Tive uma longa trajetória com a Seleção Brasileira que não começou recentemente, mas sim em 2011, na Suécia. Fomos para o Mundial desta modalidade e gênero e ficamos em 11º lugar, último lugar. Seis jogos, seis derrotas por goleada, incluindo uma por 23 a 0 para a Rússia, que seria campeã. Isso mesmo, 23 a 0! Eu particularmente sofri muito por ser capitã da primeira Seleção Brasileira de futsal formada, a qual até hoje. Às vezes penso que não cumpri o papel correto neste campeonato. Eu não estava disposta a passar por isso de novo. Iniciei, a partir de então, juntamente com outras meninas que tiveram seu papel fundamental em suas Associações de Surdos, um trabalho diferente. Foi uma luta diária na CBDS, assim como em todo surdodesporto. Passo a passo, fomos conseguindo vencer. Veio o título do Pan-Americano de 2012. Depois, o bicampeonato no Sul-Americano em 2013 e 2014, este último fui como capitã. Fomos beneficiadas pelo Programa Bolsa-A atleta federal



Comemoração do vice-campeonato mundial de 2015 na Tailândia (Josiane com camisa nº 4). Foto: Arquivo Pessoal.

Em 2015, tínhamos pouco recurso que sobrou do Bolsa-Atleta. Estávamos lá novamente disputando nosso segundo mundial, na Tailândia. Surpreendemos o mundo e ficamos com o vice-campeonato do planeta. Sim, saímos do último lugar para o segundo. Após esse vice-campeonato, foi o último ano do benefício do Bolsa-Atleta recebido por nós, que foi essencial para nossa preparação para a conquista inédita. Verdade, o ouro escapou. Nesta época, não sabíamos se foi por falta de sorte ou da fé, perdendo mais uma vez para Rússia por 3 a 2. Numa preparação de três anos a gente causou espanto em quase todo mundo, que não acreditava em nossa evolução. Recebíamos muitos deboches durante o evento. Foi incrível essa participação e ganhamos o respeito de todos os países que estavam lá. Não desisti,

junto com a equipe brasileira, nosso sonho depois da Tailândia. Não haveria campeonato internacional de futsal num espaço de 4 (quatro) anos, mas optamos por disputar o futebol de campo no Deaflympics 2017, uma espécie de Jogos Olímpicos para surdos, na Turquia. Fomos bronze, que foi bastante comemorado como dupla conquista: primeira medalha de modalidade coletiva e primeira medalha de categoria feminina, na história da CBDS. E era apenas nossa estréia internacional nos gramados. Tivemos apoio do Governo Federal com as passagens aéreas. Havia a esperança de voltar a receber o Bolsa, porém a contingência em 2018 impediu. Para piorar, não fomos contemplados para categoria surdo olímpica nem mesmo para paralímpica ou olímpica - como um reforço, mesmo tendo resultado obtido no maior evento poliesportivo mundial de surdos. Não desisti junto com a equipe, fomos buscar outras alternativas para realizar o sonho, fazendo arrecadações, rifas e conseguindo dois patrocínios pequenos, mas muito importante para nós. Ninguém de nós desistiu da preparação para esse Mundial 2019. Quando uma tinha vontade de desistir, outra ajudava a erguer para que o sonho fosse aquecido ali e não apagado. Continuamos na luta mensalmente até irmos para o nosso terceiro mundial. Sabíamos que seria difícil para todos nós, porque iríamos enfrentar seleções com mais apoio pelos seus Governos Federais e patrocinadores e bem preparadas. Não tememos! Exatamente no dia 16 de novembro de 2019 veio a recompensa para cobrir todos os sacrifícios, a perda dos



Josiane em ação do jogo contra Grã-Britânica em Jogos Surdolímpicos de 2017. Foto: Arquivo Pessoal.

momentos com familiares, abrindo mão de várias coisas por acreditar que tudo era possível. É isso: bastava acreditar, ter a união da equipe. Mas o principal de todos foi a fé que cada um de nós tínhamos. Enfim vencemos a Polônia, campeã europeia de 2018, por 4 a 0, lembrando que a equipe polonesa tinha investimento governamental. Hoje podemos dizer: "Somos brasileiras, com muito orgulho e com muito amor"! Somos campeãs do Mundo! Para variar, até hoje, ninguém do planeta acreditou que fomos pegar o ouro com nossos próprios recursos financeiros, por conta própria, pelo muito pouco apoio monetário que recebemos. Neste Mundial, revezamos a faixa de capitão para testar a mente emocional de cada uma que recebia para usar no dia de jogo. Todas tinham suas emoções controladas e cumpriram muito bem este papel. Como eu disse antes, o papel de capitão é só conversar com árbitros e tentar liderar o jogo dentro da quadra, mas nada de mandar fora da quadra, todas sabiam do papel importante que cada um tinha que cumprir: demonstrar o comportamento adequado, ter respeito, ter união e fazer se sentir uma família quando juntas. Então, acredito que toda a trajetória relatada até aqui foi uma superação. Acredito que nunca foi sorte, e sim sempre foi Deus. Ele sempre tem seus planos para cada um de nós. Como dito, foi com muita dificuldade. Sem patrocínio, sem bolsa, sem nada. Não somos nem do programa paralímpico e não tivemos mais apoio do governo federal desde o fim de 2017. Hoje entendo que tudo foi Deus para que seus planos fossem executados no momento certo e maravilhoso para Seleção Feminina. Posso dizer que liderar uma equipe não é nada fácil. Você é cobrado o tempo todo para que tudo saía do jeito que a torcida quer, muito complicado isso. Às vezes eles não entendem nem vêem o que se passa por trás da equipe. Enfim, é preciso ter muita paciência e persistência para conseguir a confiança de todos de que é possível realizar o sonho de cada um.

Quantos e quais títulos você já conquistou?

Uma longa lista de conquistas, desde a Associação de Surdos à Seleção Brasileira de Surdos. Só da Seleção, conquistamos quatro ouros, uma prata e um bronze, sendo que esta última é no futebol de campo. Nunca tínhamos competido em uma competição oficial de futebol, pois já estávamos acostumadas com o futsal. A adaptação do piso foi grande desafio para todas nós meninas, por isso até hoje comemoramos com a dupla conquista: a primeira medalha surdolímpica da modalidade feminina e a primeira medalha surdolímpica da modalidade



Josiane dando apoio à comissão técnica na tradução e interpretação de libras para equipe durante a competição. Foto: Arquivo Pessoal.

coletiva. A conquista recente foi o título mundial de futsal 2019, pela primeira vez na história do surdodesporto brasileiro ao conquistar o título mundial da modalidade coletiva.

Como é a experiência de conhecer vários países por meio das competições? Quantos países você já visitou?

Graças ao esporte, pude conhecer o mundo, já visitei uns dez países. Mas, a partir do ano de 2015, diminuíram os passeios turísticos para atingir objetivo principal da equipe: ser campeã do mundo. Enfim... O que sempre mais me chama atenção é a cultura local e a cultura das colegas de futebol. A troca de experiência sobre mundo desportivo com os atletas surdos estrangeiros vale muito também.



Aperto de mãos entre capitãs brasileira e iraniana antes do jogo decisivo nas quartas-finais do Mundial de 2015. Foto: Arquivo Pessoal.

Resultados da Seleção Brasileira Feminina de Surdos

- 2011 – Örebro, Suécia: 11ª e última colocação do Mundial de futsal
- 2012 – Praia Grande, Brasil: Ouro do Panamericano de futsal
- 2013 – Santiago, Chile: Ouro do Sulamericano de futsal
- 2014 – Caxias do Sul, Brasil: Ouro do Sulamericano de futsal
- 2015 – Bangkok, Tailândia: Prata do Mundial de futsal
- 2017 – Samsun, Turquia: Bronze do Deaflympics de futebol
- 2019 – Winterthur, Suíça: Ouro do Mundial de futsal

Qual a contribuição da sua experiência esportiva para o IFPR?

Passar o exemplo de superação para os servidores e alunos, de que nada na vida é fácil e nem impossível de conseguir algo que deseja tanto. É preciso ter muita força de vontade de viver a aventura da vida.

Como você concilia o esporte com o trabalho?

Haja força para dividir o tempo entre essas coisas...

Qual o papel da sua família para o alcance dos seus objetivos e conquistas?

Fundamental. Sempre tenho todo apoio e compreensão pela ausência em eventos familiares, quando necessário para que eu possa realizar os sonhos.

Quem são seus ídolos (dentro ou fora do esporte)? Por quê?

Rogério Ceni, goleiro do time do São Paulo. Não sei porque, sempre gostei da sua liderança com a equipe, era muito respeitado pelo mundo de futebol na época em que atuava no São Paulo.

Josiane exibindo o Troféu e Medalha de Título mundial de 2019 orgulhosamente. Foto: Arquivo Pessoal.

Qual é seu conselho para crianças, adolescentes, enfim, pessoas com deficiência que querem seguir carreira no esporte?

*Nunca desista de seus sonhos. Nada é impossível. Há um jeito para alcançá-lo, tudo em seu tempo certo. É preciso ter persistência por aquilo que quer na vida. **Se você quer algo, você pode, você consegue!** Para isso, é preciso acreditar em si para alcançar os objetivos da vida, seja ela esportiva, pessoal, profissional...*



Comemoração do Título Mundial de Futsal de 2019 na Suíça (Josiane com troféu na mão). Foto: Arquivo Pessoal.



Construção coletiva de horta comunitária na comunidade Congonhas Nascente, em Foz do Iguaçu (PR)

Luiz Henrique Rubens Pastore Alves de Oliveira

Palavras-chave: Horta comunitária; Extensão; Escola Popular de Planejamento da Cidade; Extensão Popular

Este trabalho é um relato da construção coletiva de uma horta comunitária na Comunidade Congonhas Nascente, no bairro de Três Lagoas, em Foz do Iguaçu (PR). A comunidade surgiu em 2016 e desde 2018 é acompanhada pela Escola Popular de Planejamento da Cidade (EPPC), projeto de extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPR), Campus Foz do Iguaçu.

A EPPC é uma rede de conhecimento coletivo construída através do compartilhamento de experiências solidárias e emancipatórias, que atua em diversos processos de injustiça social e ambiental e de conflitos urbanos em áreas vulneráveis às remoções forçadas. Presente na Fronteira Trinacional desde 2015, os objetivos deste projeto são:

1. Construir de forma colaborativa e plural um banco de dados sobre as remoções forçadas e difundi-lo através de ferramentas de comunicação popular e social
2. Dimensionar as remoções forçadas na região
3. Subsidiar comunidades afetadas localizadas nessas regiões com ferramentas de conhecimento e análise da situação, fortalecendo um processo emancipatório e de defesa do direito à moradia
4. Organizar dossiês de denúncia e/ou planos alternativos às remoções. Porém, no último ano a demanda foi ampliada para a consolidação das comunidades em seus territórios não só pelo direito fundiário, mas também pela melhoria do ambiente habitado através de ensaios de Planos de Ação Urbano e Habitacionais, propostas de regularização fundiária e construção de casas de emergência (ANGILELI, 2019, p. 3).

A comunidade Congonhas Nascente conta atualmente com 60 famílias e surgiu em 2016 com a ocupação de uma área particular sem uso e de importância ambiental. Passou por um processo de

reintegração de posse em 2018, momento no qual a EPPC iniciou o acompanhamento da comunidade, propondo a regularização fundiária de um terreno público municipal ao lado da área que ocupavam. Assim, foram feitos trabalhos de consolidação da comunidade no novo terreno e a mediação, junto ao órgão de habitação municipal (Foz Habita), para a regularização fundiária. A proposta final foi de um loteamento respeitando a área da nascente vizinha.

Atualmente, além de outras demandas como soluções de drenagem e a construção de casas emergenciais, os moradores levantaram a possibilidade de criação de uma horta comunitária, para que pudessem garantir a segurança alimentar da população. A partir disso foi proposto às (aos) estudantes do 3º ano do curso de Meio Ambiente do IFPR Campus Foz do Iguaçu a tarefa de construí-la com os moradores.

Entre os demais objetivos do projeto, destacam-se: promover a integração da(o)s estudantes com a realidade local, integrar as atividades de ensino (disciplina de Geografia) com a pesquisa e extensão da EPPC e contribuir na luta pela moradia, o direito à cidade (LEFEBVRE, 2001) e justiça ambiental (ACSELRAD, 2009) junto à comunidade. Assim, a proposta foi se desenvolvendo a partir do princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão (GONÇALVES, 2015), buscando a construção de um conhecimento interdisciplinar, em diálogo com os saberes populares, aplicado à realidade e às demandas do território, em



Imagem 1 - Reunião inicial com os moradores da Comunidade Congonhas Nascente. Crédito: Acervo EPPC

consonância com os princípios norteadores da Extensão (FORPROEXT, 2015).

A ação se desenvolveu durante 2 (dois) meses e contou com a participação de 34 (trinta e quatro) estudantes. Inicialmente foi organizada uma reunião com a comunidade para integração dos estudantes com os moradores e para discussão das possibilidades de construção da horta (Imagem 01). Posteriormente, foram feitas ações de sensibilização e mobilização dos moradores, levantamento dos materiais necessários e local de construção da horta, campanha de arrecadação de dinheiro para custeio dos materiais, construção de kits e oficina de vermicompostagem, limpeza do terreno, construção dos canteiros (Imagem 02), plantio (Imagem 03) e construção da cerca. Ao longo de toda a experiência eles puderam participar ativamente, dividindo-se em diferentes equipes para concluir as tarefas necessárias, como recreação das crianças, plantio, fornecimento de água/tererê, construção da cerca, vermicompostagem, dentre outras.

Além disso, no decorrer das atividades, a comunidade preparou uma festa para o dia das crianças. Como eram poucos presentes para doar, os estudantes propuseram arrecadar brinquedos e, então, organizaram no campus uma campanha que viabilizou a doação para todas as crianças da comunidade (Imagem 04).

Ao longo do processo foi possível avaliar

“O projeto que estamos fazendo é algo bem positivo, faz a gente sair da nossa 'bolha' e ver outras realidades que estão ao nosso lado e muitas vezes tapamos os olhos.”

*Larissa Carpes Gonçalves,
estudante do 3º ano do Integrado em Meio Ambiente*

cada ação realizada e foram levantados diversos desafios, muitos dos quais puderam ser amenizados ou superados por meio de ações coletivas. O incômodo por causa do sol forte da tarde no horário das atividades, sem dúvida a principal queixa dos estudantes, foi atenuado com a reiteração dos cuidados de utilização de chapéu e protetor solar. Também foi criada uma comissão responsável por fornecer água gelada e tererê, além de todos se revezarem nas atividades e descansarem na sombra. A dificuldade de engajamento da comunidade foi amenizada com a presença constante das famílias mais próximas à horta. Seu Pedro, Dona Naudelina, Luciano, Luiz, Leandro e Cido, que participaram ativamente de todas as ações, preocuparam-se não apenas com o desenvolvimento do projeto, mas também com o bem estar dos estudantes, organizando um cantinho de descanso na sombra com bancos e cadeiras (Imagem 05).

De fato, nem todas as dificuldades puderam ser superadas; entretanto, as



Imagem 2 - Construção dos canteiros da horta. Crédito: Acervo EPPC

propostas de pesquisa-ação e da educação popular, metodologias da EPPC, favorecem a troca de saberes e uma postura ativa de tomada de decisão em situações reais do cotidiano nas comunidades. Foi exigido engajamento, avaliação e tomada de decisão coletiva. Dessa forma, estudantes e comunidade constantemente tinham a necessidade de tomar decisões coletivas diante dos diversos conflitos que apareceram ao longo do processo. Isso demandou esforços para dar ideias, fazer proposições, propor soluções, se comunicar com colegas e moradores, superar desavenças, etc. Foram fortalecidos, assim, valores como a coletividade, a empatia, a solidariedade e a colaboração.

Entendemos que a construção da horta comunitária foi uma importante ação para a formação integral dos estudantes, um elemento de fortalecimento da Comunidade Congonhas Nascente e, dessa forma, se constituiu também como um passo em direção a uma instituição de ensino de fato democrática e popular.



Imagem 3 - Retirada das mudas do plantio temporário para levar à horta. Crédito: Acervo EPPC

“Estou amando, apesar do sol ser intenso, não acho que é coisa de outro mundo, porque tínhamos uma sombrinha, bastante água e até umas cadeirinhas para descansar e revezar. É muito especial tanto como ajuda na comunidade, como de enriquecimento próprio. Foi uma ideia muito legal e eu gosto de ir lá, dar meu tempo em algo que vai fazer diferença na vida de alguém.”

*Renata Cristina Lourenço,
estudante do 3º ano do Integrado em Meio Ambiente*



ARRECADAÇÃO DE BRINQUEDOS PARA O DIA DAS CRIANÇAS

Os brinquedos arrecadados
serão doados para as
crianças da comunidade
Congonhas em Três Lagoas

DIA 06 DE OUTUBRO ATÉ O
DIA 10 DE OUTUBRO NO
IFPR

Imagem 4 - Panfleto da ação da(o)s estudantes para arrecadação dos brinquedos para o Dia das Crianças. Crédito: Acervo EPPC

Imagem 5 - confraternização no cantinho de descanso no último dia de ação na comunidade. Crédito: Acervo EPPC





Projeto Integrador na formação do Técnico em Meio Ambiente: Arte e Cultura como forma e conteúdo

Aline Tschoke Vivan; Alexandre Chiarelli; Allan Paul Krelling; Deisi Beatriz Barcik; Fernanda de Souza Sezerino; Leandro Gumboski

Palavras-chave: Meio ambiente; arte; cultura; educação ambiental; projeto integrador

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente do IFPR Campus Paranaguá, estabelece que o estudante apresente um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), visando à formação profissional na interação entre a teoria e a prática. Para auxiliar no desenvolvimento desse processo, a grade curricular do curso apresenta o componente obrigatório Projeto Integrador, que tem como ementa a orientação, estruturação e realização do TCC. Este trabalho deve ser apoiado em métodos e técnicas de pesquisa correspondentes, a partir das áreas de conhecimentos construídos ao longo do curso.

Na dinâmica do componente curricular, os alunos podem escolher os orientadores e tem certa liberdade para escolher seus caminhos de desenvolvimento, inclusive na forma de apresentação de seu produto, sendo permitidas atividades artísticas e culturais. Aqui destacamos a escolha de temas que envolvem arte e meio ambiente e aproximam os docentes da área de linguagens, códigos e suas tecnologias com temas da área ambiental. Nesse sentido, os projetos de extensão têm papel chave, pois estimulam e aproximam os estudantes das temáticas de interesse para o desenvolvimento do TCC.

No ano letivo de 2019, três TCC's integraram arte e meio ambiente:

1. Arte Lixo Mar: uma poética de

sensibilização sobre o lixo marinho, desenvolvido pela aluna Maria Emanuele Bastos Fernandes e orientado pelos professores Deisi Beatriz Barcik e Allan Paul Krelling.

2. Os quatro elementos e sua importância para a humanidade, da aluna Myllena Alves dos Santos, orientado pelas professoras Aline Tschoke Vivan e Fernanda de Souza Sezerino.

3. Fotografia como método de sensibilização e conscientização para a problemática do lixo marinho no Litoral do Paraná, do aluno Victor Pereira dos Santos, orientado pelos professores Allan Paul Krelling e Alexandre Chiarelli.

Essas experiências serão apresentadas, e foram desenvolvidas a partir de projetos de pesquisa e extensão do Campus Paranaguá: Variação espaço-temporal da presença do lixo marinho em ambientes praias do litoral do Paraná, A cultura corporal no IFPR Campus Paranaguá e Oficina de Arte e Cultura.

O principal objetivo é apresentar a arte como eixo de desenvolvimento de temáticas ambientais em projetos integradores de discentes do curso de técnico em meio ambiente no contexto do IFPR.

O quadro abaixo apresenta a descrição dos três projetos realizados no ano letivo de 2019, seguido de uma breve descrição metodológica.

Título	Discente	Forma de expressão	Temática ambiental
Arte lixo mar: uma poética de sensibilização sobre o lixo marinho	Maria Emanuele Bastos Fernandes	Artes visuais - Escultura	Lixo Marinho
Os quatro elementos e sua importância para a humanidade	Myllena Alves dos Santos	Composição coreográfica - Dança	Elementos da natureza
Fotografia como método de sensibilização e conscientização para a problemática do lixo marinho no Litoral do Paraná	Victor Pereira dos Santos	Artes visuais - Fotografia	Lixo Marinho

O projeto de Fernandes (2019) buscou a integração entre meio ambiente e artes visuais por meio da construção e da exposição de esculturas feitas com lixo marinho. A aluna teve o objetivo de sensibilizar e promover a educação sobre o problema da poluição dos mares e oceanos. Para os professores envolvidos a orientação demandou, não apenas a busca pela integração de conhecimentos específicos de áreas distintas, mas também movimento. Exigiu que cada docente extrapolasse a base de conhecimento sobre a parte que lhe cabia orientar. A orientação dessa pesquisa só foi possível na confluência dos caminhos. O processo, empreitada de fôlego, exigiu a atuação da estudante em pelo menos mais 4 (quatro) esferas que se complementaram: Técnica, Pesquisadora, Artista e Curadora. Passando por etapas encadeadas e respondendo às demandas específicas, a estudante ressignificou objetos descartados incorretamente. Tirou o lixo do seu lugar de encontrado, portanto impessoal e por isso aparentemente livre de responsabilidade, para recolocar, por meio da criação artística, o aspecto pessoal e humano no lixo. Ao levá-lo para exposição, reapresentou a nossa carga de responsabilidade sobre o meio ambiente (Figuras 1 e 2).



Figura 1 - Exposição Arte Lixo Mar durante o 1 Encontro Nacional Interdisciplinar de Ciência Tecnologia e Sociedade (ENICTS), Paranaguá, 2019. Fonte: Fernandes, 2019.

O projeto de Santos (2019a) consistiu em coreografar, produzir e realizar um espetáculo de dança com a temática dos elementos da natureza: ar, terra, água e fogo. Nesse sentido, o desafio foi levar aos espectadores as principais características desses elementos naturais, a partir da estética do movimento. A apresentação contou com trilha sonora escolhida pela autora, uma projeção de imagens e texto coordenada com os movimentos e elaboração de figurinos. Foi realizada na Semana de Estudos Ambientais, em outubro de

Figura 2 - Objeto "O tempo e a quantidade" da Exposição Arte Lixo Mar, Paranaguá, 2019. Fonte: Fernandes, 2019.

2019.

O projeto de Santos (2019b) caracterizou-se enquanto um exercício de sensibilização por meio de fotografias, que identificavam a presença do lixo marinho no litoral paranaense. Para construção do trabalho, foram realizadas saídas de campo para registro fotográfico em 3 (três) bairros de Paranaguá, na Ilha do Mel e em Antonina.

Com um registro total de 798 (setecentas e noventa e oito) fotografias, foi realizado um processo de curadoria que selecionou 13 (treze) imagens. Este material constituiu a exposição "A Maré Trará" no IFPR Campus Paranaguá, durante a 5ª Semana de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação do Litoral (Semepi), onde por meio de questionários o público presente no evento teve a possibilidade de informar sua impressão ao apreciar a exposição.

No total das atividades realizadas, estima-se que pelo menos 313 (trezentos e treze) participantes foram envolvidos, sendo aproximadamente 151 (cento e cinquenta e um) deixando relatos nos locais de exposição de esculturas, 100 (cem) assistindo à apresentação de dança, e 62 (sessenta e dois) visitando a exposição fotográfica.

O processo de construção dos projetos de pesquisa, assim como seu desenvolvimento e apresentação final, evidenciaram a conexão entre ensino, pesquisa, extensão e cultura de forma interdisciplinar.



a
maré
trará

Uma exposição fotográfica
sobre a problemática do
lixo marinho no litoral do Paraná

IFPR
27 à 29 de agosto

As diferentes formas de expressão escolhidas pelos discentes foram capazes de promover a sensibilização do público para as temáticas ambientais apresentadas, como relatado pelos autores (FERNANDES, 2019; SANTOS, 2019a; SANTOS, 2019b).

A escolha de cada estudante permitiu que cumprissem com os objetivos do componente curricular Projeto Integrador, da maneira mais adequada a suas habilidades e seus interesses individuais. Observou-se ainda que a arte atuou para desmistificar o TCC, inclusive evitando a evasão de alunos, como no caso da aluna Milena que utilizando a dança como possibilidade de se expressar conseguiu superar suas dificuldades com a escrita científica.

Por meio dessas experiências, permitiu-se ainda conciliar os conhecimentos teóricos e técnicos em meio ambiente e arte com a prática, especialmente por meio da educação ambiental, que é uma das habilidades exigidas desses profissionais.

Conclui-se que a arte é um eixo de desenvolvimento de temáticas ambientais em projetos integradores, devendo ser estimulado entre os discentes do Curso Técnico em Meio Ambiente, no IFPR.

“Muito Bacana a ideia de transformar o lixo em arte, ainda mais esses resíduos do mar para que sejam destinados corretamente! A sensação que causa é de impotência e vergonha, por saber que, quem deveria preservar, está destruindo, mas também, esperança! Por saber que ainda existe pessoas que se preocupam com uma questão tão séria! Parabéns.”

Comentário nº 17 deixado por um visitante no caderno da exposição Arte Lixo Mar no Aeroparque

Figura 4: Cartaz da Exposição. Fonte: Santos, 2019b

Desafios da Extensão Universitária: Reflexos do isolamento social em um Programa de Palhaçaria Hospitalar

Amanda Berlinck da Silva; Bruna Espíndola de Araújo; Bruna Lixinski Diniz; Daniela Guido Pereira; Isadora Garcia Camboim; Liana Vitória Marchezi; Mariana Ritter Rau; Elizabeth de Carvalho Castro

Palavras-chave: Isolamento social; humanização; saúde; palhaço; voluntariado

O Programa de Extensão Doutores-Palhaços UFCSPA: o uso do riso como instrumento terapêutico, foi criado em 2012 e é vinculado ao setor de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), no Rio Grande do Sul. A iniciativa tem como objetivo capacitar voluntários em palhaçaria hospitalar, a fim de realizar intervenções em locais da cidade de Porto Alegre e proporcionar humanização em saúde.

A Comissão Organizadora do Programa é composta atualmente por 13 (treze) bolsistas e 3 (três) docentes. A ela cabem a seleção e a capacitação periódica de novas turmas de voluntários, a capacitação continuada de voluntários ativos, a manutenção de redes sociais, a pesquisa em extensão, o acompanhamento das atuações dos doutores-palhaços e a coordenação geral.

A atuação hospitalar é a principal atividade do Programa, e ocorre por meio de visitas de duplas ou trios de doutores-palhaços em dois hospitais públicos da cidade. Crianças, acompanhantes e equipe hospitalar recebem visitas quase diárias dos doutores-palhaços. Além disso, os voluntários frequentam quinzenalmente um encontro presencial chamado de Capacitação Continuada, cujo objetivo é aperfeiçoar a formação em palhaçaria hospitalar e possibilitar um espaço de troca interpessoal enriquecedor.

A presença do doutor-palhaço no hospital, que traz o lúdico como facilitador das relações interpessoais, torna possível melhorar o ambiente em que o público está inserido, aumentando sua capacidade de enfrentamento de situações adversas (ESTEVES et al., 2014; WUO, 1999). No hospital, os doutores-palhaços ajudam pacientes, tanto pediátricos quanto adultos, a contornar sentimentos de medo, desamparo e tristeza, servindo como apoio em uma situação difícil ou simplesmente sendo uma forma de distração à rotina hospitalar



Bolsistas do Programa Doutores-Palhaços UFCSPA em evento promovido na UFCSPA em março de 2020. Crédito: Autoras, 2020

(BARKMANN et al, 2013).

Para estimular a humanização em saúde, o Programa, que utilizava a presença física do palhaço de forma restrita ao ambiente hospitalar e às capacitações continuadas, necessita se reinventar devido ao isolamento social do contexto de pandemia de Covid-19. Deste modo, a palhaçaria, que antes era estruturada pelo contato direto com o público, passou a sofrer modificações, a fim de não se perder a conexão do voluntário com o "outro" (público), com o "eu" (palhaço) e com o próprio Programa, mesmo distantes.

O principal objetivo do texto é relatar a adaptação das atividades de um programa de extensão em palhaçaria hospitalar e a exploração de novas formas de conexão "voluntário-palhaço" e "voluntário-Programa" no contexto do isolamento social.

A Comissão Organizadora, de maneira a se adaptar frente às orientações da Universidade e da Organização Mundial da Saúde em relação à situação da Covid-19 (WHO, 2020), suspendeu as atividades presenciais e buscou dar continuidade às reuniões semanais, por meio de uma plataforma de videoconferência.

Entendendo a necessidade de acolher, manter o vínculo, proporcionar outros ambientes de conexão voluntário-palhaço e compreender a percepção interna do Programa acerca da adaptação e adesão dos mais de 50 (cinquenta) voluntários, no atual cenário, as bolsistas utilizaram 4 (quatro) recursos:

- 1) Atividades remotas com a figura do voluntário-palhaço atrelado às redes sociais.
- 2) Envio quinzenal de materiais por e-mail para provocar reflexões referentes à conexão independente do voluntário com o próprio palhaço.
- 3) Criação de grupo no aplicativo Whatsapp® para oportunizar um canal de troca ativa entre os voluntários.
- 4) Dois questionamentos feitos para as bolsistas da Comissão Organizadora: “Como você acha que o isolamento social afetou as atividades do programa?” e “Que efeitos você percebe sobre os voluntários?”.

As reuniões por videochamada pela Comissão Organizadora foram implementadas. A partir disso, identificou-se a necessidade de expandir o foco das atividades relacionadas ao marketing e à organização interna de documentos e processos, bem como à permanência do vínculo "voluntário-Programa".

Antes da implementação dos recursos pensados, seria possível que esse vínculo perdesse força, pois, como algumas bolsistas

“...só agora me senti à vontade de me conectar com a minha palhaça depois desse e-mail. (...) Depois da conexão que tive com a Pikitu me senti tão leve e foi tão lindo. Sintam-se abraçados de coração.”

*Fabiane Kwiecinski,
voluntária do Programa*

relataram, em resposta ao primeiro questionamento realizado, o “estar” é muito mais forte em todos os âmbitos quando o nosso corpo está, de fato, presente, tanto em capacitações quanto em reuniões. Isso ocorre porque um dos principais benefícios de se estar presente é estar consciente de que a atenção está focada no momento. Já no que diz respeito ao efeito do distanciamento sobre o voluntário, o desafio do grupo passou a ser o resgate do sentimento de pertencimento e a ressignificação da conexão com o palhaço. Ou seja, dar continuidade às atividades desenvolvidas mesmo sem os ambientes convencionais e a presença de símbolos físicos (vestimenta e maquiagem completas).

Entende-se, assim, que a conexão voluntário-palhaço, antes vinculada ao cronograma de atividades do Programa, passou a se dar no local e no momento que ele se sentir à vontade, aumentando sua autonomia. Isso é factível porque o doutor-palhaço é multifacetado, utiliza qualquer recurso disponível a fim de estabelecer uma conexão potente e possui habilidade de olhar o outro em uma profundidade



Material publicado nas redes sociais do Programa em abril de 2020 contendo um quiz acerca do Covid-19. A) Introdução do quiz; B) Exemplo de pergunta do quiz; C) Exemplo de resposta do quiz. Crédito: Autoras. Veiculado em @doutorespalhacosufcspa

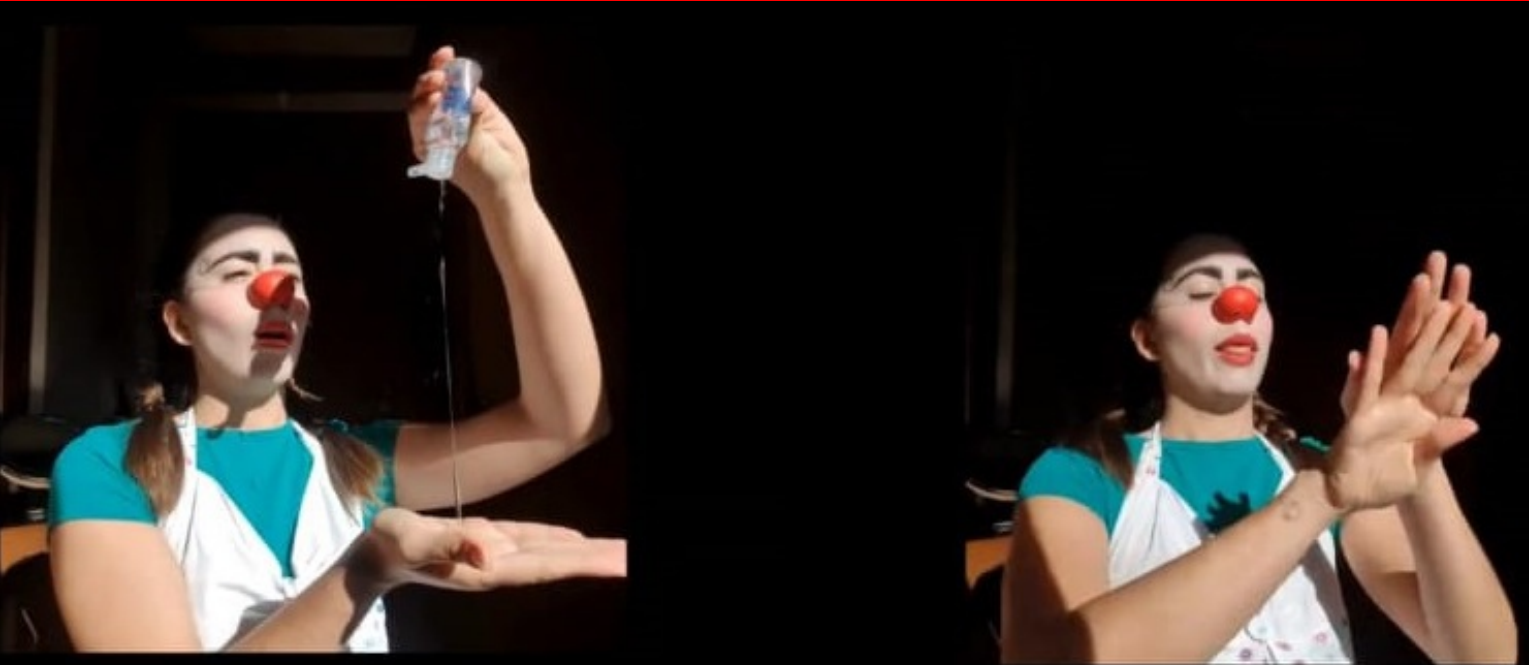


Imagem ilustrativa de vídeo de autoria própria publicado nas redes sociais do Programa em abril de 2020, intitulado “Saga do Álcool em Gel”.
Crédito: Autoras. Veiculado em @doutorespalhacosufcspa

que vai além do estigma do paciente/hospital (SATO et al., 2016). O ambiente hospitalar e as capacitações, portanto, não são os únicos meios de se manter o propósito de humanização em saúde, uma vez que humanizar é, em termos gerais, permanecer conectado mesmo que à distância aos aspectos biopsicossociais dos indivíduos.

Em relação às redes sociais do Programa, vídeos e materiais de conscientização acerca da Covid-19 começaram a ser publicados, tendo como protagonistas os próprios voluntários. Além disso, devido ao aumento da disponibilidade de materiais de palhaçaria nas redes sociais, produzidos por diversas iniciativas, como a Trupe do Fuxico, as Theodoras e o Circo di sóLadies, o Programa consegue recomendar mais conteúdos virtuais aos integrantes por e-mail e pelo aplicativo WhatsApp, reforçando a presença da palhaçaria nos canais online.

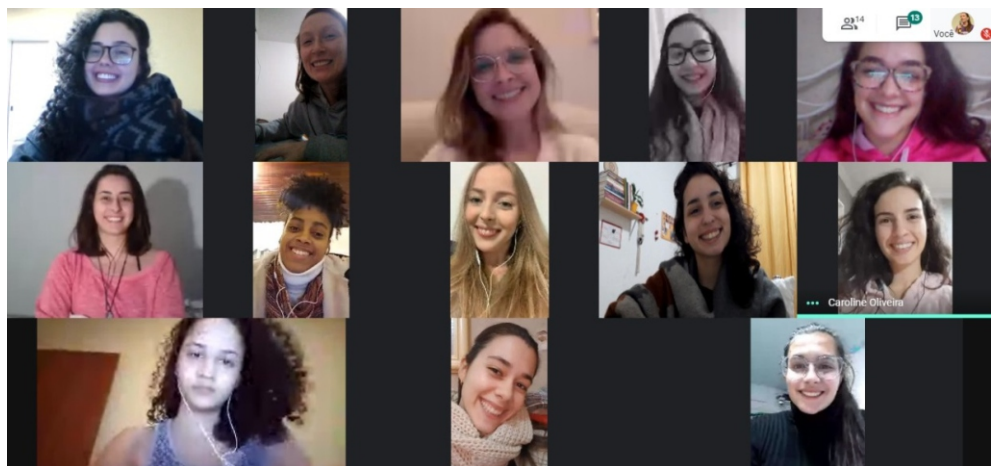
O Programa percebe, assim, uma adesão satisfatória dos voluntários aos recursos propostos. Isso é evidenciado pelos relatos (via vídeo e texto) recebidos no grupo de WhatsApp, sobre momentos de conexões individuais voluntário-palhaço realizadas, pelas respostas aos e-mails enviados e pela realização de postagens independentes dos voluntários em redes sociais que, anteriormente, eram raras. Com isso, verificou-se que os próprios sujeitos

voluntários se tornaram catalisadores no processo de conexão com os seus palhaços e com os outros voluntários, inspirando-os a fazerem o mesmo. Conseqüentemente, ocorre um fortalecimento da palhaçaria que, apesar de ocupar neste momento o espaço virtual, segue tendo um papel significativo.

Por fim, em um cenário pós-pandemia, o Programa entende que a manutenção de algumas dessas ferramentas virtuais será benéfica para o andamento de suas atividades, podendo vir a se tornar importante pilar para a conexão com os voluntários.

“Apesar de tudo, podemos aproveitar esse momento como uma recarga da nossa capacidade de criar e sobreviver em momentos adversos, sempre levando a humanização na área da saúde, que nesse momento se mostra com um dos pilares da sociedade.”

*Isabella Silva Moraes,
bolsista do Programa*



Bolsistas do Programa Doutores-Palhaços UFCSPA em reunião por meio de videochamada em maio de 2020. Crédito: Autoras, 2020.

Dia Zen: Uma Atividade da Liga Acadêmica de Terapias Integrativas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Flávia Guirro Zuliani; Gabrielly Fernanda Silva; Jéssica de Oliveira Luro; Lariany de Almeida Barbosa; Rubens Viana Neves Castelo; Adriana Cristina Nicolussi; Beatriz Cardoso Lobato; Eduardo Elias Vieira de Carvalho

Palavras-chave: Integralidade; Promoção de Saúde; Terapias Holísticas

Historicamente, a visão de ser humano tem sofrido inúmeras transformações, de acordo com seu respectivo tempo socio-histórico (BARROS, 2002). Um grande marco nesse quesito se refere à concepção antropológica de Descartes (2009), a qual propõe uma dimensão dualista ao ser humano (mente e corpo). Essa visão forneceu base epistemológica para a construção de um viés mecanicista do homem, a qual se sedimentou no tão famoso paradigma biomédico, cujo parâmetro conceitual indica a polarização saúde versus doença do homem (BARROS, 2002).

Nosso grupo de trabalho em terapias integrativas têm observado que na contemporaneidade há uma contraposição a este paradigma, cuja proposta é reconhecer as dimensões emocional, mental, espiritual e física do homem. É também conceber sua saúde enquanto um conceito dinâmico e integral, em substituição a uma visão fixa, focada apenas na

patologia e limitada.

Partindo desse pressuposto, questiona-se: “Como fazer com que o homem alcance a manutenção da sua saúde dentro das quatro dimensões e não apenas permaneça sem doença?” Surgem, então, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) como uma possibilidade efetiva de promoção da saúde para a população em geral. (ISCHKANIAN; PELICIONI, 2012).

Corroborando isso, o Sistema Único de Saúde (SUS) há mais de uma década tem angariado esforços para viabilizar o acesso da população a essas práticas. Isso resultou na implantação de várias delas, paulatinamente, em seu rol de práticas promotoras de saúde, as quais totalizam 29 (vinte e nove) práticas, por exemplo, aromaterapia, ayurveda, acupuntura, meditação, fitoterapia, reiki e yoga (BRASIL, 2019).

É dentro desse cenário que surge a Liga



Prática de Ginástica Oriental durante o evento "Dia Zen". Crédito: Arquivo Pessoal

“Eu particularmente gostei bastante da atividade ainda mais por ter sido no parque em contato com a natureza, na nossa correria do dia a dia foi bom ter dado uma pausa. Gostei bastante de conhecer as técnicas que foram apresentadas e espero que ocorram mais vezes.”

Rebeca Oliveira, participante da prática

Acadêmica de Terapias Integrativas (Latin) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), um programa de extensão amplo que realiza diversas atividades, com o intuito de garantir a disseminação das PICs no meio público e acadêmico, promovendo o rompimento dos muros universitários e estabelecendo uma troca de benefício mútuo. Este relato objetiva expor a experiência da Latin ao aplicar técnicas de terapias integrativas à comunidade.

A Latin, por meio de seus ligantes e professores coordenadores, idealizou uma atividade de extensão com o intuito de levar as PICs para fora dos muros da universidade e disseminar algumas práticas para a população.

A ação denominada “Dia Zen” foi promovida com ampla divulgação em meios digitais acadêmicos e o convite foi estendido à comunidade em geral. O local escolhido foi um parque natural da cidade, utilizado por um número grande de pessoas para prática de atividade física ao ar livre. Todos os que lá estavam puderam participar abertamente e a adesão do público foi significativa. A prática teve duração média de 120 (cento e vinte) minutos e contou com cerca de 30 (trinta) participantes das mais variadas faixas etárias.

Profissionais com qualificação em dança circular e ginástica oriental ministraram as técnicas associadas a mantras e pés descalços, para possibilitar maior contato com a natureza. As práticas oferecidas são de fácil reprodução e consistem em uma união de trabalho mental e disciplina corporal, que têm como resultado a promoção de saúde e bem estar. O feedback foi colhido de forma voluntária aos que quisessem falar sobre a experiência.

No início de ambas as práticas, observou-se certa inibição e nervosismo dos participantes, por estarem vivenciando algo novo e realizando movimentos que muitos não conheciam ou não faziam frequentemente. Porém, conforme foram entendendo melhor a prática, os participantes sentiram-se mais à vontade, o nervosismo diminuiu e os movimentos fluíram mais naturalmente. Foi observado que houve uma maior compreensão da consciência corporal e do limite espacial, fator fundamental em uma atividade em grupo.

Considera-se que o projeto atingiu resultados satisfatórios, tanto pela adesão dos

participantes, que estavam no parque em questão e aceitaram realizar voluntariamente as atividades de Ginástica Oriental e Dança Circular, quanto pelo feedback gerado ao final da atividade, além dos comentários espontâneos dos praticantes.

Desse modo, finalizada a aula, percebeu-se que os benefícios gerados por essas práticas holísticas também foram atingidos e provocaram curiosidade no grupo em geral. Grande parte dos participantes buscaram mais informações sobre a prática com o terapeuta que ministrou a aula de Ginástica Oriental. Os participantes também reportaram aos integrantes da Latin como eles acham importante a realização de atividades desse gênero.

Na Dança Circular houve a mesma participação em relação às informações sobre a prática, assim como a percepção da importância do trabalho em grupo.

No geral, houve relatos de como as terapias holísticas geraram relaxamento e sensação de integração com o todo, de maior conexão consigo mesmo e com as outras pessoas. Promoveu-se, dessa forma, prevenção e promoção à saúde aos participantes.

Por fim, é importante destacar que os alunos envolvidos nesta atividade de extensão também foram beneficiados, tanto pelo bem-estar promovido pelas técnicas, como pela experiência em trabalhar com as PICs com a população fora da universidade.

Prática de Dança Circular durante o evento “Dia Zen”. Crédito: Arquivo Pessoal



Massoterapia em Ação

**Juliana Gomes Fernandes; Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi; Adriane de Lima Cardeal;
Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz; Rafael Mendes Pereira;
Roberta Ramos Pinto; Tatiane Romanini Rodrigues de Alencar**

Palavras-chave: Massagem; Vivência Profissional; Qualidade de Vida



Atendimento com a utilização da Técnica de Massagem Desportiva, na Prova Pedestre da Universidade Estadual de Londrina (UEL).
Crédito: Juliana Gomes Fernandes

O Curso Técnico em Massoterapia do Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Londrina tem participado de inúmeros eventos desde sua criação no ano de 2009. Com o passar dos anos essa demanda aumentou, o que motivou a criação do projeto de extensão “Massoterapia em Ação”. O projeto é responsável pelo recebimento, análise de viabilidade das solicitações e organização das atividades de massagem a serem realizadas em eventos de atendimento à comunidade, tanto pelo Curso Técnico em Massoterapia do Campus Londrina, quanto pelo Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) Massagista do Campus Avançado Astorga,

A massagem é uma arte científica que consiste em aplicar manualmente e de modo sistematizado, por meio de uma avaliação prévia, uma técnica terapêutica sob o tecido mole. Abrange pele, músculos, tendões, ligamentos e fáscias, a fim de promover benefícios fisiológicos. Gera bem estar e melhora do estado de saúde da população em

geral e não somente para aqueles que estão sob cuidados médicos (FRITZ, 2002).

Estudos realizados no Touch Research Institute (FIELD, 2003) mostram que a massagem pode promover diversos benefícios no organismo, auxiliando na promoção da qualidade de vida mediante o alívio da dor. Também melhora a função imunológica por meio do aumento das células natural killers, reduz o estresse e a ansiedade. Há melhora no desempenho laboral após uma massagem de 15 (quinze) minutos na cadeira, além de reduzir o número de dias com dores de cabeça e enxaquecas. Traz muitos outros efeitos positivos para a saúde em geral.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares reconhece as terapias alternativas como uma forma eficaz para a prevenção de doenças e promoção da saúde, estimulando a ampliação do acesso a esses serviços na rede pública com incentivo às pesquisas, orientações e aplicabilidade junto à população (BRASIL, 2015). Destarte, a

massagem, como uma forma alternativa e complementar de tratamentos, pode auxiliar significativamente de modo preventivo, curativo e reabilitativo a inúmeras pessoas.

Reconhecendo a necessidade de sua inclusão nos diversos níveis de atenção à saúde e visando contribuir para a formação dos profissionais que desenvolvem essas práticas, o IFPR oferece o Curso Técnico em Massoterapia e o FIC Massagista. Tais cursos buscam preparar os profissionais para que, mediante o desenvolvimento de suas atividades, atuem na área preventiva e não somente em intervenções no tratamento de doenças. Tais profissionais podem influir positivamente na saúde e no bem estar dos indivíduos.

Nesse sentido, o projeto Massoterapia em Ação foi formalizado no segundo semestre de 2017 com auxílio dos docentes e estudantes do Curso Técnico em Massoterapia. A partir de 2018, contou com a participação dos estudantes e docentes do FIC Massagista, a fim de permitir vivências e experiências profissionais em atividades extensionistas que envolvessem as técnicas de massagem. Além disso, possibilitou aproximar os estudantes do mundo social do trabalho.

As atividades de extensão promovem ampliação e ressignificação dos espaços de aprendizagem e são uma importante ferramenta formativa, tanto acadêmica, quanto profissional. Somado a isso, promovem uma ação retroalimentadora da teoria e da prática, ou seja, as atividades práticas conduzidas à luz da teoria levam à reflexão na ação e o fortalecimento do campo teórico pela atuação prática profissional (RIBEIRO; PONTES; SILVA, 2017).

Assim, o objetivo geral do projeto é realizar atendimentos gratuitos de massoterapia, propiciando relaxamento e bem estar ao indivíduo atendido. Contribuiu para divulgar o



Atendimento com utilização da Técnica de Massagem Laboral na Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema (Sipat/ Cismepar). Crédito: Juliana Gomes Fernandes

“A massoterapia do IFPR faz parte das Semanas de Saúde do Trabalhador e Semanas Internas de Prevenção de Acidentes já há uns cinco anos. A cobrança dos funcionários pela massagem é muito grande devido ao bem que nos traz, não só como relaxamento para o estresse do dia a dia, como também aliviando as dores que sentimos. Para mim, em particular, faz um bem enorme. Pena que temos só duas vezes ao ano.”

*Sandra Regina da Silva Anelli Ferreira,
secretária da CIPA - CISMEPAR*

Curso Técnico em Massoterapia e FIC Massagista na comunidade interna e externa do IFPR, ressaltando a importância desta terapia complementar de baixo custo.

Além do objetivo mencionado, o projeto também oportuniza ao corpo discente: aplicar os conhecimentos teóricos, aprendidos em sala de aula, em situações de prática profissional; adquirir experiência profissional prática e aprimorar o atendimento das diversas técnicas de massagem aprendidas no curso; participar da organização dos eventos que são contemplados pelo projeto, atendendo diferentes grupos sociais; desenvolver uma avaliação específica para os atendimentos, coletando informações essenciais de maneira rápida e eficiente; e proporcionar um momento de relaxamento, alívio de dores e redução de tensões físicas e emocionais aos indivíduos que receberam a técnica de massagem.

Para isso, as atividades contempladas nos eventos foram realizadas da seguinte forma:

- (1) recebimento de solicitação para atendimentos de massoterapia realizados para a coordenação do projeto, coordenação do curso ou os docentes participantes;
- (2) encaminhamento do pedido ao colegiado para análise de agenda e disponibilidade de participação;
- (3) organização dos materiais, alunos e docentes que participarão do evento;
- (4) participação no evento;
- (5) realização de um breve relatório com a descrição do evento, contendo fotos e quantitativo de alunos, docentes e público atendido e
- (6) feedback dos alunos e docentes.

No período compreendido entre os meses de agosto de 2017 e dezembro de 2019, o projeto somou 44 (quarenta e quatro) participações em eventos, realizando atendimentos com a utilização das técnicas de massagem laboral, desportiva, shantala, reflexologia podal e manual e automassagem. No total foram realizados 2.261 (dois mil seiscentos e sessenta e um) atendimentos, que

contemplaram pessoas de diferentes contextos sociais, atendendo colaboradores de instituições públicas e particulares, cooperativas e indivíduos da comunidade em geral. Houve o envolvimento de 7 (sete) docentes efetivos e 2 (dois) docentes substitutos, além de 166 (cento e sessenta e seis) alunos, sendo 29 (vinte e nove) no ano de 2017, 65 (sessenta e cinco) em 2018 e 72 (setenta e dois) em 2019.

Percebe-se que a participação dos alunos nesses eventos é fundamental para que aprimorem as ferramentas profissionais, facilitando a transição reflexiva entre a teoria e a prática. Além disso, amplia e integra ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. O constante treino das técnicas aprendidas durante o curso em atividades práticas de atendimentos contribui para reconhecer e analisar o processo de trabalho do Técnico em Massoterapia e do Massagista. Tal ação fortalece o compromisso com a sociedade por meio da qualidade do trabalho, do desenvolvimento da ciência e tecnologia e das práticas sociais relacionadas aos princípios da cidadania responsável.

Ressalta-se que, ao reconhecer a técnica empregada em cada evento, é possibilitada aos alunos a vivência prática aliada



Atendimento de Massagem Laboral no evento "1 Semana da Saúde Mental da UTFPR", em Londrina. Crédito: Juliana Gomes Fernandes

ao conhecimento técnico da massagem, por meio da gestão da atividade no atendimento. Tal situação possibilita ainda o aprimoramento do relacionamento interpessoal, desde o primeiro contato com a comunidade assistida, beneficiando tanto os alunos quanto a sociedade, nos aspectos de promoção da saúde e qualidade de vida. Somado a isso, a comunidade atendida pode vivenciar momentos de integração, descontração, percepção e descoberta do quanto a saúde é importante para o ser humano e o quanto ela deve ser priorizada na constante da prevenção e manutenção da saúde.



"Cada vez que íamos para um evento envolvia várias emoções e expectativas de como seria, tínhamos a oportunidade de aprender e aplicar a massagem, as vezes em pessoas que nunca tinham recebido, e o agradecimento deles, tendo suas dores aliviadas era muito emocionante. Também divulgávamos a massoterapia e o IFPR, sem contar a experiência adquirida."

Rosana Duarte, discente do Curso Técnico em Massoterapia

Atendimento com utilização da Técnica de Massagem Laboral no evento "DD – Dia Delas", em parceria com a Prefeitura Municipal de Ibiporã. Crédito: Juliana Gomes Fernandes

Relato de Experiência: Ações de Extensão direcionadas ao Aleitamento Materno

Liandra Fritzen¹; Gabriela Bianchi²; Raquel Ruzicki Pereira³;
Deisi Cristina Gollo Marques Vidor⁴; Marcia Angelica Peter Maahs⁵;
Monalise Costa Batista Berbert⁶; Colaboradoras⁷

Palavras-chave: Aleitamento materno; Fonoaudiologia; Saúde Coletiva; Extensão Universitária

O aleitamento materno (AM) está diretamente ligado aos índices de morbimortalidade neonatal e infantil (TAKUSHI, 2008), sendo que sua prática resulta em ganhos extremamente benéficos para o binômio mãe e filho. A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que o AM seja exclusivo pelos primeiros 6 (seis) meses de vida e complementado até os 2 (dois) anos de idade. A introdução precoce de alimentos complementares pode acarretar prejuízos à saúde do bebê, estando associada a episódios de diarreia, doenças respiratórias e desnutrição (BRASIL, 2009).

Durante o processo do AM a sucção exercida pelo recém-nascido (RN) repercute em efeitos positivos para o desenvolvimento do sistema estomatognático e crescimento craniofacial, prevenindo disfunções orofaciais. Além disso, garante à díade mãe-bebê um momento de comunicação e cuidado que favorece o vínculo afetivo (CASSIMIRO, 2019). Do ponto de vista nutritivo, o leite possui a capacidade de suprir os requerimentos nutricionais e hídricos, além de trazer vantagens para o complexo imunológico, para o crescimento e para o desenvolvimento (TAKUSHI, 2008).

Estudos científicos ainda comprovam benefícios para mulher que amamenta: recuperação mais rápida após o parto, proteção contra o câncer de mama, de ovário e de útero, redução do risco de desenvolver depressão pós-parto e outras doenças (SILVA, 2019). Ademais, o leite materno é gratuito e supre toda a necessidade psicológica de sucção do RN, garantindo a economia de gastos com fórmulas

infantis, mamadeiras e chupetas (BRASIL, 2015).

No entanto, apesar dos benefícios listados, as taxas de amamentação no Brasil ainda se encontram aquém do recomendado (BRASIL, 2017). Rocha & Costa (2015) apontaram como razões mais frequentes para o desmame precoce a falta de orientação, a pega inadequada, o leite insuficiente, o trabalho da mãe, as hospitalizações do RN, as fissuras mamilares e as influências culturais e familiares.

O objetivo deste relato é apresentar as ações realizadas pelo projeto de extensão “Falando em Amamentação” no ano de 2019. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve ações do projeto concebido em 2009 pelo Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). É constituído por professoras fonoaudiólogas e ortodontista, e acadêmicas da universidade.

No entanto, apesar dos benefícios listados, as taxas de amamentação no Brasil ainda se encontram aquém do recomendado (BRASIL, 2017). Rocha & Costa (2015) apontaram como razões mais frequentes para o desmame precoce a falta de orientação, a pega inadequada, o leite insuficiente, o trabalho da mãe, as hospitalizações do RN, as fissuras mamilares e as influências culturais e familiares.

O objetivo deste relato é apresentar as ações realizadas pelo projeto de extensão “Falando em Amamentação” no ano de 2019. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve ações do projeto concebido em 2009 pelo

¹ Graduanda do curso de Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Participante do projeto de extensão Falando em Amamentação

² Graduanda do curso de Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Participante do projeto de extensão Falando em Amamentação

³ Graduanda do curso de Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Participante do projeto de extensão Falando em Amamentação

⁴ Professora de português. Fonoaudióloga. Dr em Letras - Linguística Aplicada pela PUCRS, Professora Associada do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)

⁵ Odontóloga. Pós-doutora em Patologia (UFCSA). Professora adjunto de Ortodontia Aplicada do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)

⁶ Fonoaudióloga. Doutora em Engenharia Mecânica – Biomecânica (UFRGS). Professora adjunto do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)

⁷ Alexia Diviana Fernandes da Rocha (Graduanda do curso de Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Participante do projeto de extensão Falando em Amamentação); Eduarda Costa da Rosa (Graduanda do curso de Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Participante do projeto de extensão Falando em Amamentação); Sheila Tamanini de Almeida (Fonoaudióloga. Doutora em Ciências em Gastroenterologia e Hepatologia (UFRGS)). Professora adjunto do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)

Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). É constituído por professoras fonoaudiólogas e ortodontista, e acadêmicas da universidade.

O objetivo principal é garantir a promoção do AM, aproximando extensionistas de gestantes, mães, discentes e profissionais da saúde, a fim de proporcionar troca de experiência, disseminação do conhecimento e formação de multiplicadores. As ações do projeto têm dado oportunidade de disseminar conhecimento a respeito do tema e prestar importante serviço à comunidade, permitindo a participação efetiva da sociedade na atuação da universidade. As ações desenvolvidas são amplas, incluindo: orientações a puérperas e gestantes da rede pública do Hospital Santa Clara do Complexo Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA); apresentações de resumos em congressos; desenvolvimento de oficinas e aulas abertas à comunidade interna e externa; elaboração de folders informativos; produção de artigos; e um evento anual durante a Semana Mundial do Aleitamento Materno (Imagens 1, 2 e 3).



Imagem 1 - Acolhe UFCSPA: coordenadora e voluntárias do projeto. Crédito: Sheila Tamanini de Almeida

As orientações são realizadas no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia junto a grupos de gestantes que aguardam pela consulta pré-natal. Durante essa atividade, busca-se incentivar as gestantes para compartilhar suas experiências e dúvidas. Desta forma, surgem os tópicos de conversação, que são complementados pelas extensionistas, a fim de abarcar todos os aspectos relevantes para discussão. As dinâmicas possuem duração variada, com tempo médio de cinquenta minutos,

dependendo do nível de participação do grupo.

As ações no alojamento conjunto ocorrem na Maternidade Mário Totta, semanalmente, onde as puérperas recebem orientações no leito de forma individual, para que, a partir do diálogo e da observação da díade mãe-bebê, sejam sanadas dúvidas e dificuldades. Neste espaço, busca-se avaliar a eficiência da mamada, observando aspectos como posição, pega e relação mãe-bebê. A abordagem inclui um questionário padrão desenvolvido com o intuito de traçar o perfil do público atendido e compreender suas demandas.

As ações desenvolvidas no ambulatório em 2019 contaram com a participação de 108 (cento e oito) gestantes, das quais 22% (vinte e dois por cento) afirmaram não terem gestações anteriores. Das que já tiveram filhos, 84% (oitenta e quatro por cento) afirmaram terem amamentado. Das que amamentaram, apenas 47% (quarenta e sete por cento) relatou a experiência como ótima.

Durante essa troca de experiências as principais dúvidas são em relação a: desmame precoce; diferença do leite materno para a fórmula; necessidade de oferta de água e chá durante os primeiros seis meses; consequências da oferta de bicos e mamadeiras; tipo de bico mais indicado quando não for possível oferecer a mama; estratégias para amamentação de bebês sonolentos; realização da ordenha; armazenamento do leite materno; e promoção da pega adequada. De acordo com o relato das entrevistadas, as principais causas das dificuldades encontradas são a falta de conhecimento a respeito dos benefícios do AM, a inexistência ou ineficiência de orientações durante o pré-natal e a carência de apoio e incentivo tanto familiar quanto profissional.



Imagem 2 - Congresso UFCSPA: Oficina de ordenha manual e armazenamento do leite materno realizado dentro das dependências da universidade. Crédito: Gabriela Bianchi



Imagem 3 - Materiais didáticos utilizados nas orientações do projeto. Crédito: Raquel Ruzicki Pereira

Nas orientações desenvolvidas no alojamento conjunto em 2019 foram visitadas 126 (cento e vinte e seis) puérperas, das quais 46% (quarenta e seis por cento) afirmaram estar tendo dificuldades com a amamentação e 48% (quarenta e oito por cento) afirmaram terem sido orientadas sobre AM no pré-natal. Os relatos de dúvidas e dificuldades mais prevalentes se relacionaram à duração e à frequência das mamadas, ao colostro, à capacidade de o AM saciar a fome do bebê, às fissuras mamilares, a problemas de pega e ao atraso na descida do leite.

Pensando em cada caso individualmente, orienta-se a respeito da importância do AM, tranquilizando a mulher em relação as suas dúvidas, sempre trazendo informações de cunho científico para resolução dos problemas. Busca-se fazer com que as mães se sintam seguras e protagonistas de todo o processo, voltando para casa confiantes, a fim de dar continuidade ao AM.

As quatro oficinas ministradas pelo

projeto em 2019 contaram com a participação de cerca de 50 (cinquenta) acadêmicos e profissionais de saúde que foram beneficiados com um conteúdo teórico-prático sobre AM.

“O projeto me apresentou realidades diferentes do que estava acostumada, que me mostraram que a amamentação não deve ser romantizada, mas sim adequada a diáde mãe-bebê. Participando de congressos e apresentações, pude me sentir realizada em vivenciar a importância dos resultados acadêmicos, tanto para comunidade local como para nacional.”

Gabriela Bianchi, extensionista.

“O desenvolvimento das oficinas proporcionou conhecimentos teóricos e aprimoramento em apresentações ao público. O projeto tem me propiciado experiências, por meio de apresentações e visitas que me fazem desenvolver a empatia frente aos pacientes, contribuindo para meu crescimento profissional e pessoal.”

Raquel Ruzicki Pereira, extensionista.

REFERÊNCIAS

Apoio a rede de assistência de Saúde do Município de Londrina-PR no processo de enfrentamento da emergência de saúde pública Covid-19

Pág. 06

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA no 04/2020. **Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2)**. Brasília, 2020. 53p. (a)

BRASIL. RESOLUÇÃO - RDC Nº 356, DE 23 DE MARÇO DE 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de março de 2020. Disponível em <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-356-de-23-de-marco-de-2020-249317437>>. Acesso em 29 Mar. 2020. (b)

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Cartilha de proteção respiratória contra agentes biológicos para trabalhadores de saúde**. Brasília, 2010. 34p.©

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000500101&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 Jul. 2020.

COVID-19: produção de informações instrutivas e divulgação para a comunidade

Pág. 08

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019- nCoV). **Diário Oficial da União** [Internet], 2020a. Disponível em <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>>. Acesso em 12 Jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 454, de 20 de março de 2020**. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (Covid-19). **Diário Oficial da União** [Internet], 2020b. Disponível em <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>>. Acesso em 15 Jun. 2020.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

PARANÁ. Governo do Estado do Paraná. **Decreto no. 4230, de 16 de Março de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus – COVID-19. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, 2020a. Disponível em <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=232854&indice=1&totalRegistros=12&dt=21.2.2020.18.10.40.695>>. Acesso em 12 Jun. 2020.

PARANÁ. Governo do Estado do Paraná. **Lei no. 20189 de 28 de Abril de 2020**. Obriga, no Estado do Paraná, o uso de máscaras enquanto perdurar o estado de calamidade pública em decorrência da pandemia do coronavírus SARS-CoV-2, e adota outras providências. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, 2020b. Disponível em <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAto.do?action=exibir&codAto=234115&indice=1&totalRegistros=64&anoSpan=2020&anoSelecionado=2020&mesSelecionado=0&isPaginado=true>>. Acesso em 12 Jun. 2020.

WORD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19): Interim guidance** [Internet]. Geneva (CH); 2020. Disponível em <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/331299>>. Acesso em 15 Jun. 2020.

Distribuição de máscaras caseiras como medida de combate à propagação do novo coronavírus, em Cascavel/PR

Pág. 11

ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2020. Orientações Gerais - Máscaras faciais de uso não profissional. Disponível em <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7>>. Acesso em 16 Mar. 2020.

BERNARDES, J. USP testa materiais para produzir 1 milhão de máscaras para hospitais; opções caseiras também serão avaliadas. *Jornal da USP*. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2020. Disponível em <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-exatas-e-da-terra/usp-testa-materiais-para-produzir-1-milhao-de-mascaras-para-hospitais-opcoes-caseiras-tambem-serao-avaliadas/>>. Acesso em 16 Mar. 2020.

BRASIL (a). Ministério da Saúde. Coronavírus - Covid-19 - Como se proteger. Brasília, DF, 2020. Disponível em <<https://coronavirus.saude.gov.br>>. Acesso em 16 Mar. 2020.

BRASIL (b). Ministério da Saúde. Máscaras caseiras podem ajudar na prevenção contra o Coronavírus. Brasília, DF, 2020. Disponível em <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46645-mascaras-caseiras-podem-ajudar-na-prevencao-contra-o-coronavirus>>. Acesso em 16 Mar. 2020.

Vovôs e vovós conectados virtualmente nas informações sobre o Covid-19

Pág. 13

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico do Conornavírus (Covid-19) na atenção primária à saúde**. Versão 5. Brasília-DF, 2020. 35p.

COLOME, J.S.; OLIVEIRA, D. L. L. C. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 177-184, Mar. 2012.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

FIOCRUZ. **Plano de Contingência da Fiocruz diante da Pandemia da doença pelo SARS-Cov-2 (Covid-19)**. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/plano_de_contingenciaciona_final_2020-03-13_v1.pdf>

PARANÁ - Agência de Notícias do Paraná. **Governo reúne prefeitos para harmonizar medidas contra a Covid-19**, 2020. Disponível em <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=106373&tit=Governo-reune-prefeitos-para-harmonizar-medidas-contra-a-Covid-19>>

Papo Federal: o IFPI nas ondas do Rádio

Pág. 16

CLAUDINO, Tiago Bonfim. Papo Federal – relato [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <cicero.rodrigues@ifpi.edu.br> em 26 de maio de 2020.

CONIF/FORPROEXT – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO OU CARGOS EQUIVALENTES DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – 2015: Contribuições para a Política de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/FORPROEXT-2015>>. Acesso em 27 Mai. 2020.

LEAL, Laíse. Papo Federal – relato [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <cicero.rodrigues@ifpi.edu.br> em 27 de maio de 2020.

LEAL, Lucas. **[Papo Federal – relato]**. WhatsApp: [Mensagem Pessoal]. 30 mai. 2020. 13:34.

LINO, Cleonice. **[Papo Federal – relato]**. WhatsApp: [Mensagem Pessoal]. 29 mai. 2020. 15:27.

MACHADO, Ângela. **[Papo Federal – relato]**. WhatsApp: [Mensagem Pessoal]. 26 mai. 2020. 12:38.

PROGRAMA PAPO FEDERAL NA CULTURA FM DE PICOS – 19 DE FEVEREIRO DE 2020: Vinheta. Disponível em <<https://culturadepicos.com.br/programa-papo-federal-na-cultura-fm-de-picos-19-de-fevereiro-de-2020/>>. Acesso em 28 Mai. 2020.

ROCHA, Vilebaldo. **[Papo Federal – relato]**. WhatsApp: [Mensagem Pessoal]. 30 mai. 2020. 15:28.

SANTOS, Cícero Rodrigues dos. Projeto Programa de Rádio Papo Federal [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <dieyme.silva@ig.com.br> em 04 de outubro de 2019.

SILVA, Walter Silva e. Papo Federal – relato [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <cicero.rodrigues@ifpi.edu.br> em 24 de maio de 2020.

SOUSA, Maria. **[Papo Federal – relato]**. WhatsApp: [Mensagem Pessoal]. 29 mai. 2020. 16:07.

VÉRAS, Frank. **[Papo Federal – relato]**. WhatsApp: [Mensagem Pessoal]. 27 mai. 2020. 12:21

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso em 10 Jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em 01 Jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.519**, de 10 de novembro de 2011. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12519.htm>. Acesso em 01 Jun. 2020.

CAMPUS Paranavaí realiza mês da Consciência Negra. **IFPR Paranavaí**, 2017. Disponível em <<https://paranavai.ifpr.edu.br/2017/12/04/campus-paranavai-realiza-mes-da-consciencia-negra/>>. Acesso em 09 Jun. 2020.

CAMPUS Paranavaí promove atividades no mês da Consciência Negra. **IFPR Paranavaí**, 2019. Disponível em <<https://paranavai.ifpr.edu.br/2019/12/12/campus-paranavai-promove-atividades-no-mes-da-consciencia-negra/>>. Acesso em 09 Jun. 2020.

IFPR. **Resolução nº 11/2018**. Disponível em <<https://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-no-11-2018/>>. Acesso em 01 Jun. 2020.

Programa “Socializando a Leitura” no extremo sul brasileiro

COSME, Ana Luisa Feijó; BUENO, Lucas; PIVA, Mairim Linck. Trabalhar a literatura nos anos iniciais: um desafio cativante. In: **Celebrando a Leitura**. Presidente Prudente: UNESP, 2015, v.1, p. 1643-1650.

COSTA, Cibele Hechel Colares da; JOHANNSEN, Fernanda Machado; PIVA, Mairim Linck. Literatura e extensão: processo essencial na formação de leitores. **Revista ELO - Diálogos em Extensão**, v.4, p. 48 - 53, 2015.

COSTA, Cibele Hechel Colares da; PIVA, Mairim Linck. Leitura e literatura: buscando novos caminhos. **Revista Claraboia**, v.1, p. 49-58, 2015.

GIBBON, Adriana de Oliveira; PIVA, Mairim Linck. Socializando a leitura: multiplicação de saberes. In: **IV Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários**, Maringá. Anais... 2016. Maringá. Disponível em <www.cielli2016.com.br>. Acesso em 05 Jun. 2020.

OLIVEIRA, Daiane; PIVA, Mairim Linck. Integração universidade-comunidade por meio da literatura. **Revista ELO - Diálogos em Extensão**, v.4, p.43 - 47, 2015.

PIVA, Mairim Linck; GIBBON, Adriana de Oliveira. Socializando a leitura: multiplicação de saberes. In: **IV Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários**, Maringá. Anais... Maringá. Disponível em <www.cielli2016.com.br>. Acesso em 05 Jun. 2020.

PIVA, Mairim Linck; GIBBON, Adriana de Oliveira. Socializando a Leitura: Trânsitos Atlânticos In: **Ensinar o Brasil a toda a gente**. Homenagem a Vania Pinheiro Chaves. Lisboa: Theya / CLEPUL, 2018, p. 541-551.

VAZ, Artur Emilio Alarcon; MARTINS, Cláudia Mentz; PIVA, Mairim Linck; (orgs). **Práticas do Ensino de Literatura: do cânone ao contemporâneo**. Vinhedo: Horizonte, 2017.

Quilombo Literário: Rodas de leitura de contos afro-brasileiro

DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil**: antologia crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

PEREIRA, Rodrigo da Rosa. **Perspectivas femininas afro-brasileiras em Cadernos Negros (contos)**: Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro e Miriam Alves. Rio Grande: Editora da FURG, 2016.

Humanidade se compartilha: um encontro para estimular empatia, respeito e garantia de direitos

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação em Direitos Humanos: de que se trata?**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/9_benevides.pdf>. Acesso em 19 Jun. 2020.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

IFPR. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPR 2019-2023**. Curitiba, 2018. Disponível em <<http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PDI-2019-2023-Versao-Consum-2019.pdf>>. Acesso em 21 Jun. 2020.

IFPR ConVIDA: a Consciência Negra e a aproximação de movimentos sociais

Pág. 27

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO OU CARGOS EQUIVALENTES DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 2015, Brasília. **Contribuições para a Política de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: FORPROEX, 2015. Disponível em <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/FORPROEXT-2015.pdf>>. Acesso em 21 Mai. 2020.

A leitura e as crianças: aprendendo com livros

Pág. 30

BUENO, S. B.; CALDIN, C. F. A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas. **Revista ACB**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 157-170, ago. 2005. Disponível em <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/372/445>>. Acesso em 02 Jun. 2020.

FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

MONTANO, F. Alfabetização: quando meu filho vai aprender a ler e a escrever. **Crescer**, fev. 2016. Disponível em <<https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Escola/noticia/2016/02/alfabetizacao-quando-meu-filho-vai-aprender-ler-e-escrever.html>>. Acesso em 02 Jun. 2020.

PALACIO, R. J. **Extraordinário**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

PENNYPACKER, S. **Pax**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

SANDER, H. Os conselhos dos 'superleitores' para ler mais rápido. **BBC News Brasil**, 2016. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160116_superleitores_hs_cc>. Acesso em 29 Mai. 2020.

As pedras também andam: Exposições didáticas de rochas e minerais

Pág. 32

GRAY, M. **Geodiversity: Valuing and Conserving Abiotic Nature**. Londres: John Wiley & Sons Ltd., 434p. 2004.

LICCARDO, Antonio; PIMENTEL, Carla Silvia. Geociências e educação Não Formal. In: Liccardo, Antonio; Guimarães, Gilson Burigo (Org.). **Geodiversidade na educação**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2014.

MINEROPAR – Minerais do Paraná S/A. **Importância dos Recursos Minerais**. 2007. Disponível em <www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=28>. Acesso em 17 Mai. 2020.

Educação sexual em debate na Rádio UDESC FM 100.1: uma ação de extensão contribuindo para a formação de educadores e educadoras

Pág. 34

FREITAS, M. **Educação sexual em debate nas ondas da rádio UDESC FM 100.1**. Florianópolis: estudo de caso dos programas gravados de 2007 a 2015 Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2016.

MELO, S. M. M. de. Reflexões sobre possibilidades de educação sexual emancipatória em instituições escolares. IN: DESIDÉRIO, R.; FIGUEIRÓ, M. N. D.; RIBEIRO, P. R. M.; MELO, S. M. M. de; MAISTRO, V. I. A.; COLUSSI, V. (Orgs.) **Interseccionalidade e transgressões em educação sexual**. Londrina: Syntagma Editores, 2019.

En(si)cenando a Química: o que dizem as licenciadas participantes de uma encenação teatral

Pág. 36

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

JAPIASSU, R. **Metodologia de Ensino de Teatro**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

QUEIROZ, S. L. **A linguagem escrita nos cursos de graduação em Química**. Química Nova. São Paulo. v.24, n.1, p.143-146. 2001.

ALMEIDA, Irlene Silva; SANTOS, Joaldo Silva; CARNEIRO, Washington Ribeiro. **A utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da Matemática**. 2016. Disponível em <http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/4829_3513_ID.pdf>. Acesso em 25 Mai. 2020.

CUNHA, Douglas da Silva. **A educação matemática e o desinteresse do aluno**. REBES (Pombal – PB, Brasil), v. 3, n. 3, p. 20-24, jul.-set., 2013.

GONÇALVES, Danyelle Nilin; FURTADO, Elizabeth; MOURA, Epitácio Macário. **Sociologia da Educação**. Fortaleza-2019-3ª Edição. Publicação do Sistema UAB/UECE, 2019.

LEITURA COMPLEMENTAR

Engelmann, J. **Jogos matemáticos: experiências no PIBID**. Natal (RN): IFRN, 2014.

Freire, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

MEC - Ministério da Educação. **PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais - Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Pereira, P.J.S.; Melo, J. R. **O ensino de multiplicação mediado pelo recurso didático de jogo “argolas da multiplicação”**. XII Encontro Nacional de Educação Matemática ISSN 2178-034X. São Paulo, 2016.

COLLEDGE, Katherine; COLLEDGE, Hugh. **Stepping Stones**. Londres: Boosey and Hawkes, 1988.

ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki: a educação do talento. In MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Orgs.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 185-218.

METRATONE, Alexandre. **23 Chansons pour le Violon**. Paris: COMBRE, 1997.

SUZUKI, Shinichi. **Suzuki Violin School**. Miami: Summy-Birchard Inc. 1978, v. I.

YING, Liu Man. **Diretrizes para o ensino coletivo de violino**. 2012. 208 f. Tese (Doutorado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília Campello Amaral; BEZERRA, Gustavo das Neves. **O que é justiça ambiental?**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

ANGILELI, Cecilia. **Relatório Escola Popular de Planejamento da Cidade**. PROEX UNILA, 2019.

FORPROEX. **Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Contribuições para a política de extensão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**, 2015. Disponível EM <<https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/FORPROEXT-2015.pdf>>. Acesso em 26 Mai. 2020.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

FERNANDES, M. E. B. **Arte Lixo Mar: uma poética de sensibilização sobre o lixo marinho**. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Meio Ambiente). 38f. Instituto Federal do Paraná. 2019.

SANTOS, M. A. **Os quatro elementos e sua importância para a humanidade**. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Meio Ambiente). 11f. Instituto Federal do Paraná. 2019a.

SANTOS, V. P. **Fotografia como método de sensibilização e conscientização para a problemática do lixo marinho no Litoral do Paraná.** Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Meio Ambiente). 25f. Instituto Federal do Paraná. 2019b.

Desafios da Extensão Universitária: Reflexos do isolamento social em um Programa de Palhaçaria Hospitalar

Pág. 55

BARKMANN, Claus et al. Clowning as a supportive measure in paediatrics-a survey of clowns, parents and nursing staff. **BMC pediatrics**, v. 13, n. 1, p. 166, 2013.

ESTEVES, Carla Hiolanda; ANTUNES, Conceição; CAIRES, Susana. Humanização em contexto pediátrico: o papel dos palhaços na melhoria do ambiente vivido pela criança hospitalizada. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 697-708, 2014.

SATO, Mariana et al. Clowns: A review about using this mask in the hospital environment. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 123-134, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General's opening remarks at the mission briefing on COVID-19.** Disponível em <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-mission-briefing-on-covid-19>>. Acesso em 25 Mai. 2020.

WUO, Ana Elvira. **O clown visitador no tratamento de crianças hospitalizadas.** 1999. 207 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 1999.

Dia Zen: Uma Atividade da Liga Acadêmica de Terapias Integrativas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Pág. 58

BARROS, J. A. C. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico?. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 67-84, jul. 2002. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902002000100008>>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902002000100008>. Acesso em 30 Mai. 2020.

BRASIL. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS):** quais são e para que servem. 2019. Disponível em <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>>. Acesso em 03 Jun. 2020.

DESCARTES, R. **Discurso do Método.** Porto Alegre: L&PM, 2009. 128p.

SCHKANIAN, P. C.; PELICIONI, M. C. F. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. **Journal Of Human Growth And Development**, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 233, 1 ago. 2012.

Massoterapia em Ação

Pág. 60

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.** Brasília, 2015. Disponível em <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf>. Acesso em 06 Jun. 2020.

FIELD, T. **Touch.** Massachusetts: Bradford Books/MIT Press, 2003.

FRITZ, S. **Fundamentos da massagem terapêutica.** São Paulo: Manole, 2002.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. A.; SILVA, E. A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão.** Ponta Grossa, v. 13, n. 1, jan./abr. 2017.

Relato de Experiência: Ações de Extensão direcionadas ao Aleitamento Materno

Pág. 63

ANDRADE, Raquel Dully. et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem**;19(1):181-186. Jan-Mar 2015.

AZEVEDO, Soares et al. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. **Rev Rene** [online]. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica**, nº 23; Saúde da Criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar; Brasília – DF 2009

CASSIMIRO, Isadora Gonçalves Vilela et al. A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. **Revista Uningá**, [S.l.], v. 56, n. S5, p. 54-66, jul. 2019.

CATAFESTA, Fernanda et al. A amamentação na transição puerperal: o desvelamento pelo método de pesquisa-cuidado. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 609-616, Set 2009.

PINHO, Ana Luiza Neves. Prevenção e tratamento das fissuras mamárias baseadas em evidências científicas: uma revisão integrativa da literatura; **Trabalho de Conclusão de Curso**, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2011.

ROCHA, Maiara Gomes; COSTA, Edina Silva. Interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: experiência com mães de crianças em consultas de puericultura. **Rev. Bras. Promoção Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 4, p. 547-552, out/dez. 2015.

SILVA, Brenda Albuquerque Adriano da; BRAGA, Liliane Pereira. Fatores promotores do vínculo mãe-bebê no puerpério imediato hospitalar: uma revisão integrativa. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 258-279, jun. 2019.

TAKUSHI, Sueli Aparecida Moreira et al. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. **Rev. Nutr.Campinas**, v. 21, n. 5, p. 491-502, Out. 2008.



A Revista Difusão, é uma ação da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – Proeppi, por meio da Diretoria de Extensão, Arte e Cultura – Diext.

A Revista Difusão pretende estimular e divulgar as ações de Extensão, Arte e Cultura do IFPR. A publicação contempla relatos de experiência das atividades desenvolvidas nos projetos do IFPR.

Nesta edição, a Revista trouxe excepcionalmente relatos de projetos e ações voltados ao enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do Coronavírus (Covid-19), e uma sessão especial com relatos de ações de Extensão, Arte e Cultura de outras instituições públicas de ensino técnico e/ou superior.